

N. 1

Licença para a traducção concedida ao
traductor pelo Comptroller do Stationery
Office da S. M. Britannica.

F
✓

TRADUCÇÃO DO RELATORIO

SOBRE AS

**CONDIÇÕES ECONOMICAS
E FINANCEIRAS**

DO

BRASIL

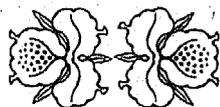
ORGANISADO POR

MR. ERNEST HAMBLOCH

SECRETARIO COMMERCIAL DA EMBAIXADA INGLEZA NO RIO DE JANEIRO

DATADO DE SETEMBRO DE 1923

For all



SECRETARIA DE NEGOCIOS DE
ULTRAMAR

336.8A
H199

PUBLICADO EM LONDRES
PELO DEPARTAMENTO DE NEGOCIOS
DE ULTRAMAR

1924

Offerecimento a Repartiçãõ Geral
de Estatística Commercial.

Ernani Pivatelli

23/12/1924

9425 22/11/28

NOTA DO TRADUCTOR

INTRODUÇÃO

Apresentando ao publico a traducção do Relatório sobre as condições economicas e financeiras do Brasil, publicado na Inglaterra pelo Departamento de Negocios de Ultramar, organizado por Mr. Ernest Hambloch, Secretario Commercial da Embaixada Inglesa no Rio de Janeiro, temos em vista fazer conhecidas as abalizadas opiniões, ali contidas, sobre o nosso paiz, e os judiciosos e criteriosos conceitos e opiniões ali expendidas, tanto mais valiosos, para nós brasileiros, por isso que se trata de trabalho publicado na Inglaterra para ser lido por inglezes. Nesse trabalho o seu autor expõe com franqueza, sem preambulos a situação financeira e economica da nossa terra e chama a attenção de seus conterraneos para o nosso paiz, descrevendo com a maior imparcialidade, todas as occurrencias, accidentes e incidentes, expendendo opiniões judiciosas e francas, reconhecendo, muitas e muitas vezes, o acerto com que se têm encaminhado os negocios publicos e deixando perceber, bem claramente, o seu affecto e seu interesse pelo progresso do Brasil.

Colhendo dados positivos e certos, teve o autor a habilidade de concatenal-os, de forma a fazer um trabalho perfeito e conciso, demonstrando, com documentos insophismaveis, o progresso de nosso commercio e de nossa industria, provando os motivos de nossa anormalidade financeira e incitando-nos a auxiliar o Governo actual nas acertadas medidas que vem pondo em pratica para conseguir o nosso equilibrio financeiro, de forma a occuparmos, em tempo opportuno, o logar que nos compete entre as nações civilisadas e operosas.

Pela leitura da traducção, que é a mais fiel possivel, pois evitamos afastar-nos da letra, para que não alterassemos o sentido e a intenção das phrases, verifica-se que não ha, ali, a menor intenção de critica, de preponderancia, nem de depreciação aos nossos homens ou ás nossas coisas, como muito erroneamente se propala, ás vezes, quando se trata de ajuizar, aquí, de trabalhos feitos no estrangeiro com relação ao nosso paiz.

Trata-se de um relatório feito especialmente para servir de orientação e guia aos centros financeiros commerciaes, economicos e industriaes inglezes. Essa orientação nos é tão favoravel, tão claros são os

argumentos expendidos, tão logicos os principios ali estabelecidos, tão justas as observações e conclusões a que chegou o autor, com rara nitidez e firmeza, que podemos considerar este trabalho como uma obra de propaganda séria, em pról da nossa nacionalidade.

Por elle se verifica a injustiça que se faz, muitas vezes, quando, sem aprofundar, meditar e pesquisar, se suppõe e mesmo se diz que os inglezes nos depreciam, tentando preponderar na vida economica do paiz, etc., pois, lendo com attenção este relatorio se observa a imparcialidade, a franqueza e a lealdade com que se falla do Brazil, aconselhando medidas, emittindo opiniões francas e raciocionando com base, procurando sómente fazer-nos comprehender certas vantagens que, observadas, só reverterão em beneficio de nós proprios.

Assim sendo, pareceu-nos que seriamos uteis ao nosso paiz tornando a leitura desse relatorio accessivel aos nossos patricios, razão pela qual dirigimo-nos ao Exm.º Sr. Ministro da Fazenda que nos acolheu com carinho e nos facilitou a publicação desta traducção que foi feita sob os auspicios de Mr. Hambloch, que bastante nos auxiliou, não só orientando-nos com seus conselhos e opiniões abalisadas como tambem com a obtenção da licença especial que conseguimos por seu intermedio do Controller do Stationery Office de S. M. Britannica, para a publicação dessa traducção.

E, afim de melhor orientarmos os estudiosos que se interessam pelos assumptos economico-financeiros do Brasil, ao trabalho de estatistica do original, accrescentamos algumas tabellas que attingem os mezes de Janeiro á Março do corrente anno.

Ernani Sivatelli

Parecer do Exmo. Snr. Dr. Léo de Affonseca Júnior
D. Director da Estatística Commercial

O Brasil é de uma infelicidade inaudita nos resultados da propaganda que procura fazer no exterior e todo brasileiro que viaja, vê com grande magua o conceito que no estrangeiro se faz das nossas coisas.

A propaganda é uma arte difficil e o homem de negocio conhece perfeitamente o seu valor para o exito de qualquer apprehendimento.

Livros sobre o Brasil resentem-se geralmente de falta de sinceridade; ou o exagero no elogio os tornam á primeira leitura suspeitos ou então a acrimonia do autor, decorrente muitas vezes de não ter logrado a boa vontade do Governo, mais ainda nos prejudica. Nos dois casos está sempre em jogo apenas o interesse de quem escreve e não o do nosso paiz.

A essa regra faz excepção o relatorio do Sr. Ernest Hambloch, secretario commercial da Embaixada Inglesa junto ao nosso Governo, relatorio que apparece agora traduzido para o vernaculo.

Nesse trabalho, o Sr. Hambloch, que allia ao prestigio do seu cargo, um vasto conhecimento das nossas coisas, estuda com proficiencia os nossos problemas economicos e financeiros e faz uma critica imparcial dos males que nos affligem, com o intuito sincero de dar ao leitor uma ideia exacta do que seja o Brasil, em todos os campos de sua actividade.

Não só por esse motivo, como tambem pelos valiosos elementos estatisticos reunidos no relatorio, muitos dos quaes ineditos, era aconselhavel sua divulgação entre nós e portanto a traducção que agora apparece é um excellente serviço prestado ao paiz

LÉO DE AFFONSECA JUNIOR

Valores medios annuaes do mil réis papel, da libra, do dollar e do franco e bem assim da exportação e importação por tonelada, nos annos abaixo discriminados (dados extraídos do relatório da Estatística Commercial)

Annos	Valor médio por tonelada				Annos	Valor médio por tonelada			
	Janeiro a Dezembro					Janeiro a Março			
	Importação		Exportação			Importação		Exportação	
	Em mil réis, papel	Em £	Em mil réis, papel	Em £		Em mil réis, papel	Em £	Em mil réis, papel	Em £
1913	170\$	11,3	710\$	47,3	1913	187\$	12,4	879\$	58,6
1920	638\$	38,1	834\$	51,1	1921	822\$	34,0	732\$	29,0
1921	655\$	23,4	891\$	30,0	1922	457\$	14,4	1:167\$	36,6
1922	506\$	14,9	1:099\$	32,3	1923	630\$	15,7	1:404\$	34,0
1923	635\$	14,1	1:478\$	32,8	1924	539\$	14,0	1:767\$	47,0

* A fracção da libra é em decimal. * A fracção da libra é em decimal.

Valor médio annual de um mil réis e de um conto de réis, papel:

ANNOS	Em libra esterlina		Em dollars americanos		Em francos francezes	
	um mil réis	um conto	um milréis	um conto	um milréis	um conto
					Fcs.	Fcs.
1913.....	16d-	£ 66 14	\$0.32	\$322	1.67	1.666
1914.....	14d 63 64	£ 62 8	\$0.29	\$293	1.50	1.497
1915.....	12d 13 32	£ 51 14	\$0.25	\$247	1.35	1.350
1916.....	11d 59 64	£ 49 14	\$0.23	\$235	1.38	1.380
1917.....	12d 23 32	£ 53 -	\$0.25	\$250	1.44	1.440
1918.....	12d 55 64	£ 53 12	\$0.25	\$253	1.42	1.420
1919.....	14d 15 64	£ 59 6	\$0.26	\$262	1.80	1.800
1920.....	14d 33 64	£ 60 10	\$0.21	\$210	2.98	2.935
1921.....	8d 13 32	£ 35 -	\$0.13	\$129	1.70	1.701
1922.....	7d 1 16	£ 29 8	\$0.13	\$129	1.58	1.582
1923.....	5d 3 8	£ 22 4	\$0.10	\$101	1.68	1.675

Valor, médio annual, de uma libra esterlina, de um dollar americano e de um franco francez, em réis, papel:

ANNOS	uma libra esterlina	um dollar americano	um franco francez
1913.....	15\$000	3\$109	\$600
1914.....	16\$014	3\$417	\$668
1915.....	19\$345	4\$053	\$737
1916.....	20\$131	4\$254	\$723
1917.....	18\$870	3\$998	\$694
1918.....	18\$663	3\$947	\$703
1919.....	16\$860	3\$816	\$555
1920.....	16\$528	4\$758	\$335
1921.....	28\$981	7\$776	\$588
1922.....	33\$994	7\$740	\$632
1923.....	44\$051	9\$826	\$594

IMPORTANTE

Este livro devia ter sahido em fins de Agosto. A sua traducção ja se achava prompta desde Julho aguardando a permissão pedida ao Comptroller do Stationery Office de S. M. Britannica, a qual foi gentilmente concedida em 1.º de Agosto, por intermedio de Mr. Hambloch.

Motivos imperiosos fizeram demorar a sua publicação.

Devemos o seu apparecimento nesta data ao grande esforço empregado para conseguir a sua composição e impressão dentro de 30 dias.

Para esclarecer aos leitores desta traducção, pouco affeitos a estas leituras, achamos conveniente, repetir embora pela «introducção» já se possa perceber, que estes relatorios vêm sendo ha muitos annos publicados, annualmente, em Londres, pelo Departamento de Negocios de Ultramar, sendo esta a primeira vez que o publico terá ensejo de conhecer um delles, o referente ao anno de 1923.

Para tornar esta traducção de facil leitura e ao alcance de todos, julgamos imprescindivel fazer as conversões das quantias em moeda nacional, tomando por base os cambios medios de de cada anno, nas estatisticas, e, o cambio de 6 d. nos outros casos; assim como, para se tornar mais suave a sua leitura nos numeros de muitos algarismos, addicionamos as importancias por extenso, o que tornou esta traducção bastante mais volumosa do que o original, que contém 104 paginas.

ESTE LIVRO ESTÁ CONSIGNADO A LIVRARIA DOS SRS. PIMENTA
DE MELLO & CIA. — TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

ERRATA

Devido á precipitação com que, para não retardar mais o seu apparecimento, foi revista esta traducção, notam-se os seguintes enganos:

- Pagina 3, 2.^a linha: economias em vez de «economicas».
- » 4, 10.^a linha; raciocionando em vez de «raciocinando».
 - » 16, 25.^a linha; 15.000:000\$ empregados em titulos (inter-nos) em vez de 15.000:000\$ empregados em emissão de apolices.
- Pagina 33, 16.^a linha; Tabacco em vez de «Tobacco».
- » 59, 11.^a linha; a nota do rodapé refere-se ao Estado do Pará.
- Pagina 62, 16.^a linha; «Spinner's», em vez de 'Spinners'.
- » 73, 17.^a linha, «C. H. Walker Limited» em vez de C. H. Walker & Co. Limited.
- Pagina 75, Penultima linha; «Maekey Bross», em vez de Mackey Bros; e «Cammel, Lair» em vez de Cammel, Laird.
- Pagina 78, 5.^a linha; «Thegraphic» em vez de Telegraphic.
- » 78, 13.^a linha; onde ha repetição de 1914, leia-se «1918».
 - » 78, antepenultima linha; Ilha do Governor em vez de «Ilha do Governador».
- Pagina 94, Tabella B, 1.^a columna Suissa; em vez de 781, leia-se 791 e 4.^a columna, Belgica, em vez de 2.456.000 leia-se..... «1.553.000».
- Pagina 104, Tabella F., Aço em chapas; 1.^a columna, em vez de 29.800, leia se «39.300» e na 2.^a columna, em vez de de 1850 leia-se «1856».
- Pagina 108 Balanças (mesma tabella) 1.^a columna; em vez de 1640, leia-se «640».
- Pagina 112, Potassa ou barrilha; (mesma tabella), em vez de 74.080 leia-se «7.080».
- Pagina 116, Sal commun; (mesma tabella) 1.^a columna, valor C. I. F. em vez de 60.180 leia-se «60.810».
- Pagina 118, Louças, porcellanas, a mesma tabella 3.^a columna, valor C. I. F. em vez 345.000, leia-se «345.900».

Relatorio sobre as condições economicas e financeiras do Brasil,
publicado na Inglaterra pelo Departamento de Negocios de Ultra-
mar organizado por Mr. Ernest Hambloch, secretario commercial
da Embaixada Ingleza no Rio de Janeiro

I. — RETROSPECTO GERAL DAS FINANÇAS E
INDUSTRIA

FINANÇAS E COMMERCIO BRASILEIROS. — A situação financeira do Brasil é difficil, mesmo critica. Os recursos e esforços do actual Governo terão de ser severamente empenhados em collocar as finanças do paiz sobre uma base segura. Entretanto, a despeito dessa sombria posição, as condições geraes do paiz são essencialmente boas. As industrias locais estão florescentes, e não ha duvida que a expansão dessas industrias está sendo animada pelo cambio baixo que torna difficil a importação. Todos os fazendeiros de café estão em franca prosperidade financeira. Os preços em moeda do paiz têm sido altos. O mesmo se dá com o assucar. Em nenhum caso, entretanto, foram esses altos preços acompanhados por uma desvalorização, verdadeiramente equivalente, da circulação monetaria. A exportação em 1922 excedeu a importação em £ 19,000,000, apesar do cambio baixo. Em outras palavras, o balanço em valor corrente é ainda mais favoravel, (760.000:000\$000 ao cambio de 6 d.).

A depressão existente, portanto, é devida a causas puramente financeiras. Com a taxa actual, de cambio, na casa de 6 pence, é talvez natural que artigos publicados em jornaes e revistas financeiras brasileiras e estrangeiras assumissem uma attitude pessimista, em tratando da questão das finanças do Brasil. Essa attitude é ainda mais comprehensivel nos casos de companhias estrangeiras, e, especialmente, as de utilidade publica e as de estradas de ferro, que, na maioria, applicaram os seus capitaes a taxas cambiaes acima de 12 d., e, em muitos casos ao cambio de 16 d. Em taes casos, ainda que os seus rendimentos augmentem, em moeda do paiz, a perda na remessa de dividendos, ao cambio de 6 d, não fica compensada. Porém, o capitalista que emprega dinheiro esterlino ou outra qualquer moeda estrangeira, neste paiz, não póde deixar de saber que o cambio no Brasil sempre fluctuou e que taes fluctuações têm sido, por vezes, violentas e bruscas.

Tratando da questão de collocação de capitaes no Brasil (no meu ultimo relatorio annual) deixei perceber que, em minha opinião, a verdadeira politica a ser adoptada era a *conversão desse capital em moeda nacional*, para ser empregada em companhias constituídas no paiz. Isto não significa que a administração financeira e technica das compa-

nhas locais deva ser outra que não a inglesa, mas significa que a direcção de taes companhias deve ser centralizada no Brasil, onde gozariam dos beneficios de serem companhias nacionaes. O Brasil não pôde desenvolver-se tão depressa quanto devia, sem o capital estrangeiro; e, garantias adequadas devem ser offerecidas pelo emprego daquelle capital. Mas, dia a dia o desenvolvimento industrial do paiz, financiado pelo capital nacional, está tornando-se usual e ganhando terreno. Outr'ora o capital nacional encontrava sua quasi exclusiva applicação em propriedades de terras e de predios. Hoje, embora applicações taes constituam talvez a principal collocação de economias, existe uma grande quantidade de empresas industriaes, localmente financiadas e tendo auxilio technico, direcção e machanismos estrangeiros com capital puramente nacional. O habito de fundar companhias nacionaes está, portanto, crescendo, e é possível que o capital estrangeiro tenha muito menos difficuldades a enfrentar, no futuro, se elle transformar-se, nesse paiz, em capital nacional ou vier a ser naturalizado, pela absorpção ou conversão em moeda corrente, numa companhia nacional.

Excepto em materia de importação e compromissos externos—de certo uma importante excepção — não é realmente de grande importancia para o proprio Brasil que o seu cambio esteja a 6 d ou 15 d. Naturalmente os importadores soffrem. Os jornaes tambem soffrem, porque elles tambem são importadores. Estas duas classes e o estrangeiro — como já disse — que tem os seus capitaes collocados a uma taxa mais alta do que 6 d, fazem-se ouvir. O resultado é pessimismo, tanto na imprensa estrangeira como na imprensa local. Isto é muito natural e não se deve pensar que a taxa de 6 d, seja uma taxa normal ou mesmo um cambio benefico para o Brasil. Mas, é provavel, que o cambio a 18 d, seja muito mais perigoso para o paiz. Acontece entre outras cousas que as firmas locais importam em excesso para futuras entregas, resultando disso o começo da descida da taxa de cambio, e a descida, que é sempre mais brusca do que a subida, torna-se ainda mais rapida se o Governo, como aconteceu em 1921-1922, estiver compromettido numa politica de enormes despesas publicas, comprehendendo ousados e custosos projectos, como os de saneamento da baixada do Rio de Janeiro, trabalhos de irrigação do nordeste, encampação de estradas de ferro particulares — avaliadas em cerca de £ 50,000,000 ao (cambio de 6 d, 2,000,000:000\$000) — commemoração e exposição do Centenario, despesas com o Exercito e a Armada, contractos de Missões Estrangeiras para o Exercito e para a Armada, quartéis, edificios para correios e outros edificios publicos e recepção de realezas e missões estrangeiras.

Não foi, portanto, surpresa que a taxa do cambio baixasse; surpreendente foi que não tivesse havido panico. Houve apprehensões e fallencias. Firms que tinham feito encommendas ao cambio de 18 d, viram-se impossibilitadas de pagal-as ao cambio de 10 d, e menos, principalmente num mercado que estava com superabundancia de stocks devido ao excesso de importação.

Occorreram, em Julho de 1922, perturbações politicas; mas taes perturbações tiveram menos effeito, no commercio do paiz, do que se podia geralmente suppôr. O Governo actual tomou posse em 15 de Novembro de 1922, em circumstancias das mais difficeis. Não sómente o credito externo e interno do Brasil estava empenhado até o extremo, como tambem o novo Governo foi sobrecarregado com grandes responsabilidades contractuaes internas e com grandes compromissos externos, sem poder esperar, de prompto, qualquer augmento immediato nas rendas publicas.

Um dos primeiros actos do Presidente foi suavisar as condições da chamada "fiscalização" dos bancos e companhias de seguros. Um alivio dessa ordem foi o unico acto directo que o Governo pode praticar, capaz de influir na situação financeira existente, visto que ella não era nem é susceptivel de nenhuma acção empirica e estranha. O acto seguinte do Presidente foi crear uma pequena commissão governamental da qual são membros tres representantes de cada casa do Congresso, para preparar as propostas para o orçamento de 1924, e mandar submettel-as ao Congresso, até fim de Maio de 1923. O ministro da Fazenda, por sua vez, apresentou um resumido relatorio demonstrativo da situação financeira tal qual o actual Governo a tinha encontrado. O effeito moral foi bom, pois sentiu-se que o Governo permittia que o publico conhecesse o peor, mas naturalmente nenhum effeito immediato se pode produzir em consequencia disso. Começou-se a praticar economia na administração publica. São pequenas economias, é verdade, mas em conjunto com outras numerosas demais para serem mencionadas, ajudaram a diminuir as despezas publicas, e, acima de tudo, o effeito moral é bom. Porém, as obrigações contractuaes herdadas do Governo passado têm de ser liquidadas e houve, portanto, uma firme acção do Governo para assegurar a arrecadação dos impostos em todo o paiz. Descobriu-se, por exemplo, que só no Rio de Janeiro havia mais de 4.000 firmas que não estavam pagando os impostos a que estavam sujeitas. Deste facto pode-se avaliar o estado de cousas que prevalece nas cidades e districtos afastados deste vasto paiz. O imposto sobre a renda tambem vae ser cobrado rigorosamente. Este imposto produziu 7.376:000\$000 em 1920 e 10.157:000\$000 em 1921.

Neste imposto está incluído o imposto sobre lucros commerciaes



que, só elle em 1922, produziu 7.000:000\$000. Será muito maior este anno se o imposto de "contas assignadas" fôr cobrado como taxa separada ou em conjuncto e substituindo o imposto sobre lucros commerciaes.

As taxas alfandegarias são actualmente cobradas na base de 60 0/0 ouro e 40 0/0 papel, em vez de 55 0/0 e 45 0/0, respectivamente, como anteriormente. Mas a diminuição de importação pôde impedir maior augmento de renda desta fonte. Tomando a renda do Governo Federal pelos Estados, vê-se que dos 410.000:000\$000 arrecadados, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Geraes e Bahia (na ordem enumerada) contribuíram com 340.000:000\$000 ou 83 0/0 da renda total. Se fôr observada uma severa collecta para os outros Estados, as rendas destas fontes augmentarão indubitavelmente.

Não ha duvida que a situação monetaria está difficil. Não se obtem creditos com muita facilidade. Mas a situação geral, devemos repetir, não é de todo má. Além dos productos já mencionados (o café e o assucar) o cacáo, o fumo e muitos outros productos estão cotados a altos preços. O Brasil pôde, com brevidade, vêr-se livre das suas difficuldades actuaes, se praticar economia e trabalhar bastante como Nação e na sua vida individual. O saldo commercial de £ 19.000:000 (760 mil contos), em 1922, não fez subir o cambio devido aos enormes compromissos internos e externos do Governo Brasileiro.

Com o augmento de renda dos impostos, entretanto, e com severa economia publica, a situação financeira deve melhorar e esta melhora não deixará de dar immediato allivio as actividades industriaes e commerciaes do paiz, que são, de um modo geral, perfeitamente boas.

Muito porém depende do Governo, que deve ter a coragem de executar um programma de verdadeira economia e que deve attrahir capitaes estrangeiros ao paiz, cercando-os das necessarias garantias.

Situação financeira em Agosto de 1923. — A continua depressão da taxa cambial muito preoccupou os circulos bancarios e commerciaes. A anciedade intensificou-se, porque, na marcha geral dos acontecimentos, nesse periodo do anno as letras de café deveriam começar a apparecer e a tendencia devia ser para o cambio se tornar mais firme. Deu-se o contrario. O Banco do Brasil fez o possivel para firmar o cambio, prevendo, ao que parece, o apparecimento de taes letras no mercado, e na ausencia de taes letras de café achou-se sem duvida, a "descoberto". Recorreu a um accordo com todos os bancos, que resolveram fixar o cambio a 5 1/4 d. O resultado foi que todos os negocios ficaram paralyzados e o accordo dissolvido, depois de ter perdurado dois dias. O resultado immediato foi que o mil réis caiu até cerca de

4 1/2 d, porém, mais tarde, houve uma reacção e o cambio conservou-se nas visinhanças de 5 d.

O café tem sido e está sendo retido no interior, de accordo com o plano do Governo de limitar as entradas diarias em Santos e no Rio de Janeiro, a 35.000 e 12.000 saccos, respectivamente, com o fim de impedir especulação em café e de conservar os preços altos. E' certo que os preços de café em moeda-papel são indevidamente altos. De qualquer forma, o café não pôde ser retido indefinidamente e é possível que os preços baixem. Se o cambio vae realmente melhorar como resultado dos embarques de café, é o que veremos. Devem ser levados em consideração muitos outros factores e, provavelmente, o café tem menos importancia na questão de cambio do que algumas vezes é allegado.

Ha uma consideravel exportação invisivel de ouro do Brasil, annualmente, por parte das colonias estrangeiras domiciliadas aqui, especialmente de italianos e portuguezes. Ha tambem remessas de dividendos para o estrangeiro e ha a não pequena quantia (proporcionalmente á riqueza disponivel do paiz) que os brasileiros residentes no estrangeiro e os brasileiros viajando pela Europa e outras partes tiram do paiz. Porém, a razão da fraqueza do cambio deve ser procurada nas despezas e compromissos, na grande divida fluctuante e no augmento de papel-moeda, durante o periodo da gestão do Governo passado.

Dos esforços do actual Governo para pôr em ordem a administração publica financeira, resultou uma expedita collecção de estatísticas, e uma demonstração, publicada em Agosto de 1923, mostrou que durante os seis primeiros mezes desse anno, o Governo Federal teve uma receita superior á despesa em 74.684:000\$000. Isso prova que sérios esforços estão sendo feitos para economizar e melhorar a arrecadação das rendas.

No commercio externo, ha um consideravel saldo a favor da exportação. Se os compromissos que o Governo teve que enfrentar não fossem tão pesados, essa posição favoravel ter-se-ia reflectido no cambio. Não é, entretanto, possível determinar, se a presente taxa de cambio exprime realmente a verdadeira posição do Brasil em relação aos paizes estrangeiros. Certamente ha razão bastante para o cambio estar baixo, mas se 5 d, 6 d, 7 d ou 8 d, é a exacta expressão do valor do dinheiro brasileiro, nas finanças internacionaes, é impossível determinar. Pode-se prevêr que, se o cambio começar a firmar-se, poderá ter uma sensivel alta.

Presentemente, a importação é difficil e as industrias estão em

condições muito florescentes. O custo da vida subiu, mas não proporcionalmente á depreciação do cambio.

EMPRESTIMOS—Em Julho de 1923, o Governo brasileiro preveniu aos seus representantes diplomaticos em Londres, Paris e Washington de que quaesquer que fossem as condições que o Governo do Amazonas offerecesse com o fim de levantar um novo emprestimo, o Governo Federal discordava da sua realização, não autorizando nenhuma medida neste sentido, de nenhum modo se responsabilizando por tal operação.

Em 22 de Abril de 1922, o Estado em questão tinha assignado um contracto com a companhia americana J. G. White Engineering Corporation, pelo qual a ultima lançaria um emprestimo de 25.000.000 de dollars em favor do primeiro e subscreveria e emittiria 35.000.000 de dollars em obrigações estaduaes. O syndicato ou grupo ficaria na obrigação de amortizar e liquidar todos os emprestimos e dividas do Estado existentes e receberia, em posse perpetua, 300.000 a 400.000 kilometros quadrados de terras pertencentes ao Estado, á escolha do syndicato, para serem por este lavradas.

As industrias de petroleo, minerios, cacáo, assucar, madeiras e gado deveriam ser desenvolvidas pelo syndicato que seria considerado agente financeiro do Estado e fundaria bancos em Manáos e em outros logares.

Esses bancos deveriam operar, *inter-alia*, como os detentores de todos os dinheiros e rendas do Estado. As dividas existentes (externa, interna e fluctuante) do Governo do Estado de Amazonas orçam approximadamente em £ 5,350,000. E' claro, portanto, que o Governo Federal foi bem avisado em discordar do projecto de quaesquer emprestimos e em recusar o empenho de sua responsabilidade futura por taes compromissos. Neste caso o Presidente mostrou ter perfeito discernimento, apreciando com exactidão os direitos dos actuaes credores do Estado de Amazonas.

Conforme foi mencionado no ultimo relatorio annual, o Governo Federal não assume nenhuma responsabilidade legal pelos emprestimos que os Governos Estaduaes contraem.

Proposta orçamentaria para 1924 — A proposta orçamentaria foi submettida ao Congresso em 31 de Maio de 1923. A proposta está discriminada no Appendice III, deste relatorio, havendo uma comparação com os orçamentos para os annos de 1920, 1921, 1922 e 1923 no Appendice II. Constitue ella uma tentativa honesta para calcular a receita e despeza publicas.

Nas propostas passadas e nas proprias leis orçamentarias (pois não tem havido, praticamente discussão real das proposta no Con-

gresso que se tem tornado lei com accrescimos de innumerous compromissos) era habito calcular a receita de modo mais optimista.

O actual Governo, porém, baseou a estimativa da receita na renda realmente arrecadada durante os tres ultimos annos, e não, como outr'ora, em rendas orçadas que nunca attingiam á quantia prevista. Apesar das melhores intenções, alguns documentos que deviam por lei acompanhar as propostas, tiveram de ser omittidos, não cabendo, por isso, culpa ao actual Governo, cujos esforços, bem succedidos, para apresentar, as propostas orçamentarias, com a necessaria antecipação, foram muito louvaveis. Os documentos que não foram apresentados, por não estarem promptos, quando o Ministro da Fazenda preparou suas propostas, eram: o balancete do ultimo anno financeiro, uma relação completa de todas as verbas despendidas e uma lista de rubricas pelas quaes o pagamento de "material" tinha sido feito adeantadamente.

O que é certo é que o deficit demonstrado foi honestamente calculado. E' uma grande quantia, mas isso tambem não é culpa da actual administração governamental, que herdou gigantescos compromissos e obrigações. O Ministro da Fazenda incluiu nas despesas orçadas, pagamentos e contas em processo, e a estimativa dos creditos supplementares.

Ao apresentar suas propostas, o ministro escreveu :

"Uma nação que quer seriamente pôr ordem em suas finanças não pôde adoptar esses processos illusorios; seu primeiro dever é enfrentar seriamente a realidade das cousas, fixando as despesas reputadas absolutamente indispensaveis e calculando a receita por um criterio razoavel e baseado nas arrecadações anteriores. Se desse exame resultar que as despesas não podem ser cobertas pela receita provavel — é essencial que se affirme tal situação deficitaria para que o Congresso Nacional, poder soberano, resolva o que deve fazer o Poder Executivo nessa emergencia: reduzir as despesas, dar-lhe novas fontes de receita ou autorizar operações de credito.

O essencial é que se enfrente o problema na sua realidade e não se illuda a Nação com calculos que não correspondem á verdade. Sem essa orientação, a lei orçamentaria que deve ser a pedra fundamental das boas finanças — fica sendo uma hurla que diminue o prestigio dos poderes publicos perante a Nação que contribue ou paga para ser servida com ordem e austeridade."

A respeito do "deficit" orçamentario, o ministro é de opinião que a situação não é, de modo algum, irremediavel. O Congresso pôde votar uma redução das despesas, enquanto que o governo pôde, como está tratando de fazer, reduzi-las e tomar medidas para uma boa arrecadação dos impostos existentes. Declara que " a actual organização da despesa não é facilmente supportada pelas forças actuaes da receita", mas, acha muito possivel collocar as finanças do Brasil em condições normaes. O mecanismo existente — Codigo de Contabilidade, Contabilidade Central da Republica e o Tribunal

de Contas — está, na sua opinião, aparelhado perfeitamente para esse fim.

E' digno de nota que, no periodo de janeiro a março de 1924, já havia um saldo de 4.204:000\$000 a favor do paiz. Como declara a "Wileman's Brazilian Review": "isso é a prova mais eloquente dos infatigaveis esforços do actual governo para reconstituir as finanças do paiz".

A receita orçada para 1923 mostra os seguintes augmentos sobre os calculos para 1924:

45.929:000\$000 (papel)

495:720\$000 (ouro)

A razão disso é que, como já foi explicado, a média das rendas actualmente obtidas nos tres ultimos annos foi tomada como base para o calculo do orçamento para 1924. Como as quantias orçadas para os annos anteriores não form attingidas, está claro que não ha razão para continuar a basear os calculos em taes estimativas, as quaes, de facto, nunca alcançaram a previsão, e com muito maior razão, no caso de não haver augmento de impostos. Por exemplo, a "receita extraordinaria" é calculada apenas em 24.541:000\$000 para 1924, em opposição a 60.481:000\$000 para 1923, porque 2 % (2.000:000\$000) sobre as quantias collocadas á disposição da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, não foram incluídas nos calculos para 1924, uma vez que este departamento foi extinto; 15.000:000\$000, representando uma somma emprestada ao Banco do Brasil e 15.000:000\$000 empregados em titulos (internos) para construcção de estradas de ferro tambem não foram incluídos, visto que representam apenas operações de contabilidade.

O pagamento de taxas de importação, á razão de 60 % ouro, em vez de 55 %, importa um augmento (ouro), calculado em 3.000:000\$000. (*)

Foi creada uma verba nova, o imposto sobre vencimentos, calculado em 10.000:000\$000.

A lei orçamentaria para 1923 autorizou o Executivo a cobrar, em sellos, uma taxa proporcional sobre as vendas mercantis a prazo ou á vista, dentro do paiz, assim como um imposto de sello sobre as rendas geraes. Estas verbas apparecem no orçamento de 1924.

As taxas sobre lucros liquidos industriaes e commerciaes foram tambem mantidas, mas lembrou-se a conveniencia do Congresso exa-

(*)NOTA — Pela Lei do Orçamento para 1923, a quota ouro a pagar por direitos alfandegarios sobre mercadorias importadas, foi augmentada de 55 % para 60 %. Este augmento tornou-se effectivo em 4 de Abril de 1923, e os importadores aproveitaram-se do prazo assim concedido, visto que tal augmento poderia, por lei, ser cobrado a partir de 1.º de Janeiro de 1923. E' provavel, por isso, que a importação total de 1923 não seja (especialmente á vista da constante baixa da taxa cambial) tão elevada como seria de esperar, se calculada sobre os algarismos do primeiro trimestre desse anno.

minar novamente essas taxas com o fim de conciliar os interesses do Thesouro com os do commercio e dos industriaes.

A despesa orçada para 1924 mostra os seguintes augmentos sobre os calculos para 1923 :

89.800:000\$000 (ouro)

218.327:000\$000 (papel)

Ministerio da Justiça.	1923	1924
		Papel
Supremo Tribunal Federal . .	2.900:000\$000	3.541:000\$000
Departamento de Saude Publica .	23.526:000\$000	24.953:000\$000
Percentagem sobre vencimentos	—	9.884:000\$000

Ministerio do Exterior. — Os accrescimos são devidos ao aumento da verba “material” e ao de vencimentos, conforme autorização do Congresso.

Ministerio da Marinha. — Accrescimos para attender ao encarcimento do material e reorganização de varios serviços, taes como: defesa aerea da costa, pharós, etc., e ao augmento de vencimentos.

Ministerio da Guerra. — “Mutatis mutandis”, accrescimos devidos ás mesmas razões do Ministerio da Marinha.

Ministerio da Agricultura e Ministerio da Viação. — Accrescimos devidos ao augmento de vencimentos conforme autorização do Congresso, aggravados pelas contas pertencentes a exercicios finidos que foram incluidos nos calculos para 1924, de accordo com as disposições contidas no Codigo de Contabilidade.

Ministerio da Fazenda. — A despesa da divida externa accusa um augmento de 410:960\$000 (ouro) e a interna, 8.254:065\$000 (papel).

A quantia para o serviço de juros da Caixa Economica e do Monte de Socorro foi augmentada em mais de 4.000:000\$000, visto que as quantias votadas anteriormente foram insufficientes para este fim.

O Tribunal de Contas foi dotado com 48:400\$000 (ouro) e teve um augmento de 815:650\$000 (papel). A primeira quantia foi para a installação de uma succursal do Departamento em Londres e a ultima para a criação de succursaes em todos os Estados da União, assim como para attender á verba “material”.

Creou-se a Contadoria Central da Republica com o fim de reorganizar a escripturação de contabilidade federal, destinando-se a quantia de 617:500\$000 (papel) para esse estabelecimento.

O orçamento da despesa para a Casa da Moeda accusa um aumento de 2.121:592\$000 (papel), mas estão ali incluídos 1.500.000\$ que, por uma estranha anomalia, appareciam em outras rubricas, apezar dos serviços para os quaes essa quantia se destina, estarem a cargo da Casa da Moeda. Foi, por isso, a referida quantia incluída nas despesas dessa repartição.

O restante accrescimo destinou-se a aumento de vencimentos, ao fabrico de notas. Outros aumentos no orçamento deste Ministerio foram devidos á necessidade de melhorar a distribuição dos serviços, sendo, no entanto, em muitos casos, effectuadas reduções.

A quantia destinada á inspecção das varias repartições deste Ministerio foi augmentada de 500:000\$000 (papel) para 1.000:000\$000 (papel).

Uma nova verba de 5.000:000\$000 (papel) foi reservada aos pagamentos de acções contra o governo federal. Dessa quantia, 2.000:000\$000 destinaram-se aos pagamentos de acções ganhas por ex-empregados da União, pensões, etc.

Os aumentos de vencimentos do pessoal deste Ministerio orçam por 5.600:000\$000 (papel).

Outra verba nova foi tambem incluída, "creditos supplementares", orçando por 500:000\$000 (ouro) e 6.000:000\$000 (papel), com o fim de dar maior regularidade á contabilidade publica, attendendo aos creditos supplementares que o Congresso votar. As formalidades usuaes deverão ser observadas para a obtenção de pagamentos incluídos nesta verba.

BANCO DO BRASIL.—Por contrato firmado em 24 de abril de 1923, e com a devida autorização legislativa para esse fim, o governo federal autorizou o Banco do Brasil a desempenhar as funções de banco emissor, por um periodo de 50 annos. A emissão de dinheiro não é mais, portanto, attributo do governo federal, mas sim do Banco do Brasil, que, para emittir notas, deve possuir definitivamente o activo seguinte :

(1) Ouro correspondente a um terço da emissão a ser feita, quer dizer : ouro ao preço fixo de 20\$000, por £ 1 (cambio a 12 d.).

(2) Titulos dos mais acreditados estabelecimentos commerciaes do paiz.

Por exemplo, para o Banco do Brasil emittir notas no valor de 60:000\$000, é essencial que elle possua, livre e desembaraçadamente na sua casa forte, £ 1.000 em ouro (que ao cambio de 12 d. correspondem a 20:000\$000), isto é, um terço da emissão proposta, e 40:000\$ em titulos commerciaes com a assignatura de duas firmas commerciaes.

Com essas restricções, affirma-se que o Banco nunca poderá emittir, em excesso, papel moeda. Para constituir a reserva ouro da emissão a ser feita, o valor da libra esterlina foi fixado em 20\$000, e o Banco não terá, está claro, interesse em comprar soberanos a 40\$000 (que é o seu valor actual) para emittir contra elles a 20\$000.

Quanto ás reservas em solidos titulos commerciaes, argumenta-se que, se os Bancos os possuem em suas carteiras e lega-os ao Banco emissor, endossados, para obter dinheiro com elles, é um signal de que as operações commerciaes, que taes titulos representam, estão em um tal desenvolvimento no paiz, que, tendo já absorvido dos Bancos o dinheiro que os mesmos titulos representam, as colheitas e a exportação brasileiras, precisam provisoriamente utilizar-se de maiores recursos. O Banco emissor, em virtude dessas positivas garantias certas, fornece taes recursos; e, uma vez que a necessidade passe, retira as notas emittidas que deixarão de ter circulação.

A respeito da troca de notas por ouro, o director do Banco fez a seguinte declaração :

“Os lastros das emissões são substancialmente destinados a isso mesmo; estão sempre expostos a essa contingencia, em toda a parte do mundo. Dahi é que vem o prestigio da nota bancaria conversivel. Os poderes publicos, entretanto, rodeiam a conversibilidade de umas tantas cautelas, que imprimem grande segurança aos bancos emissores. No actual caso brasileiro, e segundo o contrato do Banco do Brasil com o Governo da nação, as notas pelo Banco emittidas terão curso legal e poder liberatorio (art. 1.º letra b, da citada lei) não podendo ser convertidas em ouro á vontade de seu portador, senão desde que simultaneamente concorram no paiz estas tres garantidoras circumstancias:

- 1.º, ter a taxa official de 12 ou mais dinheiros por mil réis se mantido sem interrupção durante periodo de tempo não menor de tres annos;
 - 2.º, ter o stock de reserva metallica attingido a não menos de 60 % do valor de sua emissão;
 - 3.º, ter o Governo declarado, por decreto, permittiram as condições economicas do paiz a entrada no regimen de conversibilidade, depois de inquerito economico que a justifique, a juizo do Governo
- A concorrencia destas circumstancias servirá a demonstração de que o Brasil se encontrará na posição internacional de paiz credor, em vez de sua posição actual de paiz devedor.

Ao Banco do Brasil foram concedidos muitos favores no novo contrato com o governo. Elle terá influencia directa na administração do futuro Banco Nacional Hypothecario, cujo presidente deverá ser o presidente do Banco do Brasil. Aquelle Banco deverá ser autonomo, mas apoiado pelo Banco do Brasil, que receberá metade dos lucros liquidos do Banco Hypothecario Nacional, collocando-os como fundos de reserva do Banco do Brasil. A Carteira Agricola do Banco do Brasil deverá ser abolida (ella nunca operou realmente), mas dizem que o Banco do Brasil, por sua conexão com

o Banco Hypothecario Nacional, tirará ainda mais vantagens do que poderia fazer com as operações da sua carteira.

A Carteira Agricola anteriormente organizada no Banco do Brasil, tinha um capital de 400.000:000\$000, em apolices federaes, fornecidas pelo Thesouro. A creação do Banco Emissor tornou evidente que tal carteira devia ser abolida, muito especialmente porque a circulação de uma grande quantidade de apolices foi julgada inopportuna. Foi, por isso, resolvido, que o Banco do Brasil fundasse o Banco Hypothecario Nacional.

BANCO HYPOTHECARIO NACIONAL. — Geralmente falando, o Banco Hypothecario Nacional será, como foi explicado pelo director do Banco do Brasil, estabelecido da seguinte maneira :

Será fundado no:

- (1) Credito real dos agricultores e industriaes ;
- (2) Credito do Thesouro Brasileiro.

Não terá capital propriamente dito, pelo menos, não terá accionistas. Operará mais ou menos nos mesmos moldes que o Banco Hypothecario Argentino; os lavradores ou industriaes, hypothecando suas propriedades ao Banco, receberão, em cedulas hypothecarias, metade do valor real da propriedade. Os juros e a amortização de taes cedulas serão garantidos pelo Thesouro Nacional. As hypothecas serão, a longo prazo, sujeitas a juros sempre menores do que a taxa corrente.

Serão tambem feitos, adeantamentos em dinheiro sob hypothecas, mas sómente aos pequenos agricultores e por prazo menor de um anno. Para satisfazer taes emprestimos, o Banco terá posto á sua disposição pelo governo, 50.000:000\$000 em apolices da divida publica, que serão gradualmente vendidas no mercado, pelo Banco.

Poderão ser emitidos titulos hypothecarios num maximo de 1.000.000:000\$000 (um milhão de contos).

O Banco operará sobre os seguintes valores :

- (1) Propriedades terrestres agricolas e pecuarias que estejam sendo trabalhadas;
- (2) Propriedades e fabricas em plena actividade;
- (3) Estradas de ferro em franca actividade e que produzam lucro industrial.
- (4) Propriedades urbanas e suburbanas para a construcção de habitações hygienicas.
- (5) Jazidas de minerio de ferro, tendo um teor metallico, superior a 50 %^o, para fundação de altos fornos, laminadores de ferro e aço, usinas de ferro e aço para o seu melhoramento e para a amplificação das suas installações.

O Banco ficará prohibido de fazer emissão sobre :

- (1) Minas e pedreiras;
- (2) Propriedades indivisiveis, excepto com o consentimento de todos os co-proprietarios.
- (3) Propriedades que não produzam uma renda certa e duravel.
- (4) Terras incultas, quaesquer que sejam a sua localização ou os seus valores.

Em caso de não pagamento da divida pelo hypothecante, a propriedade hypothecada será vendida immediatamente em hasta publica, isto é, o Banco não tomará conta da propriedade.

O Banco terá o direito de fiscalizar que o dinheiro emprestado seja exclusivamente applicado na propriedade hypothecada.

As cedulas hypothecarias serão emittidas em séries de 50.000:000\$000 cada uma e nenhuma outra série será emittida antes que a antecedente seja cotada no mercado a mais de 80 % do seu valor nominal.

BANCOS. — Em 31 de dezembro de 1922, os Bancos no Brasil (nacionaes e estrangeiros) tinham em dinheiro, em seus cofres, a importancia 1.011.050:000\$000 contra depositos á vista, de 2.736.619:000\$000, sendo a quota, possuida pelos Bancos estrangei, de 536.495:000\$000 contra 746.810:000\$000.

CAMBIO. — Considerando-se o periodo de 1891 a 1923 (não levando em conta os annos 1889-1890, quando a taxa do cambio foi artificial e arbitrariamente fixada pelo Governo Provisorio da Republica, em 27 d., o qual caiu a 14 29|32 d., em 1891, e a 12 1|32 d. em 1892), notar-se-á que a média cambial do Brasil é uma fracção acima de 12 d., isto é, que £ 1 (uma libra esterlina) é equivalente a 20\$000.

As médias recentes do cambio são as seguintes :

	Mais alta	Mais baixa
1920	18 11 64 d.	10 31 64 d.
1921	9 3 4 d.	7 11 32 d.
1922	7 43 64 d.	6 1 4 d.
1923	5 7 8 d.	5 1 8 d.

(inclusive agosto)

PAPEL MOEDA EM CIRCULAÇÃO. — Foi grandemente augmentado pelo governo passado, 1918-1922, como mostra a seguinte tabella :

1914	980.000:000\$000
1919	1.750.000:000\$000
1922	2.220.000:000\$000

STOCK DE OURO. — A quantia possuida pelo governo federal, em 31 de maio de 1923, era a seguinte :

Em moedas	58.986:034\$306
Em barras	27.886:426\$484
Notas conversiveis	5.528:400\$420
Com os agentes em Londres	1.350:281\$111
	<hr/>
Quantia existente em 30 de junho de 1922	93.751:142\$321
	<hr/>
Augmento em 11 mezes	85.724:930\$945
	<hr/>
	8.026:211\$376

CAPITAL INGLEZ NO BRASIL. — O redactor da "Wileman's Brazilian Review", em uma analyse cuidadosamente compilada, no numero de 27 de junho de 1923, avaliou tal capital em 270.000.000 (duzentos e setenta milhões de libras esterlinas) — Rs. 10.800.000:000\$ (dez milhões e oitocentos mil contos de réis) assim discriminado :

Emprestimos ao governo federal	£	111.883.036
Emprestimos aos governos dos Estados	£	14.688.146
Emprestimos ás Prefeituras	£	14.186.040
		<hr/>
Capital industrial	£	140.757.222
	£	113.366.544
		<hr/>
	£	254.123.766
Estimativa do capital empregado no Brasil por 5 Bancos inglezes	£	2.970.000
Idem, por 14 Companhias de Seguros	£	667.000
Em companhias particulares, empresas, etc.	£	10.000.000
		<hr/>
Total	£	267.760.766

Ou ao cambio de 6 d. :	
Emprestimos ao governo federal	4.475.321:440\$000
Emprestimos aos governos dos Estados	586.725:840\$000
Emprestimos ás Prefeituras	567.441:600\$000
	<hr/>
Capital industrial	5.630.288:880\$000
	4.534.661:760\$000
	<hr/>
	10.164.950:640\$000

Estimativa do capital empregado no	
Brasil por 5 Bancos inglezes . .	118.800 :000\$000
Idem, por 14 Companhias de Seguros	26.680 :000\$000
Em companhias particulares, empre-	
sas, etc.	400.000 :000\$000
Total	<u>10.710.430 :640\$000</u>

Este capital excede muito o capital empregado no Brasil por todos os outros paizes do mundo reunidos.

Desenvolvimento de estradas de ferro, melhoramentos municipaes, illuminação publica, obras de portos, fornecimento de força, saneamento, exploração de minas, toda a especie de serviços publicos e differentes ramos de desenvolvimento agricola e industrial estão incluidos sob o titulo de "Capital industrial".

A taxa média de juros de todo o capital inglez empregado no Brasil, de accordo com o valioso calculo de Mr. Wileman's é sómente de 4,1 %^o. Com um cambio mais alto a taxa deveria ser melhor.

II—RECURSOS NATURAES E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

AGRICULTURA

Produção dos varios Estados do Brasil

Estado do Pará : Area, 1.150.000 k2.

Estado do Amazonas : Area, 1.800.000 k2.

Exportações principaes: — borracha, castanha, fumo e cacáo, mas o solo e clima se prestam a toda a sorte de cultura. Cria-se gado na ilha de Marajó, no estuario do Amazonas. A ilha de Marajó é mais ou menos do tamanho da Belgica. A bacia do Amazonas tem cerca de 6.000.000 de k2. Nas baixadas o rio tem cerca de 60 milhas de largura, e a 600 milhas acima do Pará elle tem mais de 2 kilometros de largura.

Ha muita abundancia de peixe. Possui enorme quantidade de madeiras. Os principaes portos são Pará e Manãos.

Territorio Federal do Acre : Area, 151.000 k2.

NOTA DO TRADUCTOR — Estes algarismos, assim como os referentes ás superficies dos demais Estados, foram, para maior unifomidade, tomados da 7^a edição do Compendio de Chorographia do Brasil editada em 1922, por Mario da Veiga Cabral.

NOTA DO TRADUCTOR — A respeito deste rio os seguintes dados foram extrahidos da Chorographia da Veiga Cabral: O seu curso é de 5.571 kilometros dos quaes 3.165 kil. pertencentes ao Brasil são francamente navegaveis por grandes embarcações. Em Tabatinga a sua largura é de 2.775 metros; entre foz do Japurá e a do Madeira chega a ter 6.000 metros; e na do Xingú, 13.000 metros; e em Obidos, que é o lugar mais estreito, mede 1.892 metros de largura. O seu enorme e profundo estuario de cerca de 300 kilometros de largura é dividido em dous braços pela grande ilha de Marajó.

Estado do Maranhão : Area, 460.000 k2.

Productos : — Assucar, boéracha, algodão, castanha e pecuaria.
Porto : São Luiz do Maranhão.

Estado do Piauhy : Area, 300.000 k2.

Porto : Tutoya (ilha), no estuario do Parahyba, permittindo a entrada de transatlanticos. Tem tambem um pequeno porto, Amaração. mas o seu calado maximo é de 3 metros. Productos principaes : — Cêra, de carnaúba, borracha, arroz, assucar, algodão e castanhas. A industria do gado é importante. A capital é Therezina.

Estado do Ceará : Area, 100.000 k2.

As seccas são communs, principalmente devidas á pequena area de captação de chuvas. Tem criação de gado e cultiva algodão, cêra de carnaúba, maniçoba, café, assucar e fumo. O solo é rico, e com irrigação deveria dar bons resultados. O porto é o de Fortaleza.

Estado do Rio Grande do Norte : — Area, 55.000 k2.

Industria principal; sal (em Mossoró), que abastece todo o paiz. A criação do gado é importante. Cultiva-se algodão "long staple" (de fibra longa). Porto: Natal, ligado por estrada de ferro ("The Great Western of Brazil Railway") com Pernambuco.

Estado da Parahyba : — Area, 75.000 k2.

A producção principal é de assucar; algodão, castanhas, café e outros productos tambem são cultivados. Tem exportação de couros. Porto: Parahyba do Norte.

Estado de Pernambuco : — Area, 120.000 k2.

O cultivo do algodão, do assucar e a industria de gado são muito importantes. Assucar e couros são exportados do porto de Recife que é a capital do Estado. Cultiva tambem café.

Estado de Alagôas : — Area, 50.000 k2.

Productos principaes : — Assucar, algodão, e castanhas. Porto Jaraguá, que é tambem o porto da capital, Maceió. A fronteira do Sul do Estado é o Rio São Francisco que o separa do Estado de Sergipe. E' neste Rio que se encontra a famosa cachoeira de Paulo Affonso. O rio é navegavel desde a sua fóz (portos de Penedo e Propriá), até perto das quedas, que se dão a cerca de 300 kilometros da sua fóz. Uma pequena fabrica de fio de algodão, na cidade de Pedra, situada a 50 kilometros das quedas, aproveita a sua força.

Estado de Sergipe: — Area, 39.000 k2.

Cultiva canna de assucar e algodão. Aracajú (a capital) é um pequeno porto no Rio Cotinguiba, cuja barra difficilmente permittirá que a capital se torne porto. A exportação é feita por estrada de ferro pela Bahia.

Estado da Bahia: — Area, 550.000 k2.

Ha grandes depositos de minerios no Estado. A Agricultura é a sua principal riqueza, especialmente cacão, exportado da Bahia e Ilhéos. O fumo, café, couros, laranjas, castanhas, fibras e assucar são tambem exportados da Bahia.

Estado do Espirito Santo: — Area, 45.000 k2.

Productos principaes: café, assucar e cacão. Porto: Victoria. Tem muitas riquezas mineraes, porém os meios de communicações são difficeis.

Estado do Rio de Janeiro: — Area, 69.000 k2.

Contém dentro de seus limites o Districto Federal que occupa uma area de 1, 117 k2. As industrias principaes são as de canna de assucar e cafe. O centro da zona assucareira é Campos. A capital do Estado é Nictheroy, situada dentro da bahia do Rio de Janeiro.

Estado de Minas Geraes: — Area, 590.000 k2.

E' um Estado Central; não tem porto de mar. Seus productos tem escoamento pelos portos do Rio de Janeiro, Santos, e em menor escala, pelo porto de Victoria. Produz café e productos agricolas de quasi todas as especies. São suas principaes industrias: a da exploração de minas e a da criação de gado e productos derivados; batatas, arroz, canna de assucar que são grandemente cultivados. As mais importantes companhias de explorção de minas de ouro são inglezas, taes como: "The St. John del Rey Mining Company Limited", fundada em 1830, tendo muitas propriedades em Morro Velho, e "The Ouro Preto Gold Mining Company Limited", fundada em 1880 (a exploração dessas minas por empresas inglezas data de um periodo muito mais remoto). Extraem-se diamantes e pedras preciosas nesse Estado, trata-se da questão de minerio de ferro em outro lugar deste relatorio. A industria do algodão está bem desenvolvida.

Estado de São Paulo: — Area, 250.000 k2.

Porto: Santos. E' boa a comunicação por meio de estradas de ferro e de rodagem. Principaes productos agricolas: café, algo-

e madeiras são os principaes productos de exportação. Extrae carvão. Foram exportadas 30.000 toneladas deste minero em 1912.

Estado do Rio Grande do Sul: — Area, 280.000 k2.

Agricultura e criação do gado são as suas principaes industrias. O porto principal é o do Rio Grande, mas Porto Alegre, a capital, e o maior centro industrial, está recebendo melhoramentos com o fim de tornar-se um porto adequado. A exportação de couros é importante. Tem carvão, e as minas são exploradas.

Trigo, fumo, arroz, batatas e uvas são cultivados.

Estado de Matto Grosso: — Area, 1.400.000 k2.

Portos: Corumbá, no Rio Paraguay, e a capital Cuyabá (menos accessivel) no rio Cuyabá, um tributario do Paraguay. Em todo o seu territorio tem bem irrigados campos e innumeraveis cabeças de gado, cuja criação fórma a sua principal industria. Cultiva herba matte e borracha. O solo é fertil e quaesquer especies de cereaes podem ser cultivados. Tem grande quantidade de madeiras e os seus recursos mineraes estão á espera de desenvolvimnto.

Estado de Goyaz: — Area, 750.000 k2.

Capital: Goyaz. As communições, por estradas de ferro estão em andamento, em direcção a São Paulo, as quaes ajudarão a desenvolver os grandes recursos do Estado, semelhantes aos de Matto Grosso. O fumo e a criação do gado são, presentemente, as suas principaes industrias.

NOTA: *Milho e feijão são cultivados em todos os Estados do Brasil.*

CAFE'. — Graças principalmente ao plano de valorização, cujas particularidades foram descriptas no relatório do anno anterior, os preços do café continuaram firmes e devido á predominancia da baixa do cambio tem sido altos esses preços em moeda nacional.

Em Março de 1921 o typo 4 era cotado a 60\$000 por sacco.

Em 1922 o mesmo typo era cotado a 106\$000 por sacco.

Os preços médios em 1921 foram 82\$400 por sacco e em 1922, 118\$700 por sacco. Os titulos do emprestimo do café alcançaram £ 110 em Londres, no anno de 1923. Ha razão para crer-se que do plano do Governo de valorisação resultarão beneficios permanentes para a industria do café. Está quasi completa a construcção de armazens em differentes centros importantes do Estado de São Paulo, para a armazenagem do café, com o fim de impedir a accumulção nos portos de embarque, Santos e Rio de Janeiro. Em Junho de 1923, houve uma quédia de preços em Santos, e, em menor escala, no

Rio de Janeiro, tendo havido algum panico; mas, esse estado de coisas é geralmente attribuido a especulações. Os lavradores, comtudo, obtiveram bons e remunerativos preços pelas suas colheitas. A seguinte communição officiosa foi publicada no "Jornal do Comercio" de 28 de Junho de 1923 :

"São notorias as perturbações do mercado de café ultimamente causadas pelas manobras da especulação.

Começa agora a campanha cafeeira de 1923—1924 com as entradas do producto nos portos de exportação. Por isso o Governo, em execução do decreto n. 4.548, de 19 de Junho de 1922, vae organizar desde logo o Instituto de Defesa Permanente do Café, dando-lhe todos os meios assecuratorios para a normalisação dos mercados.

Sendo tambem a regularisação da offerta uma das bases fundamentais dessa defesa, as entradas diarias de café em Santos serão fixadas em 35 mil saccas e no Rio em 12.000.

Sem duvida alguma, a segurança das medidas contra as manobras de especuladores e a regularização das entradas vão dar a mais completa tranquillidade a todas as classes interessadas.

No referido decreto, ficou estabelecido que a protecção permanente do café consistiria nas seguintes medidas:

- (1) Empréstimos ás partes interessadas a juros modicos, contra café depositado nos armazens do Governo Federal ou Estadual.
- (2) A compra de café para ser retirado do mercado, quando a directoria do Instituto, considerar tal medida necessaria para estabelecer a regularidade no supprimento do producto.
- (3) Fazer propaganda com o fim de augmentar o consumo.

O capital para essa defesa permanente do café, será de 300.000.000\$000.

Foi publicado um decreto pelo Governo do Estado de São Paulo, em 4 de Julho de 1923, modificando os regulamentos da Bolsa sobre o mercado de café em Santos. Essa medida foi adoptada com o fim de impedir especulações.

A situação em 15 de Julho de 1923 era a seguinte:

Supprimento visivel do mundo		Saccos de 60 ks.
30 de Junho, 1918	11.702.000
" " 1919	10.336.000
" " 1921	8.700.000
" " 1922	8.639.000
" " 1923	5.340.000

Saccos de 60 kilós

Anno findo	Consumo na Europa e nos E. U. A.	Consumo nas outras partes do mundo	Consumo no mundo
30 de Junho, 1921	15.530.000	1.270.000	16.800.000
" " " 1922	18.487.000	765.000	19.252.000
" " " 1923	18.943.000	800.000	19.743.000

Estimativa do supprimento e consumo mundial. 1923-1924

Saccs de 60 kilos

Supprimento visivel, 30 de Junho, de 1923	5.340.000
Colheitas em Santos..	13.000.000
” no Rio	3.500.000
” na Bahia e Victoria	1.000.000
” em outros paizes	6.000.000
Total do supprimento visivel, 1923-1924 . .	28.840.000
Consumo estimado 1923-1924	20.000.000
Supprimento visivel estimado em 30 de junho de 1924	8.840.000

Colheita estimada para 1924-1925, Rio e Santos :
10.000.000 de saccos.

Area cultivada :

Estado	Kilometros quadrados
São Paulo	12.800
Minas Geraes	3.700
Rio de Janeiro	1.910
Espirito Santo	876
Bahia	480
Pernambuco	271
Paraná	190
Ceará	100
Parahyba	96
Santa Catharina	15
Alagôas	6
Maranhão	5
Total	20.449 k2.

Novas areas têm sido cultivadas depois que esta estatistica official foi feita.

ALGODÃO. — Actualmente, toda a attenção está sendo dada á classificacão do algodão, de accordo com os padrões dos mercados estrangeiros. Estão para se estabelecer no Maranhão, Ceará e Pernambuco clasificadores de algodão, que deverão ser, nestes ultimos logares, inglezes, havendo já em S. Paulo um classificador inglez.

As “estações de algodão” situadas presentemente nas cidades deverão ser fechadas, compreendendo-se que ellas devem ser estabelecidas em zonas em que possam ser de uso pratico.

Até aqui, o algodão brasileiro para consumo local tem sido geralmente classificado de accordo com a procedencia. Este processo está agora reconhecido como inutil para fins de exportação e os 5 seguintes typos vão ser creados agora :

Typo 1.....	Fully good middling
” 3.....	Barely good middling
” 5.....	Middling
” 7.....	Low middling
” 9.....	Good ordinary

Os typos locais podem ser divididos em duas classes :

(1) Algodão de fibra com mais de 30 milímetros, isto é, “Seri-dó” e “Sertão”;

(2) Algodão de fibra com menos de 30 millímetros, isto é, “Mattos”, “Paraense”, “Toda Sorte”, “Dôres”, “Itabaiana” e “Paulista”.

Para melhorar a qualidade do algodão brasileiro para o mercado é essencial que os descaroçadores “saw-gin” americanos sejam substituidos pelos descaroçadores “roller-gin, ingleses. Attendendo-se ao facto de que cerca de 95 0/0 dos descaroçadores empregados são americanos, será difficil, não ha duvida, sanar este mal, mas não se devem poupar esforços.

O máo descaroçamento e a má limpeza têm sido, no passado, responsaveis pela baixa cotação dada ao algodão brasileiro. O Serviço de Algodão do Ministerio da Agricultura está activamente empenhado em remover estes defeitos, dando instrucções aos plantadores, distribuindo sementes e empregando varios outros meios. Houve um declinio na exportação de algodão nos 6 primeiros mezes de 1923, a saber : 5.555 toneladas contra 10.928 no periodo correspondente de 1922. Na exportação mundial de algodão o Brasil contribue apenas com 5 0/0 do total, e a Grã-Bretanha, é o maior consumidor.

Na Conferencia de Algodão realizada no Rio de Janeiro em 1922 foram approvadas as seguintes resoluções :

- (1) Combater todas as doenças crynogamicas do algodoeiro.
- (2) Combater quaesquer insectos perniciosos que ataquem esta arvore e convidar o Brasil e outras nações para fazerem uma severa campanha contra a “lagarta rosea” e o “curuquerê”; e ainda, aconselhar os lavradores a seguirem os procesos modernos de plantação, o modo de matar insectos, de descaroçar o algodão, etc.
- (3) Incentivar a cooperação entre os plantadores de algodão com o fim de obter colheitas mais efficientes, armazenal-o convenientemente.

tamente e plantar, methodicamente arvoredos sujeitos ao ataque da lagarta rosada.

- (4) Examinar o problema da limitação do numero de portos pelos quaes póde ser exportado o algodão.
- (5) Pedir ao Governo o estabelecimento de estações para limpeza do algodão nas zonas de producção.

Os delegados da conferencia declararam que se o Brasil cultivasse algodão em larga escala, a Inglaterra poderia importar mais de 1.000.000 de fardos annualmente, ou seja, algodão no valor de £ 20.000.000 (ao cambio de 6 d. 800.000:000\$000). As estatisticas relativas á exportação de algodão no Brasil, encontram-se no Appendix. V. Tabella E.

A exportação no passado foi a seguinte :

Anno	Toneladas	Valor em mil réis	Média do valor, por kilo
1880	11.360	5.186:700\$000	\$475
1884	32.690	12.738:400\$000	\$390
1916	1.070	2.400:000\$000	2\$240
1917	5.940	15.090:600\$000	2\$540
1918	2.595	9.700:000\$000	3\$736
1919	12.155	36.708:400\$000	3\$020

Tomando o periodo de 5 annos, obtém-se o seguinte resultado :

	Média do valor por kilo
1901-1905	\$860
1906-1910	\$930
1911-1915	\$944
1916-1920	3\$113

A colheita brasileira para os annos 1922-1923 está calculada em 119.870 toneladas,, em uma area cultivada de 6.119 k2.

A difficuldade em augmentar a producção do algodão no Brasil parece ser em primeiro logar a falta de capital e trabalho, mas acredita-se que o trabalho appareceria se o capital fosse attraído. Para attrahir capital da Inglaterra, é essencial que o governo brasileiro encontre algum meio de satisfazer algumas queixas existentes, as quaes vêm mencionadas em outra parte deste relatorio.

Constou em junho de 1923 que ia ser organizada, na Inglaterra, uma companhia com o capital de £ 1.000.000 para desenvolver a producção do algodão no Brasil.

A producção actual de algodão em fibra, por hectare, está calculada em 400 kilos no Brasil, em 300 kilos no Egypto, em 200 kilos nos E. U. A. e em 100 kilos na India, enquanto que a média total da producção no Brasil é cerca de 500.000 fardos de 225 kilos cada um, ou apenas, 2º da producção mundial.

Existem tres condições essenciaes para o desenvolvimento das vendas do algodão do Brasil no estrangeiro : selecção de sementes, classificação apropriada e boa embalagem.

RIO SÃO FRANCISCO.—Estão em andamento varios projectos para desenvolver esta região e peritos francezes de algodão estão agora (agosto de 1923) em caminho, para investigar a zona.

O rio São Francisco é um dos maiores rios da America do Sul e algumas informações relativas ao rio e aos projectos referidos são encontrados no Appendix VIII.

ASSUCAR.—O que se segue é uma estimativa official (comparativa) da produção em varios Estados da União :

Estado	1922 Toneladas	1923 Toneladas
Pernambuco	246.000	171.000
Minas Geraes	186.330	148.031
Rio de Janeiro	95.401	77.737
Alagôas	70.181	66.000
São Paulo	39.246	45.000
Sergipe	36.000	42.000
Bahia	10.321	30.000
Santa Catharina	14.000	13.570
Parahyba	6.772	5.424
Ceará	4.239	4.327
Matto Grosso	1.395	1.390
Pará	319	722
Amazonas	66	80
Total	710.270	605.281

A exportação do assucar do Brasil declinou consideravelmente desde 1884, porém, nos ultimos annos começou a augmentar novamente. Os seguintes algarismos demonstram isto :

Média annual	Toneladas
1880-1884	226.500
1901-1905	78.280
1906-1910	51.240
1911-1915	27.480
1916-1920	97.330
1921	173.090
1922	252.110

De accordo com os recentes calculos, o numero de usinas de assucar no Brasil é de 200, com uma produção média annual de 480.000 toneladas, avaliadas em 324.000:000\$000 (trezentos e vinte e quatro mil contos). O consumo interno orça por 350.000 toneladas annualmente.

A produção de assucar brasileiro para o anno 1923-1924 foi oficialmente calculada em 10.673.500 saccos de 60 kilos cada um, sendo o principal Estado productor, Pernambuco com 3.000.000 de saccos Minas Geraes com 2.800.000 e Rio de Janeiro com 1.200.000.

TRIGO. — A produção do trigo brasileiro para 1922-1923 foi oficialmente calculada em 79.574 toneladas, ou sejam 76.625 toneladas no Rio Grande do Sul e o resto no Paraná e em Santa Catharina. Isso equivale a uma redução de 50 % da produção de 1921-1922.

FUMO. — A seguinte tabella foi baseada em estatisticas fornecidas pelo consul inglez na Bahia. Os portos allemães recuperaram uma grande parte do commercio que faziam antes da guerra; porém, os portos francezes e hespanhoes figuram como grandes importadores deste producto, attendendo-se ao facto da companhia "Tabacco Leasing Company of Madrid" e a "Régie Française" estarem presentemente fazendo compras directas ao envez de dependerem dos importdores de Bremen e Hamburgo para os seus sup-primentos.

Fardos de fumo exportados da Bahia :

Para	Média 1910 1914	Média 1915 1918	1919	1920	1921	1922
			89.700	19.300	42.400	20.300
Amsterdã	1.000	47.300	—	—	—	—
Rotterdam	—	—	17.200	8.800	11.600	12.000
Bremen	102.500	—	16.800	28.900	60.800	81.500
Hamburgo	140.100	—	13.000	50.300	83.900	76.400
Antuerpia	500	—	68.600	13.900	8.400	9.700
Bordéos	—	34.100	16.500	31.500	30.000	12.900
Havre	—	26.700	109.800	17.000	40.000	29.800
Marselha	—	16.400	20.600	—	—	—
Cadiz	—	40.300	9.500	—	—	15.500
Santander	—	6.200	18.800	49.000	16.700	60.400
Genova	—	3.200	38.700	15.200	8.300	5.200
Liverpool	4.100	2.600	11.600	150	400	—
Londres	300	900	3.900	80	300	900
Montevideo	3.300	8.300	5.800	13.300	21.400	39.400
Buenos Aires . . .	33.600	90.600	60.700	146.400	49.800	127.300

O Brasil está collocado em segundo logar como productor de fumo do mundo; sua produção annual é approximadamente de 100 mil toneladas. O valor da sua colheita foi no anno de 1920-1921 calculada em 130.000.000\$000 (cento e trinta mil contos).

FLORESTAS.—A percentagem geral das florestas na area total do Brasil foi computada em 59 %. Nesta area estão incluidas as terras em que as madeiras retiradas foram substituidas por lavouras ou removidas para outros propositos, isto é, são terras em que ainda existem florestas virgens ou nas quaes foram ou podem ser

plantados eucalyptus ou outras arvores. Esta area póde, portanto, ser considerada como terras de florestas. De taes terras, o Territorio do Acre contém 100 ‰ e o Amazonas 91 ‰. O Pará, Santa Catharina, Paraná, Rio de Janeiro e Espirito Santo, todos têm mais de 75 ‰. A percentagem mais baixa encontra-se nos tres Estados do norte, Rio Grande do Norte, Piauhy e Alagôas (cerca de 26 ‰), emquanto que Goyaz e Rio Grande do Sul têm tambem uma pequena percentagem (cerca de 29 ‰).

Minereos

FERRO E AÇO.—Por esta ou aquella razão, o Brasil não desenvolveu os seus recursos mineræes na escala que devia ser esperada em um paiz possuindo tão abundantemente ferro e manganez, bem como outro mineræes. Allusões foram feitas a varios aspectos desta questão, em relatorios anteriores. Se ha mais uma razão do que outra pelas quaes as industrias do ferro e do aço ainda não foram estabelecidas no Brasil (excepto em pequenas tentativas), é devido ao facto de nunca ter sido o problema perfeitamente encarado pelos successivos governos e de não existirem no paiz opiniões technicas a respeito, (com uma excepção), baseadas em conhecimentos solidos. Não têm faltado projectos, principalmente nestes ultimos annos, apresentados por interessados estrangeiros; porém, em uma questão como esta, em que não existe opinião brasileira, baseada na pratica, estes projectos têm encontrado fraca base de apoio, insufficiente para garantir qualquer desenvolvimento real e tem levado annos de espectativa, sendo sempre postergadas as negociações, sem nunca se chegar a resultado definitivo. A experiencia de outros paizes tem demonstrado que o estabelecimento de uma industria inteiramente nova e que depende de tantos factores technicos e financeiros, como a industria do ferro e do aço, precisa, no inicio da sua fundação, e, durante algum tempo, ser amparada pelo governo, muito especialmente quando o capital deve ser procurado no estrangeiro, caso em que se torna necessario que sejam dadas amplas garantias ao seu emprego. O problema siderurgico tem sido frequentemente ventilado pela imprensa e muito discutido. O Congresso tem approved leis no intuito de facilitar o desenvolvimento siderurgico; mas, no momento de concretizarem-se, tem havido vacillações e hesitações devidas principalmente, como acima foi dito, ao facto das autoridades ainda não terem um criterio realmente definido a respeito do assumpto. A exportação de minerio de ferro tem, por exemplo, sido obstada, não porque tal exportação possa esgotar a quasi illimitada abundancia do minerio, no Brasil (embora

tenha sido levantada ainda essa objecção), mas sob a allegação, que na verdade não é illogica, de que se o governo permittir a illimitada exportação de minerio, o Brasil terá de esperar um tempo indefinido para conseguir o estabelecimento da industria do ferro e do aço sem nunca talvez attingir esse objectivo. Mas enquanto se discute, nada de pratico se faz para assegurar a installação da industria nacional de ferro e aço em uma escala razoavel. O governo actual parece estar empenhado num intenso exame do problema, em conjunto, e é por isso possível que uma solução definitiva possa ser dada, em breve, ao problema.

A Lei do Orçamento para 1923, contém a seguinte autorização dada ao governo :

“A incentivar as industrias do carvão e do ferro, podendo auxillar as empresas que mineram o carvão e praticam a siderurgia exclusivamente com os minereos e combustiveis nacionaes e energia hydro-electrica, concedendo-lhes, além dos favores estabelecidos na lei de minas em vigor (decreto n. 15.211, de 28 de Dezembro de 1921) os especiaes que se contém nos decretos ns. 12.943 e 12.944, de 30 de Março de 1918.

Paragrapho unico. Para tal fim são prorogados os prazos em vigor dos decretos 12.943 e 12.944 de 30 de Março de 1918, durante o exercicio de 1923, ficando o Poder Executivo autorizado a abrir os necessarios creditos:

A conceder, em vez dos emprestimos a que se referem aquelles decretos, a garantia de juros, por prazo não excedente de trinta annos, ás empresas ou companhias que se constituirem para o fim de explorar no paiz, sem privilegio, a industria siderurgica e que aceitarem o compromisso de fabricação de trilhos e do material para a superstructure metallica da viação ferrea, e ainda do material bellico de que o Governo tiver necessidade.

Essas companhias empregarão minerios e combustiveis nacionaes:

- a) Na redução do minerio empregarão, de preferencia, o “coke” nacional. Poderão tambem gosar dos mesmos favores as fabricas que empreguem energia hydro-electrica e carvão de madeira, desde que se obriguem ao replantio das florestas;
- b) na conversão do gusa em aço, será preferivel o emprego da esponja de ferro, para evitar o encarecimento do ferro velho ou succata, geralmente usado nessa operação.
- 1º. A garantia de juros não excederá de 7 1/2 % ao anno sobre o capital effectivamente empregado ou sobre parte desse mesmo capital.
- 2º. O Governo estabelecerá, nos contractos, as condições que julgar necessarias á efficiente fiscalisação e nelles determinará as condições de occupação temporaria, encampação e resgate das fabricas.
- 3º. Nenhuma transferencia dos contractos poderá ser feita após a cessação do regimen de garantia de juros ou mesmo dada a desistencia desta por julgada desnecessaria, sem que o Governo seja indemnizado das importancias adeantadas e de outras resultantes dos favores concedidos.”

A Companhia Electro Metallurgica de Ribeirão Preto, em São Paulo, está produzindo aço pelo processo electrico, empregando carvão vegetal. Nos primeiros seis mezes de 1923 produziu cerca de 6 mil toneladas de barras e vergalhões e a sua producção

augmentará, quando maior energia que está sendo agora installada fôr desenvolvida.

A produção da Companhia Belgo-Mineira em Sabará (Minas Geraes), é pequena e um tanto irregular.

Existem graves difficuldades a vencer para o successo das industrias de ferro e aço, no interior do Brasil, em vista da consideravel distancia da costa, sendo das principaes, as faltas de meios de transporte e de pessoal. De qualquer maneira, a existencia de taes usinas não resolve o problema dessa industria, no Brasil.

Neste momento (setembro de 1923), o governo está estudando as propostas de um syndicato inglez, para estabelecer, em larga escala, a industria do ferro e do aço, em logar proximo ao Rio de Janeiro.

MANGANEZ.—Torna-se difficil o desenvolvimento da exportação de manganez em larga escala, devido ás difficuldades dos meios de transporte na E. F. Central, sendo a principal a falta de material rodante. Nessa exportação predominam os E. U. da America do Norte.

CARVÃO.—Continuam a ser feitos esforços, pelo governo brasileiro, com o fim de desenvolver o consumo do carvão nacional, mas os frétes altos — á parte a qualidade inferior desse carvão — constituem a principal difficuldade de taes tentativas, excepto, certamente, tratando-se do consumo local, perto das minas.

As locomotivas americanas do typo "Mikado", diz-se, fizeram boas experiencias com o carvão nacional, no Rio Grande do Sul.

No Congresso de Carvão, realizado no Rio de Janeiro, em 1922, foi declarado que as bacias carboniferas nos Estados de Snta Catharina e Rio Grande do Sul contêm 2:000.000.000 toneladas (dois bilhões de toneladas) de carvão. Preconizou-se o emprego no Brasil, do carvão pulverizado, em maior escala. Dentre as resoluções do Congresso destacam-se estas : que se fizessem experiencias para a produção de coke metallurgico; que se incentivasse a produção do alcool para fins industriaes; que fosse protegido pelo governo o aparelhamento das estradas de ferro e portos para o transporte e descarga do carvão nacional; que um dos portos do Sul fosse escolhido para servir de deposito de carvão da Armada; que as taxas fossem augmentadas para todos os combustiveis estrangeiros, especialmente o oleo; que fosse obrigatorio o emprego de uma determinada proporção de carvão nacional em todos os serviços do governo; que o governo fizesse pesquisas de carvão nos Estados de Goyaz, Matto Grosso, Minas Geraes, Piauhy e Mara-

nhão; que o governo explorasse as minas de carvão existentes no valle do Amazonas; que uma taxa protectora de 5 0/0, "ad valorem", fosse cobrada sobre a importação dos combustiveis estrangeiros e sobre-taxas de \$400 e \$250 por litro de alcool empregado em bebidas, sendo o producto de taes taxas levado a uma caixa especial para attender ás despesas que fossem feitas com a adopção das medidas propostas.

PETROLEO. — O Congresso Brasileiro de Carvão e Combustiveis Nacionaes (1922) approvou entre outras as seguintes resoluções : que o governo desenvolvesse esforços para descobrir petroleo nos Estados de São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro (Campos); que fossem feitas explorações para descobrir poços de petroleo nos Estados de Sergipe (Villa Rica) e Bahia (Marabú) e que fosse pesquisada, para a descoberta de petroleo, a zona amazonense. A descoberta de schistes betuminosos no Piauhy e em outros Estados do norte, é noticiada de tempos em tempos, enquanto continuam a ser feitas investigações em outras partes do Brasil, especialmente nos Estados de São Paulo e Paraná.

OURO. — A producção annual de ouro no Brasil orça por 4.500 kilos, sendo o seu valor calculado em £ 650.000 (ao cambio actual, 26 mil contos de réis).

Desde o anno de 1824, varias companhias inglezas constituiram-se para a exploração do ouro, com o capital de mais de £ 5.000.000 (ao cambio actual, 200 mil contos de réis).

Pecuaría

GADO E INDUSTRIAS CONNEXAS. — A exportação de carne congelada do Brasil, começada em 1914, devido ás necessidades da Europa, durante a guerra, não se tornou factor tão importante, no commercio de exportação, quanto era esperado. Houve, é verdade, um renascimento dessa industria durante os 6 primeiros mezes do anno de 1923 (a exportação foi de 44.000 toneladas contra 12.000 em 1922), mas esta industria ainda não está firmemente estabelecida.

Fizeram-se recentemente experiencias embarcando carnes resfriadas para a Inglaterra, sendo possivel que se desenvolva esse commercio.

Muito tambem é esperado do desenvolvimento da industria local de carnes em conserva, especialmente no Estado de S. Paulo.

O director do Serviço da Industria Pastoril do Ministerio da Agricultura fez um estudo especial desse problema em julho de

1923 e apresentou um relatório, que foi aprovado pelo ministro. Considera que existem dois motivos importantes para a baixa classificação da carne brasileira nos mercados estrangeiros: a habilidade propaganda levada a efeito pelos competidores do Brasil, que estudaram e actualmente satisfazem as necessidades do consumidor e a falta de atenção, por parte dos criadores, para conseguirem o peso, idade e aspecto uniforme desejados.

“No Rio Grande do Sul a criação está sendo principiada com Hereford Polled-Angus e Durham, mas nas regiões que abastecem os frigoríficos estabelecidos em São Paulo e no Rio de Janeiro verificamos absoluta falta de compreensão do que requer a industria frigorifica.

Para corrigir os erros actuaes, os criadores de Matto Grosso e Goyaz e do Oeste de São Paulo e de Minas Geraes devem procurar:

- (a) Produzir o boi mais precoce, que possa servir para os frigoríficos, entre 3 a 4 annos de idade.
- (b) Produzir um animal de melhor typo e de qualidade mais uniforme conforme reclamam os mercados consumidores.
- (c) Augmentar de 20 a 25 % o peso util do boi.

Estes tres “desiderata” dependem de duas medidas intimamente ligadas: a melhoria gradativa das pastagens e a introdução de reproductores machos das raças proprias para a industria frigorifica.

Os typos nacionaes devem ser cuidadosamente seleccionados, mas isto não é bastante, e os Estados acima mencionados devem importar animaes para cruzamento, não só da Inglaterra como da França. Os reproductores das raças Hereford e Polled-Angus, devem ser adquiridos não na Inglaterra nem Republicas platinas, mas, no Rio Grande do Sul, deixando para os criadores mais adiantados deste Estado o cuidado da importação das raças reproductoras finas ainda necessarias. Os creadores do Rio Grande do Sul, possuidores de excellentes rebanhos de Hereford e Polled-Angus, poderiam fornecer annualmente aos Estados do Centro grande numero de reproductores excellentes isentos de soffrer as crises de immunisação contra a “tristeza” e as da acclimação.”

O Director acha que reproductores francezes, de raça, deveriam ser importados pelo Governo do Brasil e distribuidos pelos fazendeiros dos varios Estados. Os productos seriam convenientes ao consumo da Europa Central e do Sul.

O relatório aconselha que o Ministerio deveria destinar 100.000\$000 á compra no Rio Grande do Sul, de touros Hereford e Polled-Angus. A importação directa por esse Estado seria assim activada, ao passo que os reproductores adquiridos seriam distribuidos pelos Estados centraes do Brasil acima mencionados.

As recentes estatisticas mostram, que 2.867.387 cabeças de gado foram abatidas na America do Sul em 1922. Deste numero 651.020 foram abatidas no Brasil, sendo 619.720 applicadas á produção de xarque.

Força

DESENVOLVIMENTO HYDRO-ELECTRICO. — A Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company está aproveitando novas fontes de energia em Pombos, no rio Parahyba, á pouca distancia do

Rio de Janeiro. Esse empreendimento tem em vista supprir a necessidade crescente de força e luz no Districto Federal, já fornecidas pela sua instalação em Ribeirão das Lages.

Notam-se também pequenas instalações locais e a addicção de novas unidades ás instalações já existentes, especialmente, nos Estados de São Paulo e Minas Geraes. Foram abertas concorrências para o aproveitamento das quedas do Jacuhy, no Estado do Rio Grande do Sul. Essas quedas, calcula-se, podem produzir a força de 40.000 H.P., mas o seu aproveitamento visível actual, é pequeno.

Minas Geraes. — Por decreto n. 6.273, datado de 23 de março de 1923, o governo do Estado regulou a concessão, uso e desenvolvimento das quedas d'agua pertencentes ao Estado, quer as que estão situadas em terras devolutas, quer as que, sendo de propriedade particular, tenham sido desapropriadas para utilidade pública. Existem mais de cem regulamentos, porém, os mais importantes parecem ser aquelles que determinam que as concessões devem ser gratis e por um periodo determinado, de 30 a 60 annos; que, a qualquer tempo, depois de 20 annos, o Estado possa encampar a instalação hydro-electrica, por meio de pagamento em dinheiro ou em titulos do Estado; que, em todo caso, no fim do periodo contratual, as quedas e instalações revertam para o governo do Estado, sem indemnização ao concessionario, e que, caso o governo desaproprie as instalações, antes de findo o periodo contratual, o valor da queda não seja incluído no preço pago pelo Estado pelas instalações.

Manufactura

INDUSTRIA FABRIL BRASILEIRA—Nota-se desde 1916 um consideravel desenvolvimento das diversas industrias locais. As difficuldades de importação durante os annos da guerra deram-lhes um grande impulso, ao mesmo tempo que a taxa baixa do cambio, persistente durante os dois ultimos annos, tem favorecido o surto de taes industrias. A industria textil é a mais importante no Brasil, e o valor da sua producção annual é calculado em mais de 800.000.000\$000 (oitocentos mil contos de réis). O valor total annual da producção das industrias do Brasil é de mais de 1.800.000.000\$000 (um milhão e oitocentos mil contos de réis). Onde os artigos importados competem com os artigos semelhantes produzidos no paiz, a proporção que o primeiro fornece é apenas de 11 %.

A seguinte tabella mostra a expansão da producção no paiz em 1922 :

Charutos	93.467.028
Cigarros pacotes de 20	314.603.633

Fumo e rapé	Kilos	13.615.443
Aguas mineraes	Litros	552.638
Soda e outras aguas	"	19.250.521
Xaropes	"	2.701.500
<i>Cervejas:</i>		
Alta fermentação	"	43.902.500
Baixa fermentação	"	37.950.739
Bitters	"	1.554.893
Licores	"	1.913.713
Cognac, etc.	"	1.950.930
Vinhos artificiaes	"	15
Vinhos de fruta	"	10.323.330
Vinhos naturaes	"	13.578.155
<i>Alcool:</i>		
Acima de 25°	"	94.408.511
Mais de 20°	"	25.688.650
De cevada	"	303
Phosphoros	Caixas	609.120.600
Botas de montaria	Pares	25.674
Outras botas	"	4.097.277
Calçado	"	4.690.214
Chinellas, sandalias	"	10.393.476
Sapatos de banho	"	178.379
Perneiras	"	133.323
Perfumaria	Unidade	27.150.051
Lança-perfumes	Grammas	42.152.430
Productos pharmaceuticos	Unidade	18.581.867
<i>Conservas:</i>		
Carne, peixe, etc.	Kilos	5.635.747
Doce	"	10.714.788
Frutas e vegetaes	"	2.509.931
Fructas seccas	"	81.822
Mostarda e outros condimentos	"	159.551
Chocolate	"	1.042.920
Vinagre	Litros	18.186.842
Acido acetico	"	3.498
Velas	Kilos	4.511.344
Bengalas	Unidade	22.947
<i>Textis:</i>		
Algodão bruto	Metros	162.360.565
" alvejado	"	149.595.501
" tinto	"	275.226.084

Juta, canhamo, etc.	"	54.862.637
Linho	"	2.448.061
Alpacas, flanellas, etc.	"	401.202
Casemiras, cheviots, sarjas	"	2.756.144
Tecidos de seda	"	11.808
Seda vegetal ou animal	"	36.754
Tapetes de seda ou parte de seda	"	9.895
Rendas de algodão	"	25.340
Rendas, fitas, etc., de algodão	"	21.727
Rendas, etc., de lã ou linho	"	19.061
Rendas, etc., de seda	"	45.964
Bordados	"	500
Cobertores, chales, colchas, etc, de algodão	Unidade	3.268.485
Idem, idem de linho ou lã	"	172.317
Idem, idem, de seda	"	132
Toalhas e guardanapos de algodão	"	1.697.002
Idem, idem, de linho ou lã	"	20.452
Idem, idem, de outras qualidades	"	107
Tapetes, mantas, etc., de lã ou linho	"	49.707
Capas para arreios, mantas	"	99.800
Saias de algodão	"	7.765.578
Saias de linho	"	49.950
Idem com bordados de seda	"	5.235
Idem de seda	"	5.465
Ceroulas de algodão	"	968.214
Collarinhos (mistura de algodão lã e seda	"	4.517.284
Collarinhos com mistura de seda	"	187.478
Punhos (algodão, lã ou seda) pares	Pares	296.192
Lenços de algodão (bordados ou de outra qualquer fôrma)	Unidade	2.778.933
Lenços de linho	"	232
Lenços de seda ou bordados a seda	"	958
Gravatas (algodão, lã ou linho)	"	25.575
Gravatas de seda ou bordadas a seda	"	3.566
Ligas	Pares	3.296
Espartilhos	Unidade	37.198
Meias de algodão, para homens e senhoras	"	18.846.436
Idem, de fio de lisle	"	44.251
Idem, idem, de seda	"	163.500

Bonnets de tecido de algodão . . .	Unidade	1.448
Papel para forrar paredes e malas . .	Peças	905.356
Cartas para jogar	Pacotes	1.017.884
Guarda-chuvas e sombrinhas	Unidade	778.596
<i>Chapéos:</i>		
Para homem e menino :		
Palha	”	1.004.139
Feltro	”	1.322.261
Panamá	”	1.136.409
Lã, feltro de algodão, etc.	”	1.295.872
Feltro, algodão, seda e outros textis .	”	126.141
Ditos de todas as qualidades, para		
Senhoras e meninas	”	338.646
Bonets de todas as qualidades	”	656.978
Discos de gramophones	”	262.271
Objectos de ceramica (varias qualida-		
des)	”	2.753.554
Idem de vidro (varias qualidades) . . .	”	2.451.380
Parafusos com porcas e parafusos . . .	”	10.830.060
Café, torrado e moido	”	28.978.741
Manteiga	”	8.620.633
Assucar refinado	”	43.221
Mobilia	Peças	18.876

O imposto de consumo é cobrado sobre todos os artigos acima, geralmente por meio de sellos affixados nos artigos, nos envoltorios ou nos vazilhames. As quantias arrecadadas por esta rubrica durante os ultimos annos foram as seguintes :

1917	117.719:000\$000
1918	119.720:000\$000
1919	131.880:000\$000
1920	175.640:000\$000
1921	170.420:000\$000

Tanto quanto se pôde suppôr presentemente, a arrecadação para 1922 e 1923, quando fôr publicada, accusará augmento progressivo do total do anno de 1921.

O Districto Federal e o Estado de São Paulo contribuem juntos com mais de 50 % do total da renda federal desta fonte de receita, seguidos pelos Estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Pernambuco.

A porcentagem relativa, com que as industrias principaes acima referidas contribuem é a seguinte :

Bebidas	30 ‰
Fumo	20 ‰
Tecidos	15 ‰
Phosphoros	11 ‰
Calçado	3 ‰
Perfumaria	2.5 ‰
Assucar refinado	2 ‰
Conservas	2 ‰

São Paulo. — A industria fabril no Estado de São Paulo merece especial menção. Existem no Estado umas 3.000 fabricas, empregando cerca de 100.000 braços, e o capital nellas empregado é calculado em cerca de £ (25.000.000) 500.000.000\$000 (quinhentos mil contos de réis).

A mais importante industria do Estado é a da producção de tecidos de algodão.

A industria de aniagem é importante; a materia-prima é importada da India e a producção local é de cerca de 40.000.000 (quarenta milhões) de metros, annualmente. Ha cerca de 12.000.000\$000 (doze mil contos de réis) empregados nesta industria.

Existem tambem fabricas de sedã e lã. E' importante a industria de calçado; cerca de 8.000.000 (oito milhões) de pares de calçados diversos são produzidos annualmente. Mais de 2.000.000 (dois milhões) de chapéos foram feitos em São Paulo, no anno de 1921. As manufacturas de bebidas, biscoitos, etc., são tambem importantes.

Existem, no Estado, 17 fabricas de vidro e 4 de ceramica. A producção local de phosphoros e papel é importante. Existem cerca de 78 cortumes, no Estado. Fabricam-se bons mobiliarios.

O que foi descripto acima, dá alguma idéa da actividade industrial do Estado. Existem muitas outras manufacturas.

Minas Geraes. — Existem numerosos estabelecimentos industriaes no Estado e mais de 1.000 empregam-se em produzir manteiga e queijo. A industria textil é importante. Tem grande numero de pequenas fundições.

Districto Federal. — A actividade industrial é grande; e a industria textil é ainda mais importante que em São Paulo.

Rio Grande do Sul. — E' tambem importante sob o ponto de vista manufactureiro.

Em geral. — O aproveitamento e, igualmente, o barateamento de força electrica, utilizavel em enormes quantidades, contribuirão para intensificar a producção manufactureira no Brasil, que deve, no futuro, ser considerado não sómente como paiz de enormes recursos agricolas e pecuarios, mas tambem como um centro industrial de desenvolvimento sempre crescente.

Força hydraulica. — Um importante progresso é a manufactura de turbinas, por uma pequena, mas bem montada fabrica local, que, para esse fim, tem um entendimento sobre patentes e desenhos com alguns fabricantes importantes dos Estados Unidos. Os unicos materiaes importados são peças e chapas forjadas. Tudo mais é obtido no paiz e o trabalho dos operarios brasileiros é satisfactorio.

Usinas de cimento. — Têm-se feito projectos para estabelecer essa industria no Estado de São Paulo, e apesar de não se ter feito até hoje nada de definitivo, ha indicios de que para o futuro alguma coisa se venha a realizar. Cogitou-se da importação de installações da Dinamarca e da Italia. Sem duvida a questão da despesa-capital tem apresentado alguma difficuldade, do mesmo modo, que o problema do carvão, mas o emprego de calor de fornos electricos foi tambem estudado. A materia-prima é encontrada, mas a quantidade aproveitavel sobre a qual se pôde contar como certa não parece estar definitivamente estabelecida. Durante a Exposição do Centenario, o Commissario Dinamarquez fez uma prelecção no Club de Engenharia, mostrando, por meio de films cinematographicos, o progresso da Dinamarca na manufactura do cimento.

III — COMMERCIO

COMMERCIO EXTERNO BRASILEIRO NOS ANNOS DE 1913-1922

Tomando o periodo de dez annos 1913-1922, inclusive, obtém-se o seguinte resultado :

	Quantidade	valor total	valor por ton.
	Toneladas	£	£
Exportação	18.220.000	711.300.000	39 —0
		(14.226.000:000\$000)	(780\$000)
Importação	29.920.000	588.400.000	19 —10
		(11.760.000:000\$000)	(390\$000)

Annos	Saccos	Valor por sacco	
		£	s
1913	13.268.000	3 -	1
1919	12.963.000	5 -	12
1920	11.525.000	4 -	11
1921	12.369.000	2 -	16
1922	12.673.000	3 -	10

Antes da guerra, o Brasil forneceu 75 % do café consumido nos Estados Unidos. A exportação do café representou 59 % do valor total da exportação brasileira em 1921, e 65 % em 1922.

O seguinte quadro mostra o valor por tonelada de exportação e importação :

Annos	Exportação		Importação	
	Ton.	Valor por ton.	Ton.	Valor por ton.
1913	1.382.100	48 2	5.992.300	11 6
1919	1.907.700	67 18	2.779.900	27 4
1920	2.101.400	52 14	3.275.900	38 6
1921	1.919.400	30 8	2.578.200	24 6
1922	2.121.600	32 6	3.263.500	15 2

Tabellaa completas da importação e exportação são encontradas no Appendice V.

Commercio exterior brasileiro em 1923 (Janeiro-Junho)

Exportação

Anno	Quantidade	Valor	
	Tons.	Réis	£
1913	521.500	413.785:000\$000	27.586.000
1922	974.700	1.008.709:000\$000	31.753.000
1923	1.087.500	1.419:358:000\$000	33.377.000

Importação

Anno	Quantidade	Valor	
	Tons.	Réis	£
1913	3.140.300	524.583:000\$000	34.972.000
1922	1.597.600	707.017:000\$000	22.291.000
1923	1.662.000	1.077.170:000\$000	25.239.000

Nos seis primeiros mezes de 1923 o Brasil teve um saldo a favor de mais de £ 8.000.000, o que, ao cambio de 6 d., equivale a 320.000:000\$000 (trezentos e vinte mil contos).

O augmento de tonelagem exportada comparado com o anno

de 1922 é de 112.900 toneladas e provém dos seguintes productos, principalmente :

	Toneladas	Augmento : Valor. £
Carne congelada	31.800	680.000
Couros	11.200	431.000
Manganez	4.000	98.000
Cacáo	11.200	219.000
Frutas para mesa }		
" " oleo }	19.400	235.000
Fumo	2.000	23.000
Madeiras	32.300	49.000
Milho	22.000	122.000
Borracha	200	445.000

O algodão teve uma diminuição de 11.400 toneladas na exportação, correspondendo a £ 439.000 (17.560:000\$000) e o arroz 5.600 toneladas correspondentes a £ 107.000 (4.280:000\$000).

A exportação de assucar declinou de 15.800 toneladas; o seu valor, porém, augmentou de £ 506.000 (20.240:000\$000). O café teve uma diminuição de 260.000 saccas na exportação, correspondentes a uma diminuição de £ 860.000 (34.400:000\$000); em moeda-papel, porém, teve um augmento de 180.859:000\$000.

A respeito dos preços do café, commentou-se que o plano de valorização contraria os interesses dos compradores estrangeiros (especialmente os Estados Unidos), representando uma tentativa, por parte do governo brasileiro, de elevar o seu preço á custa do consumidor. Se a valorização foi ou não uma medida acertada (como já foi dito no relatório anterior, impunha-se uma medida qualquer para proteger o café), o comprador não tem nenhuma razão de queixa, desde que não está actualmente pagando pelo café brasileiro mais do que pagava em 1922 e apenas mais 1 shilling por sacco de 60 kilos do que pagava em 1913.

Preço por sacco de café

		F. O. B. Brasil	
		£	s
1913	51\$000	3	8
1922	110\$000	3	9

Preço, por sacco de café.

F. O. B.

	1923	146\$000	£	8
Outros preços F. O. B. por tonelada, são os seguintes:				
Maganez			£	8
1913		22\$000	1	9
1922		65\$000	2	1
1923		112\$000	2	12
Algodão			£	8
1913		899\$000	59	19
1922		2:519\$000	79	6
1923		5:529\$000	110	0
Borracha			£	8
1913		4:669\$000	311	5
1922		1:997\$000	62	18
1923		4:619\$000	100	3
Fumo			£	8
1913		860\$000	57	6
1922		1:118\$000	35	4
1923		1:369\$000	31	18
Madeiras			£	8
1913		114\$000	7	12
1922		167\$000	5	6
1923		171\$000	4	0
Couros			£	8
1913		891\$000	59	9
1922		1:420\$000	44	16
1923		1:840\$000	42	11

A tabella seguinte mostra a percentagem do commercio feito com a Inglaterra e com as outras nações importantes :

Commercio importador do Brasil. — Percentagem da importação total do Brasil baseada no valor official da £, supprida pelas seguintes nações :

Procedencia	1913	1919	1920	1921	1922
Inglaterra . . .	24.4	16.3	21.8	20.4	25.8
E. Unidos . . .	15.7	47.9	41.6	31.6	22.8
Argentina . . .	7.4	15.4	8.4	11.4	13.8
Allemanha . . .	17.5	0.3	4.7	8.0	8.9
França	9.8	3.8	5.5	6.2	5.9
Belgica	5.1	0.1	1.8	4.0	3.2
Italia	3.8	1.4	2.5	2.9	3.9
Portugal	4.4	3.0	2.1	1.8	2.4

Commercio de exportação do Brasil. — Percentagem da exportação total do Brasil, baseada no valor official da £ para os seguintes paizes :

Vê-se que o valor de uma tonelada de mercadorias brasileiras exportadas foi o dobro do de uma tonelada de mercadorias importadas; tendo o saldo a favor da exportação do Brasil, durante esse periodo, attingido a £ 127.900.000 (2.258.000:000\$000) (dois milhões quinhentos e cinquenta e oito mil contos de réis). A taxa média do cambio durante esse periodo foi de 11 1/2 d.

BALANÇO COMMERCIAL — O saldo de £ 127.900.000 póde perfeitamente ser considerado como um accrescimo á riqueza do paiz. Comtudo, os compromissos brasileiros no estrangeiro, isto é, o serviço de debito externo, foi calculado em £ 7.000.000 para o anno de 1923. Suppondo-se que esta quantia tivesse de ser paga annualmente, no periodo considerado de 10 annos, ainda ficaria um augmento effectivo para a riqueza do paiz de £ 60.000.000.

O valor esterlino das mercadorias importadas augmentou gradativamente até alcançar o seu maximo em 1920, quando cada tonelada de mercadoria importada custava £ 38-6 s.

Em 1920, o Brasil importou 3.280000 toneladas de mercadorias que custaram £ 125.000.000, ao passo que por quantidade quasi identica importada em 1922 o Brasil pagou sómente £ 49.200.000, e teve, porém, de empregar quasi que a mesma quantidade de papel moeda, sendo isto uma prova da deflação dos preços, na Europa e nos Estados Unidos.

O valor esterlino da exportação do Brasil declinou depois da guerra, subindo a £ 67-18 s., por tonelada, em 1919.

Todos os artigos de exportação brasileira, exceptuando-se o arroz, a banha, as carnes congeladas e em conserva, a farinha de mandioca, o feijão, milho, oleos e sebo, accusam augmento, em 1922, em comparação com o anno de 1921. O Brasil recebeu £ 10.000.000 mais, pelos productos que exportou em 1922 do que em 1921. A exportação de manganez em 1920, foi de 454.000 toneladas. Caiu em 1921 para 276.000 toneladas, devido, é de crêr, aos Estados Unidos possuirem stocks demais. Este commercio teve um pequeno incremento em 1922, quando 341.000 toneladas foram exportadas.

A exportação do algodão e de assucar augmentou.

A situação do commercio da borracha é grave, porém, teve um pequeno augmento em 1922.

O café teve a sua exportação mantida no mesmo nivel, como se segue :

Paiz de destino	1913	1919	1920	1921	1922
E. Unidos	32.2	41.6	41.8	37.0	38.6 *
França	12.2	21.0	11.9	9.9	11.0
Inglaterra	13.2	7.3	8.1	7.0	10.0
Argentina	4.7	4.5	6.6	6.6	6.9
Allemanha	14.0	0.5	5.7	9.5	6.2
Hollanda	7.3	3.1	2.8	7.1	5.7
Italia	1.3	3.0	7.3	6.5	5.4
Uruguay	2.3	4.4	4.4	5.7	3.6
Belgica	2.5	3.6	2.7	2.5	2.8
Suecia	1.0	2.6	1.7	1.6	2.0
Portugal	0.5	0.5	1.9	2.1	1.7

(*) Dessa porcentagem as compras de café representam 31.8 %.

ALLEMANHA E ESTADOS UNIDOS—A Allemanha está rapidamente augmentando a sua tonelagem de exportação para o Brasil e, mais uma vez, torna-se uma séria competidora, senão a mais séria competidora da Inglaterra nos mercados do Brasil. A tabella anterior, mostra que a Allemanha suppriu sómente 8,9 % do valor da importação do Brasil no anno de 1922 contra 25,8 % da Inglaterra e 22,8 % dos Estados Unidos, mas o quadro que se segue immediatamente mostrará que o volume do commercio do Brasil com a Allemanha, não se póde julgar méramente pelas tabellas de valores. Infelizmente, nenhuma estatistica official brasileira foi publicada nos ultimos annos, que mostrasse a tonelagem da importação dos diferentes fornecedores do Brasil, tendo custado muito trabalho a confecção, não sómente destes algarismos, mas de todas as estatisticas de importação e exportação, que se encontram no Appendice deste relatorio.

Se o carvão fôr excluído, os artigos enumerados na seguinte lista representam 28 % do valor total da tonelagem importada pelo Brasil em 1922, e, ainda, se a gazolina, kerozene, oleos mine-
raes, trigo e farinha de trigo — os quaes juntos representam £ 10.000.000 ou, ao cambio de 6 d., 400.000:000\$000 (quatrocentos mil contos de réis) da importação do Brasil — tambem foram excluídos, os artigos que se seguem representam 30 %, de valor da importação feita pelo Brasil, no anno de 1922.

Ferro e aço; machinas e aparelhos, importação brasileira em 1922

Tonelagem e preço comparativo dos 3 principaes fornecedores

ARTIGOS	INGLATERRA			ESTADOS UNIDOS			ALLEMANNA		
	Ton.	Valor c. Brasil	i. f.	Ton.	Valor c. Brasil	i. f.	Ton.	Valor c. Brasil	i. f.
	Total	£	Por ton.	Total	£	Por ton.	Total	£	Por ton.
Aço, barras vergões	3.021	77.100.	25	740	15.100	20	920	12.100	13
Chapas de aço	646	13.700	21	192	5.600	29	451	4.300	10
Ferro; barras e vergalhões	2.057	35.500	17	2.292	33.300	15	4.798	45.900	10
Ferro em chapas	2.205	44.700	20	3.600	80.000	22	2.845	24.600	10
Ferro fundido ou guza em lingua- dos pudido e limalhas	588	5.100	9	242	2.800	12	342	2.100	6
Chapas de cobre, linguotes e barras. Cobre; fundido, coado e em limalhas	185	59.800	103	572	55.100	91	261	23.600	90
Carros e wagons de Estradas de ferro	757	15.000	81	156	15.300	98	51	4.000	78
Fio de cobre e izolado para electri- cidade	155	130.700	173	1.777	127.600	72	1.157	18.400	16
Cabos electricos	301	16.100	104	453	50.000	110	381	28.000	73
Arame farpado para cercas	43	26.400	88	826	65.000	79	110	4.600	42
Outros arames sem serem farpados.	1.564	1.100	26	12.555	254.000	20	7.085	129.900	18
Chapas galvanizadas	4.205	40.800	26	7.472	129.800	17	8.348	143.000	17
Cutilaria	30	114.300	27	3.226	73.800	23	474	8.600	16
Eixos, rodas, etc. para carros e wa- gons de estrada de ferro	613	16.300	543	31	23.000	903	150	29.500	197
		41.200	67	1.839	94.000	51	895	14.800	16

Ferro e aço; máquinas e aparelhos, importação brasileira em 1922

Tonelagem e preço comparativo dos 3 principais fornecedores

ARTIGOS	INGLATERRA		ESTADOS UNIDOS		ALLEMANNA	
	Ton.	Valor c. i. f. Brasil	Ton.	Valor c. i. f. Brasil	Ton.	Valor c. i. f. Brasil
	Total	Por ton.	Total	Por ton.	Total	Por ton.
Máquinas para electricidade e luz electrica	376	120.800	974	280.300	844	81.300
Dinamos e geradores electricos	60	20.100	162	33.000	48	3.200
Motores electricos	134	35.000	148	34.000	617	57.800
Transformadores electricos	42	8.900	220	38.700	162	15.000
Máquinas de costura	42	1.000	637	111.400	524	39.600
Máquinas para fição e tecelagem	3.086	388.000	40	14.900	441	24.600
Teares	937	58.500	—	—	100	5.700
Accessorios para máchinas de fição e tecelagem	1.415	308.400	15	6.200	86	7.000
Máquinas para industrias	1.258	143.300	276	55.900	1.950	72.400
Máquinas não especificadas	2.189	276.500	2.819	444.700	4.705	97.000
Motores não especificados	175	29.000	28	7.000	154	4.000
Total e média c. i. f. preços por ton..	51.988	3.372.300	73.922	3.560.600	74.300	1.620

Da importação total do Brasil relativa aos artigos mencionados na tabella anterior é a seguinte a percentagem da tonelagem supprida por cada um dos tres paizes considerados :

	Por cento
Inglaterra	18.5
Estados Unidos	26.3
Allemanha	26.4

Em todas as classes de artigos mencionados, a Inglaterra, os Estados Unidos e a Allemanha, póde-se dizer que competem em egualdade de condições, isto é, nenhum artigo está ali incluído no qual algum desses paizes se especialise mais do que outro. Está perfeitamente claro que a Allemanha é capaz de vender mais barato do que não só a Inglaterra, como os Estados Unidos, todos os referidos artigos.

OUTROS PAIZES — A posição relativa de todos os paizes na importação commercial do Brasil está analysada no Appendice V.

CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL. — Foi commemorado em todo o paiz, no dia 7 de setembro de 1922, e nos consequentes.

A celebração principal effectuou-se no Districto Federal, onde missões diplomaticas especiaes de todas as partes do mundo, foram hospedes do governo brasileiro. Varias nações mandaram navios de guerra ao Rio de Janeiro; a Inglaterra mandou o H. M. S. "Hood" e o H. M. S. "Repulse"; os Estados Unidos, Japão, Argentina, Portugal, Uruguay e Mexico tambem se fizeram representar por semelhante modo. Um certo numero de membros da Casa dos Communs, da Inglaterra, tambem visitou o Rio de Janeiro em outubro de 1922.

EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO — Foi oficialmente inaugurada em 7 de setembro de 1922 e oficialmente encerrada em 2 de

NOTA DO DEPARTAMENTO DE NEGOCIOS DE ULTRAMAR — "Durante os poucos ultimos mezes, (1923) a posição industrial da Allemanha soffreu completa mudança, e falando de modo geral, os manufactureiros e negociantes allemães não podem mais offerecer suas mercadorias por preços ridiculamente baratos e sem competidores. A mudança começou em Agosto ultimo. (1923) quando a grande queda do marco foi seguida por um immediato augmento do custo do material e salarios, resultando numa crise aguda de capital, trabalho e credito. As condições tornaram-se peores em Setembro, quando os preços allemães alcançaram ou excederam os preços do mercado mundial em muitos ramos de industrias. Durante o mez de Outubro essa posição foi accentuada por uma situação monetaria incerta, tendo lugar a demissão de muitos trabalhadores. No começo de Novembro, muitas usinas tinham sido fechadas, outras trabalhavam com horas reduzidas. Em algumas occasiões, foram feitas reduções especiaes nos preços das mercadorias e stock e effectuadas vendas, mas as cotações para artigos novos que foram fabricados conservaram-se altas e com pouca procura.

O mercado allemão está presentemente em estado de caos e os fabricantes allemães, nos seus esforços para basear suas produções e vendas em ouro, não podem competir da mesma forma por que o fizeram durante o anno passado."

julho de 1923. A intenção original foi fazer uma exposição nacional e pedir ás nações estrangeiras que edificassem pavilhões temporarios; devido, porém, á suggestão do Commissario Geral Belga, e com a approvação dos commissarios das outras nações, o titulo foi mudado para Exposição Internacional. Uma das mais interessantes secções, sob o ponto de vista industrial, foi a secção brasileira, onde o progresso das industrias do paiz, de todas as especies foi uma revelação para muitos dos visitantes. Em conexão com a Exposição, tratou-se de obter um terreno adicional pela derrubada do Morro do Castello, e aterro de um novo cões, sendo o valor deste novo terreno, para fins de edificações futuras, considerado grande. Ainda mais, a base do morro também servirá para as construcções de valiosos e bem situados edificios. Mas as despesas já feitas têm sido enormes e as que estão para se fazer até á terminação do trabalho serão muito grandes. Tres esplanadas foram dispostas, um hotel (nunca occupado devido ás difficuldades legais a respeito de desapropriação do terreno no qual elle foi construido) foi edificado, e o aterro da Lagõa Rodrigo de Freitas foi começado.

A Inglaterra foi condignamente representada pelo seu pavilhão, oficialmente inaugurado em 11 de outubro de 1922. Parte dos capitaes para a sua construcção foi obtida por uma subscrição particular, em Londres, e á outra parte pelo Thesouro Inglez. Foi entregue como dadiua ao governo do Brasil. Os productos expostos foram todos excellentes e a percentagem de diplomas e premios foi grande. O numero de expositores foi, contudo, apenas de 59, e devido á ordem de limitação dos expositores elles deram uma incompleta impressão da capacidade industrial da Grã-Bretanha.

As seguintes nações também erigiram pavilhões: A Republica Argentina; a França (uma cópia do "Petit Trianon", de Versailles, oferecido á Academia Brasileira de Letras); o Japão, oferecendo o seu á Municipalidade do Rio de Janeiro; o dos Estados Unidos, para servir de séde á embaixada americana; o da Italia que se pretende oferecer á colonia italiana no Rio de Janeiro; o da Noruega, oferecido ao Brasil; o da Suecia, comprado pelo governo do Estado do Rio de Janeiro; o da Dinamarca, o do Mexico; o da Tcheco-Slovaquia; o da Belgica; o da Hollanda e o de Portugal, que é um dos maiores e provavelmente apresentou a mais completa collecção de productos.

Houve também uma exposição especial de grandes industrias

pela America do Norte, pela França e pela Belgica, em pavilhões separados, proximos ao Cães do Porto.

Notaram-se ainda os pavilhões brasileiros; inclusive o Palacio dos Estados, um imponente edificio de quatro andares; o Palacio das Industrias Nacionaes, uma construcção definitiva de estylo colonial, reconstrucção de um antigo Arsenal; o Pavilhão da Industria da Pesca e o da Estatistica. Havia muitos outros pavilhões, assim como um Pavilhão de Divertimentos (com palco e salão de dansas). Os edificios de construcção permanente destinam-se a servir para o funcionamento de repartições publicas.

Uma secção especial da Exposição destinou-se a divertimentos.

A participação da Inglaterra na Exposição foi apreciada e o referido pavilhão é considerado por muitos, como merecedor da primazia entre todos os outros pavilhões estrangeiros. Aconselhou-se ao governo brasileiro empregar o Pavilhão Inglez como centro dos serviços de algodão do Brasil, mas, agora, suppõe-se que irá servir de Museu, e como tal, será chamado "Museu de Agricultura e Industria".

PREFERENCIA ALFANDEGARIA — E' satisfactorio notar que no corrente anno (1923) os abatimentos alfandegarios em certos artigos manufacturados nos Estados Unidos e na Belgica, não tivessem sido renovados, e, agora todos os artigos que sejam importados estão sujeitos a direitos alfandegarios pagos em egualdade de condições.

Uma pequena excepção foi feita no caso da Argentina, sendo as fructas frescas, procedentes desta Republica, isentas do pagamento de direitos. Porém, o principio de egualdade de tratamento para com todas as nações, parece ser a orientação seguida pelo actual governo. *

DIREITOS ALFANDEGARIOS. — A unica modificação notavel é que os machinismos que sejam importados pelo paiz ficam agora sujeitos a direitos calculados pelo peso e não "ad-valorem". Isto é vantajoso para os exportadores inglezes, que eram muitas vezes prejudicados por competidores sem escrupulos na declaração dos valores, para effeitos de cobrança de direitos.

FACTURAS CONSULARES PARA O BRASIL. — Os exportadores inglezes e casas embarcadoras devem ter o maior cuidado ao

NOTA — Depois que este relatório estava escripto o Brasil assignou um accordo de nação mais favorecida com os Estados Unidos. Nenhuma vantagem terão os Estados Unidos além dos direitos de favor previamente concedidos a Argentina para a fructa fresca.

encher as fórmulas das facturas consulares. A observação litteral dos regulamentos é de maxima importancia. Como exemplo, citamos o facto dos incommodos, por que têm passado os importadores no Brasil, sendo obrigados, ás vezes, a pagar consideraveis multas porque, nas duas columnas, com os dizeres “paiz de origem” e “paiz de embarque”, o exportador escreveu atravessado, abrangendo ambas as palavras “Grã-Bretanha”, em vez de escrevel-as duas vezes, uma em cada columna. O mal é, na verdade, de ordem méramente technica, mas nenhuma responsabilidade é attribuida ao consulado brasileiro que legaliza a factura. As autoridades alfandegarias do Brasil, porém, têm suas razões particulares em insistirem no cumprimento dessas formalidades legais, e do seu não cumprimento resultam severas multas, impostas ao importador.

Viajantes do commercio. — Conforme ficou dito, no relatório anterior, nenhuma taxa federal é cobrada.

As seguintes informações foram obtidas a respeito de alguns Estados da União :

	Imposto
Amazonas.....	1.000\$000 (annuaes)
Maranhão.....	200\$000 (6 mezes adiantados)
Rio Grande do Sul..	300\$000 (annuaes)
Pará.....	418\$000 (annuaes)
Ceará.....	400\$000 (6 mezes em Fortaleza)
Ceará.....	200\$000 (6 mezes no interior)
Goyaz.....	200\$000 (annuaes)

Nos outros Estados da União, nenhuma taxa é cobrada. Nos casos acima, entretanto, é duvidosa a collecta dessas taxas, por causa das excepções em favor dos viajantes empregados nos estabelecimentos locais e que já pagam taxas.

CORES ANILINAS — A Alemanha continuou como principal fornecedora em 1922, seguida pelos Estados Unidos. Os preços médios C.I.F. por kilo, eram : Inglaterra, 18\$200; Alemanha, 5\$800; Estados Unidos, 13\$600; França, 20\$200;. Esse commercio está se tornando importante devido ao desenvolvimento da industria textil no paiz.

CAMARA DE COMMERCIO BRITANNICO — Além dos serviços que as duas Camaras do Rio de Janeiro e em S. Paulo, prestam aos seus associados, em todo o Brasil e Inglaterra, fazem trabalho muito util aos interesses geraes do commercio inglez no Brasil.

A sua actividade collectiva esteve muito em evidencia durante o ultimo periodo que inclue os festejos do Centenario e as visitas officiaes ao Brasil de muitos parlamentares e outros representantes, quando os muitos appellos á generosidade e ao serviço desinteressado dos membros de ambas as Camaras foram attendidos com a maxima boa vontade.

FILMS CINEMATOGRAPHICOS — Os films americanos dominam o mercado. Os francezes e italianos vêm em seguida, ao passo que a Allemanha concorre algumas vezes. Os films inglezes primam por sua ausencia no mercado. Os americanos fizeram grande trabalho de propaganda durante a Exposição do Centenario, exhibindo gratis uma grande série de films variados, de interesse geral e especial. Se não é possivel aos films theatraes inglezes terem aceitação no mercado, acredita-se que os films descriptivos poderão interessar bastante o publico brasileiro. Nota-se nos films americanos que as traducções para o portuguez são muito bem feitas e que têm obtido successo os esforços para tornar as palavras bem expressivas e, quando conveniente, jocosas. Os films inglezes dessa natureza, que foram exhibidos, são fracos neste ponto. Comprehenda-se que os distribuidores de films americanos offerecem consideravel auxilio aos agentes e importadores locais, para o que diz respeito a reclames. Existem diversas revistas locais que se occupam quasi que inteiramente na propaganda e publicam noticias e photographias dos artistas e films americanos.

PATENTES E MARCAS REGISTRADAS — Os fabricantes inglezes devem ter suas patentes e marcas registradas no Brasil. O Brasil alheriu ao convenio de Madrid de 14 de abril de 1891 (revisito em Bruxellas, em 1900, e em Washington, em 1911), mas a Inglaterra não é membro da convenção.

Deve-se notar que, de accordo com as leis brasileiras, rotulos em linguagem estrangeira não pôdem ser importados pelo Brasil. A intenção desta lei foi que estes rotulos não pudéssem servir para dar uma falsa impressão da procedencia das mercadorias, ficando decidido ultimamente, aqui, que mesmo quando os rotulos fossem destinados ao fim honesto de rotular mercadorias procedentes do estrangeiro, não podiam ser importados separadamente.

COMMERCIO EM VARIOS CENTROS

Notas referentes ao commercio em varios centros brasileiros, baseadas em informações fornecidas pelos consules inglezes nos diversos logares indicados :

Pará. — (Commercio em 5 mezes — Janeiro a maio de 1923) :

Importação	Toneladas
Inglaterra	12.130
Estados Unidos	5.137
Mexico	1.013
Portugal	872
Allemanha	867
Belgica	621

Das importações da Inglaterra, 10.435 toneladas foram de carvão, 296 toneladas de juta, 156 toneladas de folha de Flandres, 145 toneladas de sôda caústica e 72 toneladas de gazolina.

Estados Unidos. — Furneceu 2.212 toneladas; sendo kerozene, 368 toneladas; oleos, 256 toneladas; carvão, 214 toneladas; juta, 124 toneladas; e arame para a manufactura de prégos, 270 toneladas.

Mexico. — A importação consistiu em 913 toneladas de kerozene, 45 toneladas de gazolina e 42 toneladas de oleos.

Allemanha. — Suppriu 336 toneladas de cimento e 123 toneladas de papel e papelão.

Portugal. — A principal importação foi de vinho (572 toneladas) succos de limão, alho, azeite e azeitonas.

Dintamarca. — Suppriu 448 toneladas de cimento.

Belgica. — Suppriu 421 toneladas de cimento.

Exportação	Toneladas
Estados Unidos	11.668
Inglaterra	6.397
Portugal	6.161
França	2.012
Hespanha	1.793
Allemanha	1.364

Castanhas :

	Quantidade comprada Toneladas
Inglaterra	3.887
Estados Unidos	5.030
Allemanha	304

Borracha :

Inglaterra	555
Estados Unidos	3.579
França	801
Allemanha	702

Madeiras :	
Portugal	4.480
Estados Unidos	1.895
Hespanha	1.790
Italia	193
França	239

Os demais productos exportados foram : algodão em caroço (226 toneladas para a Inglaterra), cacão (552 toneladas para a França), marfim vegetal (146 toneladas para a França), farinha de mandioca (1.037 toneladas para Portugal), e mamona (552 toneladas para a Italia).

Pernambuco. — A Inglaterra é a maior consumidora de assucar e uma importante compradora de algodão. A concorrência allemã é activa na importação de artigos, taes como : cimento, quinquilharias, ferramentas, machinas, productos chimicos e de tinturaria, brinquedos, pianos e cutelaria. Tem sido intensificada a importação de artigos de manufactura nacional (do Rio de Janeiro e de São Paulo e de outros mercados do Sul) devido á baixa do cambio, que torna muito caros os artigos importados do estrangeiro. Taes artigos consistem principalmente em calçados, textis, louça esmaltada e quinquilharias.

Bahia. — Em outro lugar deste relatorio encontram-se estatisticas do fumo.

Cacão. — A exportação da Bahia durante os mais recentes annos foi a seguinte :

1918	718.513
1919	864.323
1920	852.395
1921	670.024
1922	722.095

Em 1922, Nova-York recebeu 270.351 saccos; Hamburgo 140.930 e Amsterdam 66.014 saccos.

NOTA GERAL — O embarque de madeiras para os Estados Unidos consistiu quasi sómente em tóros de cedro para a manufactura de caixas de charutos, e tambem pequenos lotes de taboas para assoalho, painéis e tacos de bilhar. A madeira embarcada para Portugal e outros paizes foi para ser empregada em barris e mobillarios. Grande quantidade de dormentes para estradas de ferro foram embarcados para o sul do Brasil assim como todas as qualidades de madeiras para mobillarios e construcções.

Nos algarismos referentes a farinha procedente dos Estados Unidos está incluída a Farinha Canadense, expedida de Nova York, que vae se tornando tanto mais popular quanto melhor conhecida. Provavelmente, 25 % da farinha embarcada de Nova York para o Pará é Canadense.

A colheita da castanha foi muito boa e os preços conservaram-se altos em toda a estação.

O mercado de borracha foi normal e conservou-se firme.

O consumo do chá augmentou devido ao preço elevado do café. O café está sendo vendido no varejo a 4\$000 o kilo.

O valor das principaes exportações da Bahia, em 1922, foi o seguinte:

Cacáu	55.300:000\$000
Fumio	39.600:000\$000
Café	20.300:000\$000
Couros	10.000:000\$000
Piassaba	2.500:000\$000

Outras exportações importantes são os charutos, cigarros, cêra de carnaúba, diamantes, assucar e algodão.

Rio de Janeiro — *Telegraphia sem fio para o serviço dos portos.* — Em Dezembro de 1922, foi inaugurada unia estação de telegraphia sem fio, no Arpoador, para o fim de annunciar as chegadas e sahidas dos navios á Policia Maritima, ás companhias de vapores e ao publico em geral.

Stocks. — As casas importadoras e os agentes estão conservando apenas pequenos stocks devido á desfavoravel taxa cambial e não é de esperar que sejam feitas encomendas para entregas futuras enquanto o cambio não subir.

São Paulo — *Industrias locais* O continuo desenvolvimento das industrias locais foi citado, em outro logar, e é apenas sufficiente que notemos aqui, que em nenhum outro logar, é tão notado esse desenvolvimento como em São Paulo.

Extensão das estradas de ferro e de rodagem: — De 2.172 kilometros de linhas em 1890, as estradas de ferro em São Paulo chegaram em 1923 a perto de 7.000 kilometros. O mais notavel desenvolvimento, talvez, é, porém, a construcção de estradas de rodagem, como se segue:

Estradas de rodagem:	Kilometros
Do Estado	745
Municipaes	4.825
Particulares	294
Total	5.864

Ainda existem 203 kilometros em construcção e 288 kilometros projectados.

Importação (Commercio de 6 mezes em Santos):

Paizes suppridores	1922	1923
Inglaterra	41.800:000\$000	80.400:000\$000
Estados Unidos	37.200:000\$000	68.300:000\$000
Allemanha	16.300:000\$000	32.500:000\$000
Italia	18.700:000\$000	32.100:000\$000
França	10.000:000\$000	17.000:000\$000
Belgica	4.500:000\$000	12.100:000\$000
Tot. todos os paizes	198.000:000\$000	347.500:000\$000

£ 6.242.200 8.135.900

Exportação: (Commercio em 6 mezes) em Santos: Além do café do qual 3.864.872 saccos foram exportados em 1923, contra 4.131.173 saccas em 1922, os principaes artigos exportados foram: carne, algodão em rama, bananas, banha e arroz, na ordem exposta.

Os maiores compradores foram os Estados Unidos (368.000:00\$000), trezentos e sessenta e oito mil contos de réis), seguidos pela França (101.600:000\$000) cento e um mil e seiscentos contos de réis.) a Hollanda e a Italia. As compras feitas pela Inglaterra orçaram por 26.000:000\$000 (vinte e seis mil contos de réis) em 1923, contra 59.600:000\$000 em 1922, sendo os algarismos do ultimo anno excepcionalmente altos, devido aos embarques do café conforme os termos do emprestimo para a valorisação.

Rio Grande do Sul. (Porto Alegre) O commercio do Rio Grande do Sul, normalmente um dos mais florescentes Estados da União, foi sériamente atingido por um longo periodo de luctas politicas que ainda não terminou.

A despeito desta circumstancia adversa, o Estado está se desenvolvendo rapidamente. O novo porto em Porto Alegre tem 5 armazens alfandegados com guindastes electricos, a edificação de mais seis armazens e a installação de 18 guindastes electricos estão projectadas. Vapores de 26 pés de calado podem navegar na Lagoa dos Patos até Porto Alegre.

As industrias manufactureiras estão augmentando.

Houve alguma restricção na importação de reproductores de puro sangue, em 1922.

Existem 2.632 kilometros de estrada de ferro em trafego.

Tres minas de carvão estão sendo exploradas no Estado do Rio Grande do Sul, produzindo cerca de 250.000 toneladas annualmente. Este carvão é usado no local pelas estradas de ferro do Estado, força e gaz da municipalidade, serviço de tracção electrica, vapores de navegação costeira e por algumas outras industrias.

A exportação foi muito embaraçada pelos disturbios politicos acima referidos e as finanças e commercio em geral soffreram. As communicações e meios de transporte tem sido irregulares devido ás interrupções dos serviços de estrada de ferro. Desde o começo do anno de 1923 até Setembro, os disturbios politicos continuaram e nenhum grande desenvolvimento commercial, ahi, pode ser antecipado enquanto não cessarem esses disturbios. A solidez do commercio local, contudo, póde ser calculada pelo facto de não ter havido nenhuma fallencia importante. A Allemanha foi a principal suppri-

dora de mercadorias estrangeiras durante o periodo analysado, sendo seguida pelo Reino Unido da Grã-Bretanha.

CONFERENCIAS— Varias conferencias realizaram-se no Rio de Janeiro em 1922. Entre as mais importantes, nas quaes a Inglaterra fez-se representar, contam-se :

Americanistas: O vigesimo Congresso Internacional de Americanistas em Agosto de 1922.

Carvão — O primeiro Congresso Brasileiro de Carvão e Combustiveis Nacionaes, em Novembro de 1922, no qual 53 resoluções foram tomadas, tendo sido as principaes descriptas em outra parte deste relatorio.

Febre Apthosa: O segundo Congresso Internacional da Fedre apthosa em Outubro de 1922.

Algodão. Conferencia Internacional de Algodão — Delegados especiaes da Inglaterra tomaram parte, incluindo representantes das "Master Spinner's Federation", "Manchester Cotton Association", "Liverpool Cotton Association" e a "Industrial Cotton Federation", cujo secretario geral, Mr. Arno Pearse, organizou e desempenhou as funcções de secretario geral da Conferencia. As resoluções tomadas estão relatadas em outro logar deste trabalho.

Associações Commerciaes do Brasil. Foi um congresso local, porém, merece ser citada como caracteristica do desenvolvimento dos sentimentos collectivos na comunidade commercial do Brasil. Suas sessões duraram desde 18 de Outubro até 13 de Novembro de 1922. Foi organizado com um certo numero de commissões que trataram de uma grande variedade de assumptos sendo tomadas resoluções em relação a portos, bancos, embarques, serviços postal e telegraphico, formalidades alfandegarias, impostos e cambio.

Missão Commercial dos Estados Unidos no Amazonas — Como resultado de prévias negociações nas quaes os interesses publicos e privados dos Estados Unidos e do Governo Brasileiro foram considerados, um grupo de americanos chegou ao Pará em Julho de 1923 com a objectiva de investigar as possibilidades de incrementar o desenvolvimento da borracha pela plantação ou por qualquer outra fórmula no intuito de o solucionar o problema creado pelo allegado dominio das plantações de borracha no Oriente nos mercados mundiaes.

Uma commissão de oito delegados brasileiros foi nomeada pelo ministro da Agricultura para acompanhar a Missão Americana, cujas actividades na região do Amazonas devem durar alguns mezes.

Consta que os governos do Pará e do Amazonas estão dispostos

a offerecer todas as facilidades para o desenvolvimento da extracção da borracha nas "terras devolutas" e a promover a reducção das taxas sobre a borracha e outros productos. Pretendem, tambem, ao que parece, abolir a taxa de exportação sobre a borracha e offerecer toda sorte de favores e concessões aos interessados que desejarem empenhar-se no desenvolvimento dos ramos de negocios seguintes: agricultura, madeiras, pecuaria, mineralogia, industrias fabris e estradas de ferro. O aproveitamento das quedas d'agua deve tambem ser animado.

Como a principal fonte de renda dos referidos Estados são os impostos de exportação, é difficil anticipar-se o modo por que será proposta a abolição dos referidos impostos. Julga-se que tambem o governo Federal está disposto a supprimir a taxa de exportação da borracha do Territorio do Acre que é directamente administrado pelo Governo Federal. Convém notar que as taxas de exportação são cobradas pelos Estados da União e não pelo Governo Federal, que este tem a prerogativa unica de cobrar taxas (alfandegarias) de importação.

MISSÃO AMERICANA DO CAFE' —Em setembro de 1922, uma commissão composta de membros da directoria da "Associação Nacional de Importadores e Torradores de Café", dos Estados Unidos, visitou o Brasil. O interesse que se tomou por esta visita foi naturalmente muito grande, especialmente em São Paulo, attendendo-se á posição que os Estados Unidos têm como o maior consumidor desse artigo brasileiro.

COMMERCIO ALLEMÃO.—A posição da Allemanha como um grande comprador dos productos brasileiros, café, cacáo, assucar, etc., e como grande exportadora para o Brasil, especialmente de machinismos, deu aos negociantes allemães uma alta collocação no intercambio das duas nações, e, importantes firmas allemães encontram-se estabelecidas em todos os centros commerciaes do Brasil. Os allemães sempre se interessaram pelas industrias nacionaes, não só participando dellas, como iniciando-as. Por outro lado, os allemães raramente participaram dos grandes contractos para obras publicas, ainda que tenham aproveitado occasiões para suprirem de machinismos os contratantes.

FRANÇA E ITALIA—Têm-se falado na idéa de ambas as nações mandarem navios-exposições (commercias), para cruzeiros mundiaes, com escalas pelos portos brasileiros.

COMMERCIO JAPONEZ—A exportação japoneza está perdendo terreno. excepto em artigos especiaes, como sejam, chicaras e pires baratos, quinquilharias e alguns artigos de fantazia.

CONSELHO SUPERIOR DE COMMERCIO E INDUSTRIA.

— Este Conselho foi creado por dec. n. 16.009, de 11 de abril de 1923. Desde muito tempo havia queixas de não existir um Departamento Federal especialmente preparado para tratar de questões commerciaes. E' verdade que o titulo completo do Departamento usualmente conhecido como Ministerio da Agricultura é Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. Mas, as suas funcções foram, no passado, limitadas em maior parte ás questões que affectam a agricultura e mineralogia. A criação do referido Conselho é destinada a sanar esta lacuna. O ministro da Agricultura é o presidente do Conselho, que por sua vez é "o órgão consultor" das autoridades publicas a respeito do que fôr julgado vantajoso ao commercio e industria e á prosperidade economica do paiz". O Conselho tem poderes para tratar especialmente das seguintes questões :

Novos mercados e desenvolvimento das relações commerciaes existentes;

- Investigações commerciaes;
- Taxas e impostos;
- Tarifas da Alfandega e das Estradas de ferro;
- Convenções e tratados commerciaes;
- Transportes maritimos, fluviaes e terrestres e respectivos frétes;
- Navegação e systemas de portos commerciaes;
- Stocks, mercadorias e commercio maritimo;
- Bancos e caixas economicas;
- Emissão de titulos e instrumentos de credito;
- Circulação fiduciaria;
- Associações de classes e sociedades cooperativas;
- Descontos e commissões;
- Propaganda interna e externa;
- Estatisticas commerciaes e industriaes;
- Seguros maritimos e terrestres;
- Desenvolvimento das grandes e pequenas industrias;
- Exposições e feiras nacionaes e internacionaes;
- Congressos economicos;
- Propriedade industrial;
- Educação technica, commercial e industrial.

O Conselho é composto de 36 membros, incluindo 6 chefes de Departamento do Ministerio da Agricultura, 6 do Ministerio da Fazenda, 3 officiaes do Ministerio da Viação e 1 do Ministerio do Exterior.

Os demais membros são os seguintes :

O presidente do Banco do Brasil;

O director do Lloyd Brasileiro;

Quatro representantes da Confederação das Associações Commercias do Brasil;

Tres representantes do Centro Industrial do Brasil;

Um representante da Liga do Commercio;

Um representante do Centro Industrial de Fiação e Tecidos de Algodão;

Dois representantes da Sociedade Nacional de Agricultura;

Duas pessoas de reconhecida competencia em questões economicas, escolhidas pelo ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

Existe um reduzido quadro de funcionarios e um secretario geral. O Conselho em questão foi oficialmente installado em 8 de setembro de 1923.

IV. — LEGISLAÇÃO

IMPOSTOS RELATIVOS AO COMMERCIO — De accordo com a lei orçamentaria de 1923, uma taxa sobre rendas será cobrada de todas as pessoas residentes no Brasil. As pessoas que não residirem no Brasil e as companhias com séde no estrangeiro pagarão uma taxa sobre o rendimento liquido das transacções relativas ao Brasil. A referida lei orçamentaria tambem autoriza a cobrança de uma taxa de sello sobre as vendas commerciaes, comprehendidas na denominação de "contas assignadas", e de um imposto sobre lucros commerciaes. O imposto sobre lucros commerciaes é, na realidade, uma parte do de renda instituido por leis anteriores. Foram approvados por Decreto de 29 de julho de 1922, os regulamentos sobre esse imposto.

Tem havido consideravel difficuldade em cobrar tal imposto inclusive a taxa sobre lucros commerciaes. Em vista desta situação foi dada ao governo, na mencionada lei orçamentaria para 1923, n. 4.625, a seguinte autorisação:

Cobrar uma taxa de sello proporcional nas vendas de mercadorias, á vista ou a prazo, feitas dentro do paiz, com autorização para applicar "in totum", ou em parte, as disposições adoptadas

a respeito deste assumpto no Primeiro Congresso das Associações Commerciaes do Brasil, realizado no Rio de Janeiro em 1922, ou outras que sejam julgadas necessarias de fórma a tornar as assignaturas obrigatorias para os compradores.

(NOTA. — Isto significa a assignatura do comprador na factura sellada, a qual torna-se assim um documento negociavel.)

As taxas serão cobradas na base maxima de 2\$000 por conto de réis, nas vendas a credito, e na base maxima de \$500 por conto de réis, nas vendas á vista. O pagamento da presente taxa será iniciado sómente depois de 31 de janeiro; ficando o governo autorizado a suspender, na data de sua execução, a taxa sobre lucros liquidos do commercio e industria constantes da lei n. 4.230, de 31 de dezembro de 1920.

O Ministerio da Fazenda recebeu um representante da Associação Commercial de São Paulo e informou-o de que o governo federal publicaria uma declaração final para o effeito de manter até o fim do anno ambas as taxas "Contas assignadas" e "Lucros commerciaes." Se, no fim do anno, o governo verificasse que, a taxa "Contas assignadas" havia produzido a renda esperada, isto é, 35.000 contos (de accordo com o calculo orçamentario), para a "Lucros commerciaes", o ministro aboliria a ultima taxa e manteria a primeira sómente. Se a quantia arrecadada não attinxisse á calculada, ficaria ao arbitrio do governo mantel-as ambas ou não.

A Associação Commercial local está insistindo para que a unica taxa a ser paga seja a de "Contas assignadas", allegando que as grandes casas commerciaes estariam mais garantidas com esta taxa, que offereceria melhor oportunidade para as transações bancarias. Parece, contudo, que os pequenos negociantes preferem a taxa de "Lucros commerciaes".

Os Regulamentos foram publicados, em 22 de maio de 1922, entrando em vigor a taxa de sello sobre as vendas mercantis "Contas assignadas", em 1º de julho de 1923.

TARIFAS ALFANDEGARIAS — Foi nomeada uma commissão pelo ministro da Fazenda, que está procedendo á revisão das tarifas alfandegarias. O trabalho está ainda incompleto. Um dos pontos que mais a tem preoccupado é evitar as fraudes nas declarações das facturas consulares quanto aos valores para fins de cobrança dos direitos "ad valorem".

V. — TRANSPORTES E COMMUNICAÇÕES OBRAS PUBLICAS

ESTRADAS DE FERRO.

Projectos de electrificação. — O projecto de electrificação da secção suburbana e da parte da linha principal da E. F. Central do Brasil, não foi levado a effeito pelo governo passado, embora para esse fim um emprestimo especial de 25.000.000 de dollars (approximadamente, ao cambio actual, 225 mil contos) tivesse sido contrahido nos Estados Unidos. O plano está ainda sendo estudado, mas o dinheiro do emprestimo referido já não é disponivel e não se sabe com que fim o governo passado o gastou. Dois grupos inglezes e dois grupos americanos apresentaram propostas. A electrificação é uma urgente necessidade para attender ao augmento progressivo de seu trafico. O numero de passageiros transportados, em 1915, foi de 650.000.000, e em 1921 alcançou a 1.175.000.000 (um bilhão cento e setenta e cinco milhões).

A Estrada de Ferro Paulista electrificou uma secção de sua linha principal (de Jundiahy a Campinas, 45 kilometros) e está actualmente electrificando mais uma secção de 50 kilometros, partindo de Campinas. O contracto foi dado a uma firma americana. O governo estadual de São Paulo nomeou uma commissão para estudar e apresentar planos para a electrificação da Estrada de Ferro Sorocabana.

A electrificação da Estrada de Ferro Campos de Jordão foi obtida depois da abertura de uma concorrência publica, por uma companhia ingleza em competição com grupos americanos, allemaes e suissos. O contracto foi lavrado com o governo do Estado de São Paulo.

A seguinte tabella é da estatística das estradas de ferro do Brasil, em 31 de dezembro de 1922, revista officialmente :

	Em trafego	Em construcção	Planos ap- provados para pro- longamento	Total
	Kilomets.	Kilomets.	Kilomets.	Kilomets.
Pertencentes e adminis- tradas pelo Governo no Federal	7.934	1.258	—	9.192
Pertencentes ao Gover- no Federal e con- tractadas	8.971	440	—	9.411
Com concessões do Go- verno Federal com garantia de juros . .	3.330	52	—	3.382
Idem, sem garantia ..	1.770	41	—	1.811
Concessões do Governo de varios Estados . .	7.210	261	—	7.471
Federaes e Estaduaes.	—	—	8.048	8.048
Total	29.215	2.052	8.048	39.315

São as seguintes as rendas das diferentes estradas de ferro do Brasil, computadas por kilometro :

	Média por kilometro
São Paulo Railway	124:579\$000
Estrada de Ferro Central	28:831\$000
Estrada de Ferro Paulista	25:176\$000
Estrada de Ferro Mogyana	13:539\$000
Estrada de Ferro Sorocabana	12:071\$0000
Estrada de Ferro Leopoldina	9:206\$000
Great Western of Brasil Railway	6:601\$000
Rêde Rio Grandense	6:397\$000
Estrada de Ferro Oéste de Minas	5:913\$000
Estrada de Ferro Paraná e Santa Catharina	5:659\$000
Rêde Sul Mineira	4:121\$000
Rêde Cearense	3:396\$000
Brasil Great Western Railway	1:810\$000
Estrada de Ferro Caxias e Cajueiros	1:664\$000

Algumas das difficuldades das grandes Estradas de Ferro, como a Leopoldina e a Great Western of Brasil, se evidenciam pelos algarismos acima. As cinco primeiras Estradas de Ferro são transportadoras de café, e o café é uma mercadoria que offerece margem para a cobrança de frêtes remunerativos. Sempre que se suggere o augmento dos frêtes nas duas Estradas de Ferro mencionadas, os interessados se oppõem, allegando não supportarem os seus productos taes augmentos. Nunca, porém, a possibilidade^a ou impossibilidade de seu pagamento foi experimentada, porque, geralmente, o governo attende ás reclamações, recusando permissão para o augmento. Na falta de outras medidas, essa politica opera um tanto injustamente pois em alguns casos as Estradas de Ferro referidas ficam obrigadas a continuar a fazer o transporte das mercadorias com prejuizo absoluto. Se essas Estradas de Ferro não forem tratadas como organizações puramente commerciaes, quer dizer, que lhes seja permittido, dentro do razoavel, elevar os seus frêtes, quando compellidas pelas necessidades, deviam as mesmas ser consideradas como de utilidade economico-politica, agindo como agentes de utilidade publica, nas zonas a que servem, as quaes não pôdem custear os beneficios que auferem desses serviços ferroviarios. Ha um limite, além do qual não se pôde elevar os frêtes sem que se produza redução do movimento, mas as propostas para augmento dos frêtes têm sido

bem moderadas. Se, comtudo, fôr de temer a diminuição ou deslocamento da produção da zona, como resultante do augmento dos frêtes, então, é claro ser mais que justo que as autoridades publicas, que prohibem a applicação de medidas commerciaes pelas Estradas de Ferro, procurem encontrar uma outra fórma de compensar as companhias de Estradas de Ferro. Não se póde esperar que capitaes estrangeiros, neste caso inglezes, se empreguem no desenvolvimento de grandes extensões do paiz, por meio de transportes em Estradas de Ferro, sem a devido compensação. Trata-se então de um serviço que a administração publica do paiz, deveria fazer, no interesse geral da nação, e responsabilizando-se pelo custeio desse serviço, pela garantia, por qualquer modo, de um lucro razoavel ao capital estrangeiro nelle empregado. O systema ferroviario do Brasil, foi construido, em grande parte, tendo por base a garantia de juros do capital empregado, considerando-se esse systema melhor do que o de "kilometragem", do que muitas vezes resultaram abusos. As difficuldades das Estradas de Ferro em questão tornaram-se ainda maiores com a baixa do cambio, porque ainda mesmo que as rendas tenham augmentado, as quantias convertidas e remettidas, em ouro, têm sido ridiculamente pequenas.

E' de esperar que o governo brasileiro possa, sem demora, assentar uma politica definida a respeito do desenvolvimento do systema ferroviario do paiz, e, especialmente, das referidas estradas de ferro, as quaes servem zonas que, por varias razões alheias ás proprias estradas de ferro, não pagam os frêtes que permittam que qualquer dividendo, por mais modesto que seja, possa ser distribuido por aquelles que nellas empregaram os seus capitaes.

A solução do problema seria do proprio interesse do paiz, visto, é claro, que, se fossem definitivamente sanadas as difficuldades enumeradas, novos capitaes inglezes seriam attrahidos. Durante o anno de 1922 foram dados ao trafego 350 kilometros de linhas e estavam em construcção 2.000 kilometros, daquellas que são administradas ou fiscalizadas pelo Governo Federal.

A Lei Orçamentaria para 1923 autorizou as seguintes despesas :

ESTRADAS DE FERRO FEDERAES.

Estrada de Ferro Central do Brasil:

Administração e pessoal 46.881.000\$000

Material, incluindo carvão, oleos, lubrificantes e estopa, supprimento de lenha e seu transporte	43.200:000\$000
Total	90.081:000\$000
Estrada de Ferro Oéste de Minas	13.026:000\$000
Estrada de Ferro Noroéste do Brasil	10.993:580\$000
Rêde Cearense	3.590:000\$000
Estrada de Ferro São Luiz e Therezina	4.345:180\$000
Estrada de Ferro Central do Piauhy	1.250:000\$000
Para compra de trilhos no estrangeiro (ouro)	100:000\$000
Estrada de Ferro Central do R. G. do Norte	1.000:000\$000
Estrada de Ferro Petrolina e Therezina	2.000:000\$000
Compra de material no estrangeiro (ouro)	200:000\$000
Estrada de Ferro Therezopolis	1.990:400\$000
Estrada de Ferro de Goyaz	1.400:000\$000
Rêde da Bahia	2.500:000\$000
Prolongamentos.	
Duplicação da linha da Estrada de Ferro Central (ramal de São Paulo)	2.000:000\$000
Prolongamento das linhas existentes da Estrada de Ferro Central	7.500:000\$000
Estrada de Ferro Noroéste do Brasil, conclusão dos trabalhos até a ponte sobre o rio Paraná	1.000:000\$000
Ramaes.	
Rêde Cearense	5.532:000\$000
Rêde SulMineira	11.680:000\$000
Estrada de Ferro Oéste de Minas, linha ramal a ser construida de Barra Mansa a Angra dos Reis	2.500:000\$000
Diversos prolongamentos	20.250:000\$000

Os projectos acima devem ser custeados pela renda de um augmento de tarifas até 10 % nas estradas de ferro administradas pelo governo federal e pela emissão de apolices.

PORTOS.

Manãos. — Para a construcção deste porto a companhia ingleza "Manãos Harbour Limited" foi constituida, e autorizada a funcionar no Brasil em setembro de 1902 e, em maio de 1903, o porto já estava prompto para o commercio. O capital reconhecido é de 18.408:316\$333.

Pará. — A concessão para construção deste porto foi transferida de um concessionário americano para a companhia inglesa "Port of Pará, Company", em fevereiro de 1907.

A inauguração do primeiro trecho do cães (180 metros) foi feita em outubro de 1909. Até 1911, mais 600 metros de cães ficaram completos, bem como alguns armazéns.

O capital reconhecido é de 117.056:527\$387.

Maranhão. — A concessão para os melhoramentos do porto foi dada a um engenheiro brasileiro, em 1890, e transferida sucessivamente, á Empresa Industrial de Melhoramentos do Brasil e á Companhia Geral de Melhoramentos do Maranhão, em 1891.

Em 1918, foi assignado um contracto entre o governo federal e o do Estado, e subsequentes decretos modificaram o seu plano geral. O ultimo Decreto, de 21 de junho de 1921, estabeleceu o orçamento das despesas em 23.242:009\$500 e, em dezembro de 1921, os contractos feitos pelo governo do Estado, com a firma C. H. Walker & Comp., de Londres, foram consolidados. O prazo para o inicio do serviço foi prorogado até 1924.

Ceará — Sir John Hawkshaw organizou, em 1875, planos para a construção dos portos do Ceará e do Maranhão. Baseado nestes planos foi assignado um contrato, em 1884, com um syndicato organizado em Londres, sob o titulo de "Ceará Harbour Corporation Ltd." A despesa foi orçada em 2.500:000\$000 e o trabalho começado em 1886. Fortes correntes, porém, causaram o aterro do ancoradouro do porto pela areia. O capital da referida corporação foi elevado em 1892, para 4.874:000\$000, com o fim de remediar o mal. No entanto, os contratantes não obtiveram successo nesse serviço, e, em fevereiro de 1900, o governo encampou as obras do porto. Novos estudos foram feitos, mas nenhum resultado pratico foi obtido, mas em dezembro de 1920, foi assignado um contrato com a firma Norton, Griffiths, Limited, de Londres, e iniciados os novos trabalhos em setembro de 1921.

Natal. — O primeiro plano para iniciar os serviços do porto de Natal foi celebrado por Sir John Hawkshaw, em 1877, e em 1890 o governo novamente estudou a questão.

Em janeiro de 1922, o governo approvou os planos e assignou um contracto com a firma C. H. Walker & Comp., de Londres, para a construção desse porto.

Cabedello e Parahyba. — Uma commissão brasileira iniciou trabalhos em Cabedello, em março de 1910. Mas a cidade de Parahyba era sómente accessivel a navios de pequeno calado, e, em

principios de 1921, foram começados trabalhos com o fim de tornar este porto accessivel a navios de grande calado (transatlanticos). O seu custo está calculado em 12.000.000\$000.

Pernambuco. — Este porto é, da America do Sul, o mais proximo para a navegação da Europa e da Africa. O acesso a este porto sempre apresentou difficuldades. Depois de serem feitos diversos schemas, uma concessão foi dada para a construcção do porto e para este fim os concessionarios organizaram uma companhia franceza, "Société de Construction du Port de Pernambuco", em 1909. Em 1918, o contrato foi revisto. O trabalho era para ficar terminado em 30 de abril de 1919, e o seu custo avaliado em 18.216.166 francos. Durante o anno de 1919, entretanto, a "Société" apenas tinha dispendido 2.796.676 francos e, em agosto do mesmo anno, suspendeu os trabalhos. Em outubro de 1920, o contracto foi considerado rescindido. Em dezembro de 1920, o governo federal e o governo do Estado assignaram um contracto em que a exploração do porto ficava transferida ao referido Estado por um periodo de 14 annos, a partir de 27 de dezembro de 1920. Os bens do governo federal, neste porto, são avaliados em 96.297.626\$898.

Aracaju'. — Varios estudos têm sido feitos para a construcção desse porto, porém, sem resultado.

Bahia. — Os melhoramentos do porto foram contractados com a Companhia Internacional Docas e Melhoramentos do Brasil, em setembro de 1905, sendo o capital da companhia fixado em réis 23.009.262\$100 (ouro), e em 1908, a "Société de Construction du Port de Bahia" foi organizada para iniciar os trabalhos. O contrato foi revisto, em outubro de 1920. A extensão do caés é de 380 metros, tendo oito metros de fundo, mais 337 metros, tendo 10 metros de fundo. O capital reconhecido é de 43.066.968\$265.

Victoria. — A concessão para os melhoramentos do porto foi dada a uma companhia nacional, em 1892, e foi transferida, em 1906, para a Companhia Porto de Victoria. O trabalho começou em junho de 1910, o capital foi fixado em cerca de £ 760.000, porém, os serviços foram suspensos, em agosto de 1914. O capital reconhecido como tendo sido gasto, até aquella data, é de réis 5.290.104\$968.

Rio de Janeiro. — Desde 1852, varios engenheiros inglezes tinham feito projectos para a construcção do porto do Rio de Janeiro (assim como para quasi todos os portos brasileiros).

Em 1870, um contracto foi feito com um engenheiro brasileiro

e a firma Stephen Bush & Co., para construir as docas do porto do Rio de Janeiro, e para este fim também a Companhia das Docas D. Pedro II foi organizada.

Em 1890, foi dada á Empresa Industrial de Melhoramentos do Brasil uma concessão para construir um cões em direcção á Ponta do Caju', tendo esta Empresa chamado a si a concessão da Companhia "Docas D. Pedro II".

Um contracto que tinha sido feito com outra empresa, a Companhia de Obras Hydraulicas do Brasil, e o qual tinha caducado, foi renovado e transferido á Rio de Janeiro Harbour and Dock Company, Limited (ingleza), que, por sua vez, devia fundir-se com a Empresa acima mencionada e a Companhia Docas do Rio de Janeiro. Mas, em 1903, o Congresso autorizou o governo a liquidar estes contractos e dar as providencias para o inicio dos trabalhos da construcção do porto. Um emprestimo de £ 8.500.000 foi contrahido, em Londres, pelo governo federal, em 1903, e o contracto foi confiado á firma C. H. Walker Limited (ingleza). Os trabalhos tiveram inicio, em março de 1904. Em 1911, foi assignado um contracto de arrendamento e administração do porto, com um grupo francez, tendo então sido inaugurados os serviços do porto, sendo de 2.692 metros a extensão do cões completo, naquela data.

Um contracto para o prolongamento do cões pela construcção de tres grandes molhes de 180 metros de largura, cada um, foi dado á "Société de Construction du Port de Bahia", em junho de 1921. Mas pouco trabalho foi feito, até agora.

Em outubro de 1921, foi approvedo um plano para a construcção de um cões na Ilha do Governador (bahia do Rio de Janeiro) com o proposito de servir de porto franco, devendo a extensão inicial ser de 900 metros. As obras foram orçadas em réis 29.969:840\$000 e o contrato dado a uma empresa brasileira.

A renda do porto do Rio de Janeiro, desde a sua inauguração até fins de 1921, foi de 89.292:635\$293, dos quaes os arrendatarios receberam 37.667:339\$484 e o governo federal 51.625:295\$809.

Os terrenos do governo e propriedades em edificios em conexão com o porto do Rio de Janeiro estão calculados em réis 303.983:067\$922.

Em 6 de outubro de 1922, uma emissão de titulos internos federaes, no valor de 15.000:000\$000 (typo 83, a 5 %), foi autorizada com o fim de prolongar o cões.

Serviço do porto do Rio de Janeiro. — A administração dos Serviços do porto do Rio de Janeiro foi dada ao Dr. Buarque de

Macedo, em 9 de maio de 1923, sendo o contrato datado de 15 de junho de 1923. Os serviços do porto, comprehendem o embarque, desembarque e armazenagem das mercadorias. O contracto é por dez annos e o porto e suas installações foram entregues ao contractante pelo governo, durante o periodo do contracto. O contractante recebe 41.8 % da renda ordinaria das taxas do porto sobre as mercadorias importadas, e 83.6 % das mercadorias exportadas e das de cabotagem. O resto reverte em beneficio do governo federal.

Santos. — Depois de varias concessões terem sido dadas, ou caducarem, um contracto foi assignado em 1888, com uma empresa que, em 1892, constituiu uma companhia brasileira, a Companhia Docas de Santos, para execução das referidas concessões. O prazo para terminação das obras foi de cinco annos e o capital dos concessionarios fixado em 14.627:194\$707. A companhia mencionada administra os serviços do porto. O seu capital reconhecido em dezembro de 1920, era de 135.101:155\$008, e a renda bruta, em 1921, foi de 25.452:362\$899.

Paranaguá. — Uma proposta para construcção do porto foi apresentada pela Companhia de Construcções Civis e Hydraulicas do Rio de Janeiro, e aceita. O prazo para o inicio das obras foi prorogado, por Decreto de dezembro de 1921. Até agora, nenhum serviço foi feito.

- | | | |
|------------------|---|---------------------|
| 1. Florianopolis |) | |
| 2. Sao Francisco |) | Portos do Estado de |
| 3. Itajahy |) | Santa Cahharina |
| 4. Laguna |) | |

No numero 1, alguns trabalhos foram iniciados, em 1903, pelo alargamento do canal de entrada; mas, os grandes navios não têm accesso. O cáes necessario para o numero 2 está calculado em 9.736:000\$000. Para o numero 3, 110 metros de cáes foram constituídos, até fins de 1921, na margem direita do rio, e 158 metros, na margem esquerda. Um mólhe está sendo construido para o numero 4, e 874 metros estão completos. A profundidade média, em 1922, era de 3,m.83.

Rio Grande do Sul. — Em 1886, o governo abriu concorrência baseado em um plano elaborado pelo Dr. Honorio Bicalho, para a construcção do cáes do porto, e deu o contracto a uma companhia franceza, que iniciou os trabalhos, em 1891. O contracto, entretanto, foi rescindido, em 1893, e o próprio governo continuou, em parte, os trabalhos começados. Eventualmente, o governo assi-

gnou em julho de 1908, um contracto com a Cie. Française du Port de Rio Grande do Sud. Os serviços completos do cães e mólhes foram encampados pelo governo do Estado, de accordo com o governo federal, e os contractantes em setembro de 1919, pelo preço de 208.640.546 francos, dos quaes o governo federal pagou cerca de 67 % e o governo do Estado o restante. A taxa do porto de 2 % (ouro), foi cedida pelo governo federal ao governo do Estado, que se comprometteu a continuar a construcção dos mólhes e cães.

PORTO MILITAR. — Este projecto (já referido em relatorios anteriores) não se effectivou, e não é provavel que o actual governo, por enquanto, o realize, não só por motivos de economia, como tambem por estar na dependencia de uma decisão sua, definitiva, a respeito do estabelecimento das industrias do ferro e do aço, sem as quaes um porto militar seria um empreendimento pouco economico.

LLOYD BRASILEIRO—Esta empresa tem soffrido muitas mudanças, desde a sua fundação, em 1890, quando varias companhias existentes foram fundadas com ella. Muitos e successivos empréstimos foram feitos, sendo certa vez incorporada a uma companhia denominada Empresa de Obras Publicas. Os empréstimos foram excessivos em relação ao seu capital liquido; o cambio cahiu e por estas e muitas outras razões, falliu em 1899. Seus bens foram vendidos em hasta publica (1901), sendo apurada sómente a quantia de 9.000.000\$000. Calcula-se que os seus credores e os possuidores de seus debentures soffreram um prejuizo de cerca de 30.000.000\$000. O Lloyd foi comprado por um corretor, em nome do Banco do Brasil, que, por intermedio de seus delegados, contractou os serviços do Lloyd com o governo federal. Em 1903, o Lloyd foi reorganizado, com a denominação de Companhia Novo Lloyd Brasileiro, com o capital de 13.500.000\$000. Pagou, em 1903, um dividendo de 4 %, e o de perto de 14 %, em 1904. A companhia foi liquidada, em 1906, e as acções do Banco do Brasil foram compradas pela firma M. Buarque & Comp., que obteve do governo federal a concessão de administrar os serviços do Lloyd Brasileiro M. Buarque & Comp., sendo um empréstimo negociado com a firma N. M. Rothschild & Cia. (com a garantia do governo federal), de £ 1.100.000. Uma esquadilha de navios foi contractada com as seguintes firmas inglezas: Workman, Clark & Cia.; Craig Taylor & Cia.; Maekey Bross; Cammel, Lair & Cia. e Yarrow and Comp. Foram comprados navios, para

immediato uso, de outras companhias de navegação existentes no local. Para pagar estes navios, o Lloyd recorreu a empréstimos ao Banco do Brasil. Em 1909, foi novamente o Lloyd reorganizado e tornou-se uma Sociedade Anonyma, e mais um empréstimo de £ 1.000.000 foi contractada com a firma N. M. Rothschild, em 1910. A situação financeira da Companhia continuou a ser muito má. Muitas mudanças foram feitas na direcção da Companhia, e em 1913 o governo resolveu tomar conta do Lloyd, como medida temporaria. A este tempo (1913), a Companhia devia £ 3.276.300 no estrangeiro e ao Banco do Brasil 31.485.484\$060. Existiam ainda outros consideraveis credores. Em dezembro de 1913, o governo tentou arrendal-o, sendo os bens da Companhia calculados em 43.913.630\$000. Nenhuma proposta foi recebida. O governo continuou a administrar os serviços do Lloyd, que recebeu uma subvenção de 2.000.000\$000 (ouro). A longa série de "deficits" annuaes, que se vinham dando desde 1906 cessou em 1915. Muitos navios foram fretados, attendendo-se ao augmento do commercio estrangeiro e mesmo de cabotagem, em consequencia da guerra. Os navios allemães, que procuraram refugio nos portos brasileiros, no começo da guerra, tambem foram tomados e incluídos á sua flotilha, subseqüentemente.

Saldos favoraveis foram apurados, aparentemente, durante os annos da guerra, porém nenhuma quantia foi reservada para a amortização do capital, e o "deficit" para o anno de 1920 foi de 23.326.854\$565. Em 1921 (janeiro), o Lloyd Brasileiro mais uma vez tornou-se uma Sociedade Anonyma, sob o titulo de Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, sendo o seu capital, em accções, de 30.000.000\$000, das quaes o governo as possui no valor de 29.000.000\$000, tendo certos direitos de preferencia, taes como o de nomear o director.

Em março de 1922, a flotilha do Lloyd Brasileiro constava de 38 navios costeiros (74.568 toneladas de registro), e 38 transatlanticos (207.801 toneladas de registro), e tambem quatro navios auxiliares.

Tem linhas para a Europa e America do Norte, tendo sido a linha Europa instituida mais recentemente. O serviço europeu do Mediterraneo, especialmente para a Italia, está para ser augmentado, com o fim de facilitar a emigração para o Brasil. O projecto de uma linha para o Sul da Africa foi discutido tambem porém, deu em nada.

O seu actual director é o capitão de fragata Cantuaria Guimarães, nomeado pelo presidente da Republica.

ADMINISTRAÇÃO POSTAL. — Deu sempre constantes “deficits” desde 1840.

Ultimos annos	Renda	Despesa
1913.....	11.549:000\$000	21.407:000\$000
1914.....	10.676:000\$000	23.501:000\$000
1918.....	11.047:000\$000	19.113:000\$000
1919.....	10.680:000\$000	23.823:000\$000
1920.....	15.473:000\$000	24.533:000\$000
1921.....	20.000:000\$000	36.000:000\$000

Seus “deficits” são attribuidos á falta de meios de communição e ao alto custo do serviço de transportes.

TELEGRAPHOS, CABOS SUBMARINOS, ETC.—Sua introdução no Brasil data dos meados do seculo XIX, tendo sido a linha Rio-Petropolis, inaugurada em 1857, sendo esta a primeira a ser installada.

1869.....	65 kilometros de linhas	—233 telegrammas
1921.....	80.805 kilometros de linhas	—6.131.510 telegrammas

A guerra do Paraguay, em 1865, deu um grande incremento á extensão das linhas telegraphicas.

O primeiro cabo submarino entre Rio e Portugal foi, com successo, collocado em 1874, pela “Telegraph Construction and Maintenance Company” (uma firma ingleza), de Caravellas, via Lisboa-Madeira-São Vicente e Pernambuco. Esta linha pertence, hoje, á “Western Telegraph Company” (ingleza). Existem em funcionamento, além desta Companhia, a Compagnie de Cables Sud-Americains e a All America Cables (norte americana).

No desenvolvimento das communições telegraphicas com o interior do Brasil muito se deve á secção de Engenharia do Exercito Brasileiro, e, especialmente, ao general Candido Rondon.

O cabo submarino entre Pará e Manáos foi collocado pela firma Siemens Brothers, de Londres, em contracto com a Amazon Telegraph Co. (ingleza), que tinha concessão para esse fim. O serviço foi inaugurado, em 1896. De Manáos ao interior do Amazonas e Territorio do Acre, as communições são feitas por meio de telegraphia sem fio, desde 1913. Naquella região existem as 10 estações radio-telephonicas, seguintes :

Pará: — Belém e Santarém;

Amazonas: — Manáos e Labréa;

Fronteira de Matto Grosso e Amazonas: — Porto Velho (ponto terminal da Estrada de Ferro Central Madeira-Mamoré);

Não existem ainda, no Brasil, estações de muito grande alcance, mas comunicações radio-telegraphicas são mantidas com a Bolívia e o Peru'.

A primeira instalação publica radio-telephonica foi inaugurada no Corcovado, em setembro de 1922, sendo installados aparelhos de audição no interior da Exposição.

A Companhia Nacional de Comunicações sem Fio, sob direcção inglesa, está installando uma poderosa estação a poucas milhas distantes do Rio de Janeiro, e comunicações radio-telegraphicas entre o Brasil e outros paizes do mundo serão, como resultado, definitivamente estabelecidas.

Em 5 de setembro de 1923 a imprensa brasileira começou a receber noticias radio-telegraphicas de França, por intermedio da Sociedade Nacional Radio-Elctrica.

AVIAÇÃO. —Recentemente, uma companhia, chamada Companhia Nacional de Navegação Aerea, foi formada com o capital nominal de 2.000.000\$000. Ella obteve uma concessão por 10 annos para transporte de malas postaes, passageiros e cargas, e diz-se ser subvencionada pelo Governo. Pretende comprar machinas e propala-se desejar contractar aviadores ingleses para os primeiros annos.

Tanto a França, como a Allemanha, planejaram communicações aereas entre a Europa e o Brasil, tendo a França projectado um serviço de hydroplanos e a Allemanha um serviço de Zeppelins.

Varios vôos locaes foram feitos, em 1923, do Rio a São Paulo, Rio-Curityba, Rio-Aracaju'.

Um certo numero de vôos de demonstração particular têm sido feitos, emquanto o Exercito e a Marinha estão voando regularmente, porém, nenhum estímulo sério tem havido, de qualquer modo, para o estabelecimento de definitivas linhas areas.

Uma machina Junkers aterrou perto do Ceará, em viagem de Cuba a Buenos Aires, em junho de 1923. Ao ser reiniciada a viagem, o motor explodiu. Os vôos do Centenario, de Lisboa ao Rio de Janeiro, em aparelhos ingleses, e de Nova York ao Rio de Janeiro, devem ser tambem lembrados.

OBRAS CONTRA AS SECCAS — O Decreto autorizando as obras foi assignado em 25 de dezembro de 1919, e até 15 de novembro de 1922, quando terminou o periodo governamental passado, as seguintes obras foram oficialmente dadas como terminadas.

O mólhe de Fortaleza (Ceará), foi reparado, sendo aparelhado com poderosos guindastes e um caminho aereo.

Para transporte de material, a Estrada de Ferro Baturité foi remodelada, sendo edificados grandes armazens em Fortaleza, construidos 227 kilometros de novas estradas, capazes de supportar o peso de carga de 10 toneladas, das quaes existem 70, e prolongados 212 kilometros de estradas de ferro.

A firma Norton Griffiths está construindo as barragens em Acarapé, Quixeramobim e Patu', e até outubro de 1922 tinha despendido cerca de 17.000:000\$000 nessas obras. Esta mesma firma está tambem construindo o porto de Fortaleza, por conta do Departamento da Caixa das Seccas.

A firma C. H. Walker & Comp., Limited, está acabando a barragem de Gargalheira e construindo outra em Parelhas, ambos no Rio Grande do Norte. A quantia gasta até outubro de 1922 foi de 590:000\$000 e £ 71.040 (2.841:600\$000), sendo esta ultima quantia empregada no material comprado na Europa. No açude de Parelhas as despesas foram 90:000\$000 e £ 83.785 (3.351:400\$).

A firma Dwight Robinson, Inc., está edificando os açudes de Poço dos Páos e Orós (no Ceará), e os de São Gonçalo, Piranhas e Pilões, em Parahyba do Norte. As quantias gastas até outubro de 1922, foram de 17.039:000\$000 e 4.644.630 dollars (41.981:670\$000).

Em prolongamentos e melhoramentos das estradas de ferro no Ceará, perto de 3.000:000\$000 foram despendidos, emquanto que 428 wagons (8.800:000\$000), 77 locomotivas e 50.000 toneladas de trilhos, foram comprados para as estradas de ferro do Ceará e da Parahyba do Norte. Neste ultimo Estado 11.141:800\$ foram despendidos em estradas de ferro, até agosto de 1922; ao passo que, em Pernambuco, foram gastos 3.563:000\$000. As despesas em estradas de ferro, no Piauhy, foram de 69:500\$000.

Calcula-se que nas obras feitas até agora, já foram gastos mais de 300.000:000\$000 (trezentos mil contos de réis) e o beneficio economico que dahi pôde advir ainda é duvidoso. Os trabalhos foram emprehendidos em escala demasiadamente grande e a concepção em conjunto foi dispendiosa demais. Além disso, mesmo naquellas condições, allega-se que não havia bastante fiscalização nas despesas. A finalização e custeio das obras já feitas requerem grandes fontes de recursos, das quaes o actual governo não dispõe; ao passo que, para desenvolver o systema de irrigação, sem o qual a construcção dos açudes, estradas de ferro e estradas de rodagem serão quasi de nenhuma utilidade, serão neces-

sarios ainda outros gástos avultados. E' difficil precisar-se a que conclusão satisfactoria poderá o actual governo chegar. Parar completamente os serviços póde ser de desastrosos resultados, sob o ponto de vista de que as quantias já dispendidas terão sido desperdiçadas, ao mesmo tempo que é difficil se prever de onde sairá o dinheiro para continuar as obras iniciadas em tão gigantesca escala.

E' provavel que grandes quantias tenham de ser despendidas a construir canaes para fins de irrigação em connexão com os açudes e reservatorios que estão presentemente sendo construidos. A idéa parece ter sido de fazer a agua de taes açudes correr pelos antigos leitos dos rios, porém, provavelmente se reconhecerá isso impraticavel, visto que a agua poderá ser toda absorvida pelos terrenos antes que cheguem ás suas embocaduras.

Foi nomeada uma comissão pelo governo passado, com o fim de examinar e relatar estes serviços, e os seguintes algarismos foram publicados em fevereiro de 1923 :

Despesas (não incluindo o material importado e pagamento de vencimentos a engenheiros estrangeiros), com a Inspectoria Federal dos Açudes e Estradas	206.713 :000\$000
Estimativa para futuras despesas necessarias para completar os açudes e estradas	295.153 :000\$000
Estimativa para os serviços de irrigação . . .	411.347 :000\$000
	<hr/>
	913.213 :000\$000

VI. — QUESTÕES SOCIAES

ENSINO. — A educação secundaria e a universitaria estão a cargo do governo federal e dos governos dos Estados. Ha, portanto, estabelecimentos de educação federaes e estabelecimentos de ensino estaduais (sujeitos á fiscalização federal).

Em virtude do Decreto n. 11.530, de 18 de março de 1915, foi estabelecida no Rio de Janeiro uma Universidade Federal (unica no Brasil). Esta Universidade comprehende, no Rio de Janeiro, os seguintes estabelecimentos : Faculdade de Medicina, Escola Polytechnica e Faculdade de Direito.

O decreto acima creou o Conselho Superior de Ensino e o Conselho Universitario. O Conselho Superior de Ensino tem jurisdicção sobre todos os estabelecimentos de educação, tanto officiaes, como sujeitos á fiscalização official em todo o paiz.

O Conselho Universitario é composto do Reitor da Univer-

sidade, como presidente, e de dois membros' de cada estabelecimento que formam a Universidade.

Além dos estabelecimentos de ensino superior ligados ou filiados á Universidade, tanto no Rio de Janeiro, como nos Estados da União existem outros estabelecimentos de ensino profissional, sob immediata direcção e inspecção do Ministerio da Agricultura, e muitos outros collegios agricolas, nos Estados, mantidos pelo governo federal.

Os Estados tambem mantêm varios estabelecimentos de ensino profissional, separados dos federaes .

Educação secundaria. — O Collegio Pedro II, no Rio de Janeiro, é um estabelecimento typico de educação secundaria no Brasil, e é o maior estabelecimento official^a dos estabelecimentos federaes, deste genero. Instituições similares, existem em todos os Estados. Estes estabelecimentos não são officiaes, embora estejam sujeitos á fiscalização federal. Nos chamados gymnasios que existem, em varios Estados da União, a educação é seriada em seis annos (de accordo com o systema allemão de "gymnasios" e, no fim de seis annos, o estudante recebe um diploma de "bacharel em Sciencias e Lettras". Em quasi todas as capitales dos Estados ha um Gymnasio Estadual, que segue muito approximadamente o programma adoptado no Collegio Pedro II.

Educação primaria. — A educação primaria no Brasil é administrada pelos Estados e Municipalidades. A Constituição de varios Estados permite a liberdade de educação. Cada Estado possui seu regimen e programma de educação primaria differente, mas não obstante, a tendencia é seguirem muito approximadamente o mesmo programma todos os Estados.

Educação Militar e Naval. — E' administrada pelo governo federal e está sob a direcção geral dos Ministerios da Guerra e da Marinha, respectivamente. Existem no Districto Federal as seguintes escolas: Escola Militar do Realengo, Escola Naval, Collegio Militar, Escola de Aviação e Escola de Aperfeiçoamento. Existem outras escolas militares e navaes, nos varios Estados da União, sob a direcção dos referidos ministerios.

TRABALHO.— Muitas vezes se tem dito que assim como não ha problema de raça no Brasil, tambem não ha o problema de trabalho. Ambas as opiniões são verdadeiras, mas com restricções. Existem difficuldades ethnologicas no Brasil e tambem difficuldades a respeito do trabalho. Porém, em nenhum dos casos,

estas difficuldades apresentam aspectos tão graves como se tem observado nas outras nações.

O desenvolvimento industrial está em rapido progresso, e a respeito de legislação sobre o trabalho, ha leis que regulam os casos de accidentes, pensões para empregados de estradas de ferro, tendo sido, em abril de 1923, publicado um Decreto creando o Conselho Nacional de Trabalho.

Uma das idéas, ao crear-se este Conselho, foi supprir a falta de um departamento official do governo para tratar especialmente de questões que affectam o trabalho. Como, no caso do Conselho Superior do Commercio, deve elle agir como "organ consultivo" do governo.

Compete-lhe tratar do seguinte :

- a) Horas de trabalho;
- b) Systema de pagamentos;
- c) Contratos collectivos;
- d) Arbitrio ou conciliações;
- e) Emprego de mulheres e crianças;
- f) Seguros;
- g) Pensões para empregados de estradas de ferro;
- h) Creditos populares e agricolas.

O Conselho é composto de 12 membros, nomeados pelo presidente da Republica, constituindo-se de dois representantes dos empregados, dois dos patrões, dois officiaes do Ministerio da Agricultura e de seis pessoas reconhecidas como autoridades em questões de trabalho. Um secretario geral, percebendo vencimentos, deve ser nomeado pelo Presidente da Republica. Haverá um Museu Social e uma Bibliotheca.

A população do Brasil é, apenas, de quatro pessoas por kilometro quadrado. Mas a actividade industrial em São Paulo, especilmente, e no Districto Federal, promove a agglomeração de população em varias localidades.

CAIXA ECONOMICA—A comparação das operações da Caixa Economica do Rio de Janeiro, em 1913-1921 e 1922, é o seguinte :

	Depositos	Retiradas
1913.....	24.435:618\$027	39.777:283\$961
1921.....	79.129:276\$277	73.917:950\$097
1922.....	89.934:846\$327	75.715:954\$741

As operações da secção de penhores desta Caixa Economica, em 1922, foram de 35.839 empréstimos no valor de 8.164:327\$000

sobre objectos de valor, e 42.038 operações de resgate, no valor de 9.268:144\$000.

Em geral o emprestimo maximo pelos objectos depositados é limitado á 3:000\$000 e a quantia emprestada não excede 1/3 do valor intrinseco dos objectos penhorados. Nas casas de penhores particulares, que estão sujeitas ao pagamento de licenças e fiscalização do Governo, as quantias emprestadas são maiores, mas deve-se attender a que os emprestimos pelo Departamento Official são feitos sobre a base de 9 0/10 ou 10 0/10 de juros annuaes, emquanto que os feitos pelas casas particulares são de 1, 2 1/2 0/10 ou 3 0/10 ao mez.

CUSTO DA VIDA.—A seguinte tabella de indice comparativo, baseada nos preços dos principaes generos alimenticios de consumo local, foi recentemente organizada por uma considerada revista local:

	1909-13	1914-18	1919-23
Assucar	100	89.465	100.162
Café	100	91.700	207.764
Cacáo	100	185.567	182.352
Arroz	100	345.000	363.260
Maizena	100	192.072	185.585
Banha	100	103.535	105.891
Xarque	100	222.537	272.348
Feijão	100	175.431	154.310
Farinha de trigo	100	200.000	308.290
Trigo (em grão)	100	209.649	374.561
Bacalhão	100	185.336	315.275
Batatas	100	252.413	287.586
Sal	100	208.571	242.857

MOVIMENTO SOCIAL PROVENIENTE DOS ESTADOS UNIDOS. — Nos primeiros mezes de 1923, uma grande commissão de medicos americanos visitou o Brasil, com o objectivo de dar “maior expansão ás relações” entre as classes medicas das duas nações e investigar a respeito do progresso da cirurgia na America do Sul.

Ha alguns annos, consideravel e crescente attenção tem sido dada pelos Estados Unidos ás condições sociaes do Brasil. A Associação Christã de Moços, ha muito, está estabelecida ahi sob os auspicios da America do Norte e cresce de importancia, dia a dia. Todas as facilidades são dadas aos seus membros para aprenderem inglez e obterem collocações em casas commerciaes. As demais vantagens sociaes são as usuaes. A Associação Christã Feminina, está instalada, desde 1920, e já teve consideravel desenvolvimento.

O Instituto Rockefeller está muito bem representado no Brasil, onde estabeleceu ampla organização prophylactica.

IMMIGRAÇÃO—O numero de habitantes de origem allemã, residentes no Brasil é approximadamente calculado em 700.000, dos quaes 500.000 estão domiciliados, no Rio Grande do Sul e em Santa Catharina e 60.000, no Paraná. De certo, o impulso allemão era importante no desenvolvimento destes Estados e a industria de fumo, não só nestes Estados como na Bahia, deve o seu desenvolvimento, em grande parte, á actividade dos commerciantes allemães.

A immigração japoneza, em geral, não teve successo, e não foi recebida, com satisfação, no paiz, pelo receio de que possa haver, de futuro, complicações ethnologicas. Não existe, presentemente, no Brasil problema de côr ou de raça e receia-se que a immigração do japonês, em grande e organizada escala, introduza o referido problema. O immigrante japonês não se assimila nem contráhe matrimonio com os brasileiros. Os seus habitos não são comprehendidos e onde elles se installam formam colonia á parte. Uma influente corporação de japonezes visitou, recentemente, Matto Grosso e a zona (em desenvolvimento rapido) do noroeste de São Paulo, com o objectivo de examinar suas possibilidades para o estabelecimento de colonias ahi. Mas, apesar das necessidades de braços para a lavoura local, ha pouca disposição em animar a immigração japoneza, em grande escala. De um modo geral, pôde-se dizer que os immigrantes japonezes retiram-se para as cidades, na primeira oportunidade: e, os trabalhadores para a lavoura terão de ser, não ha duvida, recrutados, como até agora, na Italia, em Portugal e Hespanha.

De accordo com um relatório do Consul Inglez, em São Paulo, o numero de immigrantes chegados a Santos de 1º de Janeiro a 30 de Julho de 1923, foi de 13.570. O numero dos desembarcados no Rio de Janeiro, no mesmo periodo, foi pouco superior a 1.000.

A idéa suggerida por um jornalista da raça negra que recentemente visitou o Brazil, de que a immigração do trabalhador negro dos Estados Unidos devia ser animada, foi recebida com notavel desapprovação e desconfiança no Brasil.

IMPOSTOS—Em 1922, a porcentagem total da renda proveniente dos impostos foi de cerca de 76 %. O total das despesas publicas foi, por cabeça de população, poucos pence acima de £ 1, sendo a proporção despendida com o Exercito e a Armada um pouco menos de 4 Shillings. A renda por cabeça de habitante foi de 14 s. — 5 d. dos quaes 11 shillings provieram de impostos.

APPENDICE I

OBRIGAÇÕES FEDERAES

(A) DIVIDA EXTERNA DO BRAZIL EM 30 DE JUNHO 1923

Divida em libras sterlingas

Emprestimos:	Capital nominal		Capital em circulação	
	s. d.	s. d.	£	£
1883			4,599,600	0 0
1888			6,297,300	0 0
1889			19,837,000	0 0
1895			7,442,000	0 0
1898 (funding)			8,613,717	9 9
1901 (Rescisão)			16,619,320	0 0
1903 (Obras do Porto do Rio de Janeiro)			8,500,000	0 0
1908			4,000,000	0 0
1910			10,000,000	0 0
1911 (Obras do Porto do Rio de Janeiro)			4,500,000	0 0
1911 (Estradas de Ferro do Ceará)			2,400,000	0 0
1906-1911 (Lloyd Brasileiro)			2,100,000	0 0
1913			11,000,000	0 0
1914 (funding)			14,502,396	10 3
Total			£ 120,411,334	0 0
Liquido recebido			£ 112,300,934	0 0

DIVIDA EM FRANCOS

	Francos	Francos
1908-9 E. de Ferro de Itapura a Corumbá	100,000,000	98,785,000
1909 Construção do Porto de Pernambuco	40,000,000	40,000,000
1910 Estrada de Ferro de Goyaz	100,000,000	98,464,500
1911 Estradas de Ferro da Bahia	60,000,000	60,000,000
1916 Estradas de Ferro de Goyaz	25,000,000	25,000,000
Total	Frs. 325,000,000	322,249,500
Liquido recebido	Frs. 291,731,284	

DIVIDA EM DOLLARS.

1921	50,000,000	43,908,500
1922 Electrificação da Estrada de Ferro Central	25,000,000	24,583,333,34
Total	\$75,000,000	68,491,833,34
Liquido recebido	\$68,250,000	

(B) DIVIDA INTERNA DO BRAZIL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1922

Rs. 1.551:742\$300 (ao cambio de 6d) £ 38,793,557

(C) DIVIDA FLUTUANTE DO BRAZIL, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1922

Rs. 900.000:000\$000 (ao cambio de 6d) £ 22,500,000

(D) SERVIÇOS ANNUAES DA DIVIDA PUBLICA (CALCULADOS PARA 1924)

	£
Externo	7,190,000 (ouro)
Interno	3,050,900 (papel ao cambio de 6d)
Total	£ 10,240,900

APPENDICE II

RECEITA E DESPEZA PUBLICAS

	OURO	PAPEL
1920		
Receita verificada	141,539:800\$873	554,538:097\$856
Despeza verificada	153,590:067\$363	827,708:050\$030
Deficit	12,050:266\$490	273,169:952\$134
	Convertido a	
	14d = 1\$000 =	23,239:799\$659
Total do deficit	Rs.	296,409:751\$793
1921		
Receita verificada	76,403:040\$713	510,637:787\$509
Despeza verificada	82,684:040\$082	913,954:733\$204
Deficit	6,280:990\$369	403,316:945\$695
	Convertido a	
	8d = 1\$000 =	21,193:372\$870
Total do deficit	Rs.	424,515:318\$565
1922		
Receita verificada	74,266:941\$376	568,944:149\$201
Despeza verificada, que ainda não foi estabelecida, porém excede á quantia orçada, que foi de	85,931:211\$579	831,193:762\$780
Deficit	11,664:270\$203	262,249:613\$579
	Convertido a	
	6d = 1\$000 =	52,489:215\$913
Total do deficit	Rs.	314,738:829\$492
1923		
Receita orçada	97,586:320\$000	778,025:000\$000
Despeza orçada	88,482:479\$024	791,386:050\$435
Saldo	9,103:840\$976	Def 13,361:050\$435
	Convertido a	
	6d = 1\$000 =	40,967:284\$392
Saldo total	Rs.	27,606:233\$957

APPENDICE III

PROPOSTA PARA O ORÇAMENTO DE 1924

APRESENTADO AO CONGRESSO PELO MINISTRO DA FAZENDA, EM 30 DE MAIO DE 1924.

Nota — Os orçamentos de renda foram baseados, pelo Ministro, nas rendas obtidas nos annos mais recentes e não em orçamentos de rendas dos annos anteriores.

(A) Receita		
	OURO	PAPEL
I. Direitos de importação e exportação	86,225:000\$000	58,650:000\$000
II. Impostos de consumo sobre productos industriaes: tecidos, fumo, bebidas fermentadas, phosphoros, sal calçado, perfumarias, etc.	—	227,550:000\$000
III. Sellos, taxas sobre bilhetes de passagens e sobre os transportes de mercadorias	60:000\$000	98,000:000\$000
IV. Imposto sobre a renda, sobre dividendos, impostos sobre lucros, etc.	—	—
V. Imposto de 3 1/2 % sobre o capital das loterias Federaes e 5 % sobre o das loterias Estaduaes	—	1,060:000\$000
VI. Rendas patrimonias	100:000\$000	1,070:000\$000
VII. Rendas industriaes, taes como: Correios, Telegraphos, Estradas de Ferro nacionaes, rendas consulares	2,700:000\$000	160,845:000\$000
VIII. Receita extraordinaria, inclusive juros de emprestimos de £ 3,000,000 ao Estado de São Paulo	2,080:600\$000	24,541:000\$000
IX. Diversas rendas	—	2,495:000\$000
Total	91,165:600\$000	699,111:000\$000
(B) Renda com applicação especial		
	OURO	PAPEL
I. Fundo de resgate de papel moeda (quota de 5 % ouro, sobre todos os direitos de importação para consumo	100:000\$000	17,210:000\$000
II. Fundos para resgates das Estradas de Ferro encampadas	—	3,500:000\$000
III. Fundos para melhoramentos do porto	5,825:000\$000	5,630:000\$000
IV. Fundos para obras de saneamento no interior	—	5,000:000\$000
V. Renda de estabelecimento de imigração	—	1,645:000\$000
Total	5,925:000\$000	32,985:000\$000

(C) DESPEZA

Por	OURO	PAPEL
Ministerios		
1. Justiça e Interior	3.373:200\$000	100.505:200\$000
2. Exterior	6.324:400\$000	9.107:200\$000
3. Marinha	1.200:000\$000	102.611:600\$000
4. Guerra	200:000\$000	199.504:300\$000
5. Agricultura	568:700\$000	52.304:300\$000
6. Viação e Obras Publicas	11.698:100\$000	312.194:800\$000
7. Fazenda	65.214:400\$000	239.482:600\$000
 Total	 <u>88.569:800\$000</u>	 <u>1.009.710:000\$000</u>

(D) — BALANÇO (PROPOSTA PARA 1924 COMO NAS TABELLAS A, B, E C)

	OURO	PAPEL
Receita	97.090:600\$000	732.096:000\$000
Despeza	88.569:800\$000	1.009.710:000\$000
 Saldo	 <u>8.520:800\$000</u>	 <u>Def. 277.614:000\$000</u>
 Saldo em ouro convertido ao cam- bio de 6 d.	 \$	 <u>38.343:400\$000</u>
 Deficit liquido	 \$	 239.270:600\$000
	£	5,981,800

APPENDICE IV

NUMERO DE NAVIOS (A' VAPOR E A VELA) ENTRADOS NOS PORTOS BRAZILEIROS, INCLUSIVE AS VIAGENS REPETIDAS.

Bandeira	Media antes da guerra 1909-11	1920	1921	1922
Ingleza	2,656	1,999	1,541	1,709
Franceza	396	452	368	385
Americana	10	833	511	350
Allema	1,113	49	138	380
Italiana	361	295	287	353
Hollandeza	147	253	240	325
Noruegueza	162	246	233	239
Belga	31	110	57	105
Sueca	46	107	81	147
Portugueza	8	37	124	72
Dinamarqueza	50	60	73	93
Espanhola	57	27	104	67
Japoneza	1	69	70	55
Dantizguenze	—	—	7	42
Argentina	545	568	507	561
Grega	4	22	12	30
Paraguaya	33	15	20	99
Uruguaya	72	66	54	51
Peruana	3	13	6	12
Tcheco-Slovaca	—	—	—	1
Hungara	—	—	—	1
Finlandeza	—	—	5	—
Mexicana	1	—	2	—
Yugo-Slava	—	—	2	—
Russa	16	5	—	—
Chilena	4	11	—	—
Austriaca	169	—	—	—
Rumaica	—	3	—	—
Cubana	6	1	—	—
Boliviana	2	—	—	—
Total—Estrangeiro	5,893	6,241	4,442	5,077
Brasileiro	17,905	19,558	18,286	20,187
Total	23,798	24,829	22,728	25,264

Tonelagem dos navios (a vapor e a vela) entrados nos portos brasileiros, incluindo viagens repetidas

BANDEIRAS	Média dos anos antes da guerra 1909—11	1920	1921	1922
Ingleza	7.817.800	6.970.600	5.852.600	6.344.700
Franceza	1.264.300	1.767.800	1.572.200	1.674.900
Americana	15.600	2.559.800	1.836.000	1.569.500
Allema	3.240.200	100.200	416.500	1.549.300
Italiana	1.084.800	980.600	1.002.600	1.411.200
Hollandeza	482.100	1.085.300	1.090.000	1.288.400
Norueguesa	153.400	578.900	557.800	563.100
Belga	45.000	329.900	166.500	316.200
Sueca	95.700	249.700	184.400	285.800
Portuguesa	6.000	30.400	379.000	218.200
Dinamarquesa	42.500	132.700	149.200	210.300
Hespanhola	167.100	66.200	259.800	202.700
Japoneza	6.000	245.900	250.300	199.800
Dantziguense	—	—	26.700	188.000
Argentina	196.300	153.400	147.100	145.800
Grega	10.800	55.200	29.100	73.000
Paraguaya	6.800	700	4.500	23.100
Uruguaya	70.600	18.200	16.400	9.400
Peruana	1.400	4.400	500	8.700
Tcheco-Slovaca	—	—	—	3.500
Hungara	—	—	—	2.400
Finlandeza	—	—	8.600	—
Mexicana	400	—	6.500	—
Yugo-Slava	—	—	4.000	—
Russa	13.100	14.600	—	—
Chilena	3.800	12.600	—	—
Cubana	3.600	1.300	—	—
Austriaca	448.400	—	—	—
Boliviana	50	—	—	—
Rumalca	—	7.200	—	—
Total estrangeiras	15.175.750	15.365.600	13.960.300	16.288.000
 brasileiras	8.795.000	9.575.700	9.152.900	11.172.000
Total	23.970.750	24.941.300	23.113.200	27.460.000

APPEN DICE V

COMMERCIO EXTERIOR

TABELLA A — EXPORTAÇÃO DO BRAZIL POR PAIZES DE DESTINO

(Valor official da libra)

	1913		1920		1921		1922	
	£	c — 15\$000	£	c — 16\$600	£	c — 27\$000	£	c — 34\$000
Estados Unidos	21,103,000		44,987,000		21,665,000		26,457,000	
França	7,992,000		12,850,000		5,798,000		7,572,000	
Imperio Britannico (Inglaterra)	8,623,000		8,759,000		4,074,000		6,812,000	
Portos da Inglaterra (á ordem)	412,000		552,000		64,000		31,000	
União Sul Africana	383,000		389,000		528,000		664,000	
Canadá	33,000		119,000		71,000		83,000	
Gibraltar	28,000		39,000		47,000		77,000	
Malta	11,000		2,000		3,000		10,000	
Barbados	—		27,000		19,000		21,000	
Argentina	3,104,000		7,094,000		3,848,000		4,694,000	
Allemanha	9,159,000		6,184,000		5,570,000		4,203,000	
Hollanda	4,784,000		3,011,000		4,165,000		3,892,000	
Italia	837,000		7,827,000		3,810,000		3,744,000	
Uruguay	1,513,000		4,778,000		3,342,000		2,447,000	
Pelgica	1,666,000		2,884,000		1,445,000		1,936,000	
Suecia	657,000		1,788,000		962,000		1,410,000	
Portugal	326,000		2,049,000		1,258,000		1,196,000	
Dinamarca	151,000		895,000		449,000		647,000	
Finlandia	—		99,000		316,000		518,000	
Algeria	220,000		258,000		320,000		413,000	
Chile	180,000		457,000		105,000		282,000	
Espanha	350,000		662,000		115,000		282,000	
Noruega	99,000		131,000		142,000		209,000	
Cuba	—		344,000		73,000		104,000	
Japão	3,000		19,000		11,000		16,000	
Outros paizes	3,867,000		816,000		377,000		858,000	
Total	65,451,000		107,520,000		58,587,000		68,578,000	
	981.765:000\$		1.777.090:560\$		1.697.909:847\$		2.381.240:532\$	
Tonelagem total	1,382,100		2,101,400		1,919,400		2,121,600	

Rs.

TABELLA B — IMPORTAÇÃO POR PAIZES DE PROCEDENCIA.
(Valor official da Libra)

De	1913		1920		1921		1922	
	£	c — 15\$000	£	c — 16\$528	£	c — 28\$981	£	c — 33\$994
Imperio Britannico—Inglaterra . . .	16,436,000		27,275,000		12,337,000		12,545,000	
India	551,000		1,172,000		837,000		448,000	
Terra Nova	787,000		1,301,000		620,000		367,000	
Canada	274,000		705,000		570,000		337,000	
Estados Unidos	10,553,000		51,939,000		19,148,000		11,082,000	
Argentina	4,999,000		10,545,000		6,903,000		6,738,000	
Allemanha	11,737,000		5,876,000		4,864,000		4,309,000	
França	6,572,000		6,848,000		3,775,000		2,896,000	
Italia	2,544,000		3,080,000		1,760,000		1,887,000	
Belgica	3,432,000		2,207,000		2,456,000		2,456,000	
Portugal	2,948,000		2,644,000		1,102,000		1,177,000	
Mexico	25,000		1,269,000		1,614,000		857,000	
Uruguay	1,450,000		1,682,000		828,000		747,000	
Hollanda	728,000		640,000		523,000		739,000	
Espanha	641,000		1,683,000		519,000		533,000	
Suissa	781,000		1,481,000		596,000		501,000	
Noruega	706,000		1,299,000		478,000		491,000	
Suecia	294,000		1,476,000		333,000		445,000	
Dinamarca	118,000		128,000		140,000		285,000	
Finlandia	—		632,000		404,000		173,000	
Tcheco Slovaca	—		126,000		114,000		122,000	
China	34,000		123,000		140,000		81,000	
Japão	36,000		592,000		221,000		77,000	
Outros paizes	1,510,000		282,000		184,000		251,000	
Total	67,166,000		125,005,000		60,468,000		48,641,000	
	1.007.490.000\$		2.066.032.640\$		1.782.723.108\$		1.653.501.154\$	
Tonelagem total	5,922,300		3,275,900		2,578,200		3,263,500	

TABELLA C. — EXPORTAÇÃO DO BRAZIL POR PAIZES DE DESTINO

(Valor official em libras esterlinas)

(Janeiro a Março)

Para	1913	1921	1922	1923
	£	£	£	£
E. Unidos	6.619.000	6.175.000	5.668.000	9.069.000
França	1.900.000	1.278.000	1.525.000	2.316.000
Imperio Britanico. Grã-Bretanha	3.183.000	1.109.000	2.771.000	1.247.000
Portos da Grã-Bre- tanha	50.000	—	—	—
Africa do Sul	89.000	55.000	101.000	938.000
Sud-Oeste da Africa Britannica	—	—	—	335
Barbados	—	1.700	4.500	1.700
India Britannica	—	—	—	1.340
Gibraltar	7.800	6.550	17.130	26.300
Malta	2.540	1.210	1.650	910
Hollanda	853.000	784.000	1.221.000	1.078.000
Argentina	614.000	866.000	1.039.000	893.000
Italia	237.000	1.144.000	765.000	781.000
Allemanha	2.395.000	961.000	1.105.000	779.000
Total todos os paizes.	17.793.000	14.651.000	16.702.000	18.926.000

TABELLA D — IMPORTAÇÃO PARA O BRAZIL POR PAIZES DE PROCEDENCIA.

Valor official em libras esterlinas

(Janeiro a Março)

De	1913	1921	1922	1923
		£	£	£
Imperio Britanico				
Grã-Bretanha	4.349.000	4.758.000	2.542.000	3.971.000
India Britannica	162.000	399.000	40.000	279.000
Canadá	125.000	215.000	116.000	167.000
E. Unidos	2.754.000	8.799.000	2.407.000	2.193.000
Argentina	1.101.000	1.835.000	1.811.000	1.629.000
Allemanha	3.001.000	1.758.000	730.000	1.478.000
França	1.888.000	1.677.000	468.000	873.000
Italia	732.000	797.000	397.000	573.000
Belgica	985.000	789.000	383.000	449.000
Totas todos os paizes.	17.777.000	24.173.000	10.182.000	13.220.000
Total, toneladas, todos os paizes	1.396.000	675.870	680.626	837.605

MERCADOS			
<i>Peltes de Cabrito, Caneiro e Veado</i>			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	230	7	4
E. Unidos "	2.370	2.490	1.960
França "	480	130	200
Total (todos os paizes)	3.580	2.910	3.300
Valor. F. O. B. £	834.000	746.900	988.000
Rs.	12.510.000	21.645:908\$900	33.586:072\$000
<i>V — Cacão</i>			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	7.950.	260	990
E. Unidos "	10.050	19.370	18.610
Allemanha "	3.680	9.990	8.440
Hollanda "	970	3.920	4.090
França "	4.780	2.580	5.210
Argentina "	1.020	1.940	2.440
Total (todos os paizes)	29.760	42.880	45.280
Valor. F. O. B. £	1.593.330	1.682.210	1.979.000
Rs.	23.899:950\$000	48.752:128\$010	67.274:126\$000
<i>VI — Borracha</i>			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	13.840	1.890	4.290
E. Unidos "	16.510	10.130	9.480
França "	2.790	2.420	2.380
Allemanha "	690	2.160	2.530
Total (todos os paizes)	34.440	17.070	19.900
Valor. F. O. B. £	10.023.670	1.195.450	1.407.700
Rs.	150.355:050\$000	34.645:336\$450	47.853:353\$800
<i>VII — Fumo em Folha</i>			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	40	530	65
Allemanha "	24.020	9.040	13.540
Argentina "	4.360	3.340	8.690
Espanha "	—	—	6.850
França "	—	5.590	3.580
Uruguay "	600	1.910	3.210
Hollanda "	—	5.210	2.510
Belgica "	10	2.800	2.390
Total (todos os paizes)	29.120	32.160	44.710
Valor. F. O. B. £	1.617.330	1.858.060	1.390.800
Rs.	24.259:050\$000	53.848:436\$860	47.278:855\$200

MERCADOS	1913	1921	1922
VIII — Castanhas			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	2.020	7.520	15.050
E. Unidos "	1.800	14.320	18.430
	4.110	22.150	34.580
Total (todos os países)	164.260	905.800	1.178.000
Valor. F. O. B.	£ 2.463:900\$000	26.250:989\$800	40.044:932\$000
	Rs.		
IX — Carne congelada. (a)			
	1918 C. 12 d. 55 64	1921 C. 8 d. 13 32	1922 C. 7 d. 1 16
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	14.820	9.830	50
Portos da Grã "			
Bretanha "	12.530	1.290	810
Italia "	29.370	19.230	12.390
França "	3.800	4.710	8.950
Uruguay "	—	17.420	3.580
Allemanha "	—	5.510	3.390
Hollanda "	—	3.930	1.070
Total (todos os países)	60.520	61.930	32.310
Valor. F. O. B.	£ 3.826.400	2.376.170	982.950
	Rs. 62.080:603\$200	68.863:782\$770	33.414:402\$300
X — Arroz. (b).			
	1920 C. 14 d. 33 64	1921 C. 8 d. 17 32	1922 C. 7 d. 1 16
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	4.250	120	100
Argentina "	31.450	20.570	24.310
Uruguay "	6.760	6.450	10.210
Portugal "	7.790	4.670	1.820
Allemanha "	51.700	22.030	—
Total (todos os países)	134.550	56.600	37.870
Valor. F. O. B.	£ 5.803.050	1.079.490	679.600
	Rs. 95.912:810\$500	31.284:699\$670	23.102:322\$400
XI — Manganês			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	16.800	—	6.400
E. Unidos "	59.400	260.100	298.400
Allemanha "	5.000	—	1.800
França "	—	—	31.700
Total (todos os países)	122.300	275.700	340.700
Valor. F. O. B.	£ 181.300	828.380	673.600
	Rs. 2.719:500\$000	24.007:280\$780	22.898:358\$400

(a) Não exportado antes de 1915.
(b) A exportação, antes de 1917, quasi não existia.
(*) Não apurado.

MERCADOS	1913	1921	1922
XII — Madeiras.			
Argentina Tons. Met.	10.060	64.270	96.790
Uruguay "	5.410	16.760	18.820
E. Unidos "	790	9.180	6.700
Total (todos os paizes)	20.310	100.500	130.960
Valor. F. O. B. £	134.660	618.590	659.380
	Rs. 2.019:900\$000	17.927:356\$790	22.414:963\$720
XIII — Cêra de carnauba			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	690	800	940
E. Unidos "	940	2.180	2.480
Allemanha "	1.710	550	630
França "	510	250	430
Total (todos os paizes)	3.870	3.900	5.000
Valor. F. O. B. £	439.510	355.700	422.800
	Rs. 6.592:650\$000	10.308:541\$700	14.372:663\$200
XIV — Lã em bruto.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	50	50	1
Uruguay "	1.910	2.190	2.660
Allemanha "	10	—	590
Total (todos os paizes)	2.950	3.230	3.560
Valor. F. O. B. £	179.300	448.400	405.600
	Rs. 2.689:500\$000	12.995:080\$400	13.787:966\$400
XV — Farelo (diversas qualidades)			
	1913	1918	1922
	C. 16 d.	C. 12 d. 55 64	C. 7 d. 1 16
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	2.150	5.100	8.880
Allemanha "	42.930	—	10.010
Hollanda "	280	—	7.540
Belgica "	7.330	—	5.020
Dinamarca "	—	—	1.850
França "	—	—	1.290
Total (todos os paizes)	54.830	5.190	35.930
Valor. F. O. B. £	323.890	36.270	187.050
	Rs. 4.858:350\$000	676:907\$010	6.358:577\$700

TABELLA F. — IMPORTAÇÃO BRASILEIRA

Principaes artigos, classificados, mostrando a posição da Inglaterra em relação aos outros países exportadores mais importantes, em cada artigo, em 1913 e nos annos de 1921 e 1922.

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
I — algodão, juta, lã e linho			
<i>(em fio para tecelagem e textis.) algodão em fio.</i>			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	750	650	912
Allemanha "	360	40	17
Total (todos os paizes)	<hr/> 1.540	<hr/> 730	<hr/> 1.000
Valor. C. I. F. £	226.700	468.300	439.600
Rs.	3.400:500\$000	13.571:802\$300	14.943:762\$400
Algodão em fio para costura			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	1.220	325	270
Total (todos os paizes)	<hr/> 1.350	<hr/> 335	<hr/> 283
Valor. C. I. F. £	405.000	515.400	319.500
Rs.	6.075:000\$	14.936:807\$400	10.861:083\$000
Tecidos de algodão			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	6.990	1.400	2.400
E. Unidos "	160	130	280
Allemanha "	310	300	180
Total (todos os paizes)	<hr/> 9.850	<hr/> 2.020	<hr/> 3.000
Valor. C. I. F. £	2.570.000	1.994.400	2.183.500
Rs.	38.550:000\$000	57.799:706\$400	74.225:899\$000
Algodão manufacturado			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	610	(a)	230
E. Unidos "	70	(a)	100
França "	200	(a)	40
Allemanha "	590	(a)	50
Total (todos os paizes)	<hr/> 1.780	<hr/> 280	<hr/> 600
Valor. C. I. F. £	677.100	220.200	232.400
Rs.	10.156:500\$000	6.380:616\$200	7.900:205\$600
Juta em fio para tecelagem (x)			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	7.550	3.280	4.530
India "	1.440	370	800
Total (todos os paizes)	<hr/> 9.540	<hr/> 3.710	<hr/> 5.430
Valor. C. I. F. £	428.840	351.500	303.300
Rs.	6.432:600\$000	10.186:821\$500	10.480:350\$200

(x) Inclusive canhamo em fio em 1913.

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
Juta em bruto (xx)			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	140	290	1.170
India "	9.140	12.130	10.670
	10.390	12.420	11.880
Total (todos os paizes)	333.400	785.000	446.200
Valor. C. I. F.	5.001:000\$	22.750:085\$000	15.168:122\$800
Lã em bruto, (cardada, carbonada, tinta ou em rama.)			
	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	100	19	80
E. Unidos "	—	—	190
Total (todos os paizes)	470	70	370
Valor. C. I. F.	49.300	19.500	85.300
	739:500\$000	565:129\$500	2.899.688\$200
Lã em fio para tecelagem			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	330	170	240
Belgica "	200	70	180
França "	890	140	170
Total (todos os paizes)	1.710	400	650
Valor. C. I. F.	509.400	455.200	492.000
	7.641:000\$000	13.192:151\$200	16.725:048\$000
Tecidos de lã			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	860	240	220
Allemanha "	200	10	15
Total (todos os paizes)	1.250	300	320
Valor. C. I. F.	562.000	706.400	400.300
	8.430:000\$000	20.472:178\$400	13.407:798\$200
Tecidos de linho			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	740	160	290
Belgica "	330	16	36
França "	220	8	17
Total (todos os paizes)	1.380	190	350
Valor. C. I. F.	358.000	216.200	225.200
	5.070:000\$000	6.265:692\$200	7.655:448\$800

(xx) Inclusive canhamo em bruto em 1913.

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
II—Ferro, aço e folhas de flandres. Ferro em barras e vergalhões.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	6.750	2.400	2.100
Allemanha "	15.920	5.000	4.800
Belgica "	12.950	4.500	3.000
E. Unidos "	1.920	7.500	2.300
Total (todos os paizes)	40.560	20.090	16.370
Valor. C. I. F. £	380.500	548.100	183.600
Rs.	5.707:500\$000	15.884:486\$100	6.241:298\$400
Ferro em chapas			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	1.770	900	2.200
E. Unidos "	860	4.500	3.600
Allemanha "	4.310	2.200	2.350
Belgica "	2.200	650	1.300
Total (todos os paizes)	9.440	8.340	10.690
Valor. C. I. F. £	109.600	326.100	179.600
Rs.	1.644:000\$000	9.450:704\$100	6.105:322\$400
Ferro fundido ou guza, em lingado, pudlado e em limalha			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	17.980	500	580
Belgica "	10	170	620
França "	20	—	400
Allemanha "	340	180	340
E. Unidos "	1.330	80	240
Total (todos os paizes)	19.620	1.080	3.060
Valor. C. I. F. £	11.500	18.900	23.400
Rs.	1.672:500\$000	547:740\$900	795:459\$600
Aço em barra e vergalhões.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	3.450	2.650	3.020
Belgica "	1.500	500	920
E. Unidos "	810	2.200	740
Allemanha "	860	240	460
França "	380	1.400	80
Total (todos os paizes)	7.200	7.280	5.750
Valor. C. I. F. £	150.700	322.400	142.100
Rs.	2.260:500\$000	9.343:474\$400	4.830:547\$400

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
Aço em chapas.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	1.710	580	650
Belgica "	600	420	560
Allemanha "	70	160	450
E. Unidos "	480	610	190
França "	2	3	60
Total (todos os paizes)	3.000	1.850	2.040
Valor. C. I. F. £	29.800	62.500	41.200
	Rs. 589:500\$000	1.811:312\$500	1.400:552\$800
Eixos, rodas e pertences para carros de estrada de ferro e wagons.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	2.940	1.750	610
E. Unidos "	2.110	4.000	1.840
Belgica "	2.400	1.500	950
Allemanha "	3.370	980	900
França "	160	—	360
Total (todos os paizes)	10.980	8.800	4.700
Valor. C. I. F. £	247.000	493.000	177.700
	Rs. 3.705:000\$000	14.287:633\$000	6.040:733\$800
Peças para construção de edificios.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	9.270	480	1.250
Allemanha "	30.050	4.150	2.830
E. Unidos "	8.140	5.020	2.790
Belgica "	15.880	890	2.190
França "	6.780	2.090	240
Total (todos os paizes)	71.360	12.730	10.480
Valor. C. I. F. £	938.000	410.600	174.900
	Rs. 14.070:000\$000	11.899:598\$600	5.945:550\$000
Trilhos, talas de junção, etc.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	13.930	2.520	2.090
Belgica "	59.960	65.780	25.430
Allemanha "	46.860	5.930	21.850
França "	93.160	660	7.440
E. Unidos "	46.640	25.370	6.130
Total (todos os paizes)	261.550	100.280	67.740
Valor. F. O. B. £	2.313.700	2.369.700	767.300
	Rs. 34.705:500\$000	68.676:275\$700	26.083:596\$200

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
Postes telegraphicos, telephonicos, peças para construcções de pontes, cercas e outras obras semelhantes.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	4.690	1.180	1.560
Allemanha "	6.870	220	1.110
E. Unidos "	3.090	1.710	3.050
Belgica "	8.310	65	1.030
Total (todos os palzes)	28.880	3.800	7.540
Valor. C. I. F. £	384.000	140.100	229.600
Rs.	5.760:000\$	4.060:238\$100	7.805:022\$400
Grampos, parafuzos e rebites.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	990	330	660
E. Unidos "	900	800	2.490
Allemanha "	960	390	1.200
Belgica "	440	720	400
França "	320	160	130
Total (todos os palzes)	3.640	2.490	5.000
Valor. C. I. F. £	83.300	141.700	144.000
Rs.	1.249.500\$000	4.100:939\$700	4.895:136\$000
Tubos, canos e accessorios.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	24.180	2.240	2.840
E. Unidos "	3.420	4.850	7.980
Allemanha "	20.830	2.590	3.680
França "	17.020	5.400	3.200
Belgica "	7.710	730	480
Hollanda "	—	—	1.150
Total (todos os palzes)	73.460	16.120	19.600
Valor. C. I. F. £	925.000	659.600	519.600
Rs.	13.875:000\$000	19.115:867\$600	17.673:282\$400
Arame farpado para cerca.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	230	190	40
E. Unidos "	15.290	5.450	12.560
Allemanha "	8.560	1.830	7.090
Hollanda "	—	—	990
Belgica "	6.280	—	460
Italia "	—	—	320
França "	100	860	120
Total (todos os palzes)	30.720	8.750	22.080
Valor. C. I. F. £	381.300	327.400	415.700
Rs.	5.719:500\$000	9.488:379\$400	14.131:305\$800

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 11 16
Arame (não incluindo farpado)			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	1.330	740	1.560
Allemanha "	20.470	5.260	8.350
E. Unidos "	2.120	5.140	7.470
Belgica "	1.310	550	470
Total (todos os paizes)	26.590	12.230	18.224
Valor. C. I. F. £	318.000	457.700	334.900
Rs.	4.770:000\$000	13.264:603\$700	11.384:590\$600
Chapas galvanizadas.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	19.670	1.830	4.200
E. Unidos "	1.490	1.830	3.230
Allemanha "	1.930	360	470
Total (todos os paizes)	24.690	4.340	8.000
Valor. C. I. F. £	421.300	246.400	200.400
Rs.	6.319:500\$000	7.140:918\$400	6.812:397\$600
Ferramentas e utensilios diversos.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	6.770	2.680	3.720
Allemanha "	1.980	1.090	2.300
E. Unidos "	1.790	560	850
França "	670	210	140
Total (todos os paizes)	11.630	4.860	7.210
Valor. C. I. F. £	817.200	924.300	793.200
Rs.	12.258:000\$000	26.787:138\$300	26.964:040\$800
Cutelaria.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	260	100	30
Allemanha "	410	230	150
E. Unidos "	160	40	30
França "	60	50	10
Total (todos os paizes)	910	430	230
Valor. C. I. F. £	250.500	279.700	83.800
Rs.	3.757:500\$000	8.105:985\$700	2.848:697\$200
Folhas de frandes em laminas.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	17.770	1.760	9.620
Allemanha "	710	4.300	3.840
E. Unidos "	2.530	—	240
Total (todos os paizes)	21.370	6.210	13.770
Valor. C. I. F. £	423.200	364.200	361.100
Rs.	6.348:000\$000	10.554:880\$200	12.275:233\$400

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
III — Locomotivas, Wagons, Guindastes, Calderas, Machinismos, e Locomotivas.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	750	890	380
Canadá "	—	1.330	—
E. Unidos "	9.200	6.170	3.200
Allemanha "	3.150	410	640
Belgica "	1550	110	200
Total (todos os paizes)	13.700	8.970	4.480
Valor. C. I. F. £	705.600	1.406.300	547.600
Rs.	10.584:000\$000	40.755:980\$300	18.615:114\$400
Carros e Wagons de estrada de ferro.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	9.560	900	760
Belgica "	32.130	300	5.520
E. Unidos "	25.320	6.960	1.780
Allemanha "	1.670	700	1.160
Total (todos os paizes)	69.020	8.870	9.220
Valor. C. I. F. £	1.890.500	658.700	474.000
Rs.	28.357:500\$000	19.089:784\$700	16.113:156\$000
Automoveis.			
Grã-Bretanha . . . No.	112	41	25
Canadá "	—	—	13
E. Unidos "	814	403	2.265
Italia "	412	236	243
Allemanha "	613	124	121
França "	953	120	47
Suissa "	142	—	29
Uruguay (em transito) "	64	—	35
Total (todos os paizes)	3.218	977	2.775
Valor. C. I. F. £	965.000	479.500	600.000
Rs.	14.475:000\$	13.896:389\$500	20.396:400\$000
Accessorios para automoveis.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	30	30	20
E. Unidos "	80	520	1.070
Allemanha "	160	50	110
Italia "	50	45	20
França "	150	30	20
Suissa "	13	3	10
Total (todos os paizes)	500	690	1.280
Valor. C. I. F. £	110.200	184.800	190.200
Rs.	1.653:000\$000	5.355:688\$800	6.465:658\$800

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
Balanças.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	140	80	60
E. Unidos "	210	100	30
Allemanha "	210	60	70
Total (todos os paizes)	1.640	260	177
Valor. C. I. F. £	30.200	33.900	14.700
Rs.	453:000\$000	982:455\$900	23:795\$880
Bombas hydraulicas e accessorios.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	230	120	120
E. Unidos "	380	230	190
Allemanha "	400	100	60
Total (todos os paizes)	1.330	510	400
Valor. C. I. F. £	92.700	104.300	59.100
Rs.	1.300:500\$	3.022:718\$300	2.009:045\$400
Caldeiras.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	2.070	850	480
Allemanha "	640	310	130
Italia "	80	—	80
França "	190	170	30
E. Unidos "	130	550	20
Total (todos os paizes)	3.190	2.070	770
Valor. C. I. F. £	133.500	185.400	48.300
Rs.	2.002:500\$000	5.453:077\$400	1.641:910\$200
Guindastes.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	1.600	1.240	731
Allemanha "	700	60	150
E. Unidos "	270	620	90
França "	380	40	—
Total (todos os paizes)	2.990	2.020	990
Valor. C. I. F. £	130.300	215.800	77.300
Rs.	1.950:500:000	6.254:099\$800	2.627:736\$200
Machinas de costura.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	405	5	4
Canadá "	—	230	60
E. Unidos "	4.480	425	637
Allemanha "	1.310	300	524
Total (todos os paizes)	6.220	960	1.230
Valor. C. I. F. £	559.100	199.100	157.200
Rs.	8.386:500\$000	5.770:117\$100	5.343:856\$800

PAIZES DE PROCEDENCIA	1920	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
Machinas para fiação e tecelagem.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	8.290	2.570	3.090
Allemanha "	870	660	440
Italla "	100	400	200
Total (todos os paizes)	10.200	3.930	3.850
Valor. C. I. F. £	312.000	503.200	424.500
Rs.	4.680:000\$000	14.583:239\$200	14.430:453\$000
Accessorios para machinas de fiação e tecelagem.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	1.260	910	1.400
Allemanha "	80	45	85
Italia "	120	100	55
Total (todos os paizes)	1.550	1.130	1.660
Valor. C. I. F. £	126.100	350.600	346.500
Rs.	1.891:500\$000	10.160:738\$600	11.778:921\$000
Teares.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	1.400	880	940
Allemanha "	60	80	90
Italla "	50	170	40
Suissa "	—	80	8
Total (toços os paizes)	1.540	1.220	1.110
Valor. C. I. F. £	29.300	97.300	65.400
Rs.	439:500\$000	2.819:851\$300	2.223:207\$600
Machinas não especificadas para industrias.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	4.950	2.390	1.260
Allemanha "	5.900	1.900	1.950
França "	4.430	1.640	640
E. Unidos "	1.120	2.280	290
Belgica "	650	210	140
Total (todos os paizes)	17.610	9.250	4.730
Valor. C. I. F. £	747.000	1.162.400	377.800
Rs.	11.205:000\$000	33.687:514\$400	12.840:933\$200
Machinas não especificadas para lavoura.			
	1913 16 d.	1921 C. 8 d. 13 32	1922 C. 7 d. 1 16
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	410	60	60
Canadá "	—	—	40
E. Unidos "	990	370	320
Allemanha "	740	300	300
Total (todos os paizes)	2.400	940	740
Valor. C. I. F. £	96.400	101.200	47.600
Rs.	1.446:000\$000	2.932:877\$200	1.618:114\$400

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
Machinas e accessorios, não especificados.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	8.000	2.490	2.190
Allemanha "	10.120	3.920	4.700
E. Unidos "	4.910	4.700	2.820
Italia "	790	500	380
França "	2.740	770	250
Belgica "	510	190	110
Total (todos os paizes)	28.290	14.110	11.120
Valor. C. I. F. £	1.769.300	1.974.500	1.064.700
Rs.	26.539:500\$000	57.222:984\$500	36.193:411\$800
Motores (não especificados)			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	340	70	180
Allemanha "	380	470	150
E. Unidos "	210	90	30
Total (todos os paizes)	1.140	690	430
Valor. C. I. F. £	83.100	84.700	44.100
Rs.	1.246:500\$000	2.454:690\$700	1.499:135\$400
IV— <i>Cobre</i> — Cobre em chapa e em bruto.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	970	330	580
E. Unidos "	10	120	570
Allemanha "	600	130	260
França "	160	10	30
Total (todos os paizes)	1.880	740	1.500
Valor. C. I. F. £	162.800	110.400	146.800
Rs.	2.442:000\$000	3.199:502\$400	4.990:310\$200
Cobre fundido, coado e em malha.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	440	60	190
E. Unidos "	60	60	160
Allemanha "	110	20	50
França "	100	20	20
Total (todos os paizes).	720	190	430
Valor. C. I. F. £	67.700	25.500	38.000
Rs.	1.015:500\$000	739:015\$500	1.291:772\$000

PAIZES DE PROCEDENCIA	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
Fio de cobre isolado para electricidade.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	40	10	160
E. Unidos "	750	330	450
Allemanha "	170	130	380
Italia "	70	65	50
Total (todos os paizes).	1.050	600	1.230
Valor. C. I. F. £	89.300	144.200	123.500
Rs.	1.339:500\$000	4.179:060\$200	4.198:259\$000
V — <i>Productos químicos.</i>			
Alvalade de Zinco	1913 16 d.	1921 C. 8 d. 13 32	1922 C. 7 d. 1 16
Grã-Bretanha . . . Kilos	210	50	290
Belgica "	2.540	710	2.370
Allemanha "	350	55	350
França "	150	10	160
E. Unidos "	5	8	10
Total (todos os paizes).	3.330	840	3.200
Valor. C. I. F. £	96.700	33.800	111.300
Rs.	1.450:500\$000	979:557\$800	3.783:632\$200
Anilinas			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	15.893	11.759	9.176
Allemanha "	394.533	395.413	572.384
E. Unidos "	—	59.541	63.123
França "	1.589	1.375	2.204
Total (todos os paizes).	431.112	514.640	699.425
Valor. C. I. F. £	117.600	285.400	161.609
Rs.	1.764:000\$000	8.271:177\$400	5.493:736\$346
Oleo de Linhança.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	4.290	1.500	2.900
Argentina "	1	400	700
Hollanda "	70	100	430
Allemanha "	400	60	120
Total (todos os paizes).	4.850	2.090	4.260
Valor. C. I. F. £	170.500	134.200	227.000
Rs.	2.557:500\$000	3.877:172\$200	7.716:638\$000

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
Postassa ou Barrilha.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	6.860	4.650	7.340
E. Unidos "	20	300	400
Allemanha "	140	50	230
França "	6	120	—
Africa do Sul "	—	—	200
Total (todos os paizes).	74080	5.160	8.290
Valor. C. I. F. £	51.500	81.600	104.800
Rs.	772:500\$000	2.364:849\$600	3.562:571\$200
Tintas preparadas			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	1.680	620	1.040
E. Unidos (*) "	330	190	280
Allemanha "	250	50	150
Hollanda "	30	10	30
França "	115	20	20
Belgica "	7	1	15
Total (todos os paizes).	2.520	900	1.550
Valor. C. I. F. £	187.500	108.700	140.500
Rs.	2.062:500\$000	3.150:234\$700	4.776:157\$000
Vernizes.			
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	200	50	70
E. Unidos (*) "	130	65	135
Allemanha "	30	7	40
Hollanda "	6	1	20
Total (todos os paizes).	390	130	280
Valor. C. I. F. £	50.400	27.900	43.600
Rs.	756.000:000	808:569\$000	1.482:138\$400
Adubos Chimicos.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	340	60	200
Allemanha "	6.770	2.080	2.060
Hollanda "	900	190	1.370
Belgica "	1.270	—	600
Total (todos os paizes).	9.470	2.340	4.340
Valor. C. I. F. £	88.900	35.800	48.300
Rs.	1.333:500\$000	1.023:029\$300	1.641:910\$200

(*) Tarifa preferencial com a redução de 20 % (Para a Belgica desde 1921).

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
Soda Caustica.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	7.260	1.860	10.690
E. Unidos "	70	990	5.480
Total (todos os paizes).	7.580	2.900	16.380
Valor. C. I. F. £	105.300	86.700	410.600
" Rs.	1.579:500\$000	2.512:652\$700	13.957:936\$400
Productos Chimicos (não especificados).			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	5.650	2.260	4.020
Allemanha "	6.820	3.120	7.770
França "	1.790	980	1.520
E. Unidos "	420	970	1.090
Total (todos os paizes).	15.980	8.140	15.880
Valor. C. I. F. £	1.007.600	862.200	903.400
" Rs.	15.114:000\$000	24.987:418\$200	30.710:179\$600
VI — Material electrico e aparelhos (cabos electricos).			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	1.250	260	300
Canadá "	—	410	410
E. Unidos "	490	960	830
Allemanha "	580	140	110
Belgica "	1	—	110
França "	150	40	40
Total (todos os paizes).	2.580	1.920	1.400
Valor. C. I. F. £	169.500	277.000	122.100
" Rs.	2.542:500\$000	8.027:737\$000	4.150:667\$400
Apparelhos para electricidade e iluminação electrica.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	1.510	470	380
Allemanha "	2.010	470	840
E. Unidos "	2.940	1.290	970
Total (todos os paizes).	7.070	2.590	2.690
Valor. C. I. F. £	689.600	813.200	576.300
" Rs.	10.344:000\$000	22.567:349\$200	15.590:743\$200

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
Dinamos e geradores electricos			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	100	40	60
E. Unidos "	370	470	160
Allemanha "	170	115	50
Total (todos os paizes).	640	625	270
Valor. C. I. F. £	61.000	143.900	72.900
Rs.	615:500\$000	4.170:365\$800	2.478:162\$600
Motores.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	210	85	130
Allemanha "	480	770	620
Italia "	85	85	240
E. Unidos "	465	545	150
Suissa "	165	120	120
Total (todos os paizes).	1.490	1.630	1.370
Valor. C. I. F. £	123.100	318.800	224.100
Rs.	1.846:500\$000	9.239:142\$800	7.618:055\$400
Transformadores.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	40	10	45
E. Unidos "	795	570	220
Allemanha "	150	115	160
Total (todos os paizes).	1.010	730	460
Valor. C. I. F. £	84.000	149.700	66.400
Rs.	1.260:000\$000	4.338:455\$700	2.257:201\$600
VII — Combustiveis, oleos e cimento. (Carvão).			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	1.927.390	235.800	1.010.100
E. Unidos "	274.800	596.500	161.500
Total (todos os paizes).	2.202.190	832.300	1.171.600
Valor. C. I. F. £	4.018.600	2.813.000	2.230.500
Rs.	60.279:000\$000	81.523:553\$000	75.823:617\$000
Cimento.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	130.370	22.540	39.810
Allemanha "	188.810	82.550	100.550
Dinamarca "	7.320	16.630	63.900
Belgica (*) "	60.220	11.300	35.560
E. Unidos (*) "	50.660	8.000	26.340
Suecia "	—	1.620	23.800
Total (todos os paizes)	465.310	156.900	319.600
Valor. C. I. F. £	1.466.900	945.500	1.205.600
Rs.	22.003:500\$000	27.401:535\$500	40.983:166\$400

(*) Tarifa preferencial com a redução de 20 %.

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
Oleos lubrificantes .			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	1.580	530	510
E. Unidos "	11.700	11.200	18.960
Allemanha "	1.390	20	35
Total (todos os paizes)	17.100	12.330	19.720
Valor. C. I. F. f	327.000	526.600	501.800
	Rs. 4.905:000\$000	15.261:504\$000	17.058:189\$200
Oleos mineraes usados como combustivel.			
India Ingleza. (Barbados e Jamaica) Tons. Met.	—	—	8.330
Mexico "	7.290	221.310	131.400
E. Unidos "	2.300	32.280	17.320
Belgica "	—	10	40
Total (todos os paizes)	9.690	262.000	152.000
Valor. C. I. F. f	42.900	1.295.100	432.700
	Rs. 643:500\$000	37.533:293\$100	14.749:203\$800
Gazolina.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	10	—	40
E. Unidos "	28.670	31.540	28.340
Mexico "	—	11.690	12.780
Total (todos os paizes)	28.970	47.210	44.540
Valor. C. I. F. f	515.000	1.729.200	1.189.600
	Rs. 7.725:000\$000	50.113:945\$200	40.439:262\$400
Kerozene.			
E. Unidos. Tons. Met.	105.200	60.280	68.400
Mexico "	—	18.650	12.950
Total (todos os paizes)	106.670	79.530	81.900
Valor. C. I. F. f	969.800	1.801.400	1.240.200
	Rs. 14.547:000\$000	52.206:373\$400	42.159:358\$800
VIII — Artigos destinados a alimentação. Trigo em grão)			
Canadá Tons. Met.	3.930	—	1.270
Argentina "	429.520	328.610	423.070
E. Unidos (* "	4.720	48.230	10.170
Uruguay "	70	1.710	1.850
Total (todos os paizes)	438.430	378.550	436.360
Valor. C. I. F. f	3.291.000	6.631.800	5.052.400
	Rs. 49.365:000\$000	192.196:195\$800	171.741:087\$400

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
Farinha de Trigo.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	2	20	—
Argentina "	103.960	31.190	80.460
E. Unidos (* "	56.930	26.300	36.500
Uruguay "	6.120	5.390	3.100
Total (todos os paizes)	170.160	65.610	120.110
Valor. C. I. F. £	2.134.800	1.659.200	2.050.100
Rs.	32.022:000\$000	48.085:275\$200	69.691:099\$400
Bacalhão.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	2.610	970	2.300
Canadá "	6.520	4.280	4.270
Terra Nova "	25.840	9.370	6.550
Noruega "	12.010	2.430	2.790
E. Unidos "	2.090	560	140
Japão "	—	8	100
Total (todos os paizes)	49.570	17.820	16.320
Valor. C. I. F. £	1.680.700	1.264.800	964.500
Rs.	25.210:500\$000	36.655:168\$800	32.787:213\$000
Sal commum (excepto de mesa).			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	10.460	1.190	1.020
Uruguay "	12.030	13.900	18.260
Hespanha "	28.240	18.160	14.410
Allemanha "	4.900	2.570	4.040
Total (todos os paizes)	3.480	2.110	930
Valor. C. I. F. £	60.180	38.860	39.040
Rs.	156.800	150.300	147.800
	2.352:000\$000	4.355:844\$300	5.024:313\$200
IX — Varios artigos.			
Aereoplanos.			
Grã-Bretanha . . . Unidade	2	6	—
França "	67	45	13
E. Unidos "	17	1	6
Italia "	4	13	—
Total (todos os paizes)	90	66	19
Valor. C. I. F. £	119.300	68.200	41.740
Rs.	1.971:790\$400	1.976:504\$200	1.418:909\$560

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
Fitas cinematographicas.			
Grã-Bretanha . . . Kilos	515	—	111
E. Unidos "	18.535	12.625	15.801
Allemanha "	2.647	3.907	5.406
França "	(a)	(a)	(a)
Italia "	2.821	3.776	1.527
Total (todos os paizes)	27.538	22.844	24.992
Valor. C. I. F. £	159.000	106.800	97.300
	Rs. 2.627:952\$000	3.095:170\$800	3.307:616\$200
Ferro em obra, esmaltado.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	210	85	40
Allemanha "	1.080	405	270
E. Unidos "	60	50	20
Suecia "	7	—	6
Total (todos os paizes)	1.430	580	360
Valor. C. I. F. £	103.600	108.200	33.800
	Rs. 1.554:000\$000	3.135:744\$200	1.148:997\$200
Manufacturas de vidro e crystal (não especificadas).			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	70	30	15
Allemanha "	760	80	100
França "	620	60	120
Belgica "	250	45	115
E. Unidos "	70	60	20
Tcheco-Slovaquia . . . "	—	30	45
Total (todos os paizes)	2.060	326	445
Valor. C. I. F. £	207.400	197.900	99.290
	Rs. 3.111:000\$000	3.127:049\$900	3.375:264\$200
Vidros para janellas.			
	1913 C. 16 d.	1921 C. 8 d. 13 32	1922 C. 7 d. 1 16
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	1.510	760	1.740
Belgica "	5.330	910	3.520
Allemanha "	260	150	370
Total (todos os paizes)	7.450	2.150	5.770
Valor. C. I. F. £	136.000	96.600	153.700
	Rs. 2.040:000\$000	2.799:564\$600	5.224:877\$800

(a) Estatísticas não apuradas.
 (*) Tarifa preferencial com desconto de 30 %.

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32.	C. 7 d. 1 16
Correias de couro (para ma- chinas).			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	160	34	23
Allemanha "	40	2	6
E. Unidos "	20	8	5
França "	20	3	2
Total (todos os paizes)	250	53	42
Valor. C. I. F. £	76.700	43.000	24.700
Rs.	1.150 :500\$000	1.242 :313\$000	839 :651\$800
Apparehos photographicos.			
Grã-Bretanha . . . Kilos	51.322	37.162	37.160
Allemanha "	79.606	33.158	118.563
E. Unidos "	25.790	41.403	85.641
Belgica "	1.425	21.729	31.704
França "	91.628	24.083	18.670
Total (todos os paizes)	254.665	162.917	294.304
Valor. C. I. F. £	59.500	89.200	101.100
Rs.	892 :500\$000	2.585 :105\$200	3.436 :793\$400
Louças e porcellanas.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	5.060	1.610	1.810
Allemanha "	2.070	340	410
França "	310	160	190
Hollanda "	980	260	170
Japão "	150	110	150
. "	—	—	20
Belgica "	420	20	2
Total (todos os paizes)	9210	2.610	2.823
Valor. C. I. F. £	478.700	403.300	345.000
Rs.	7.180 :500\$000	11.688 :037\$300	11.758 :524\$600
Papel para impressão.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	610	1.430	560
Noruega "	6.460	3.780	11.030
Allemanha "	10.400	5.300	9.200
Suecia "	4.940	2.850	7.610
Finlandia "	3.830	7.170	6.690
Hollanda "	—	—	1.070
E. Unidos "	110	710	820
Belgica "	1.460	—	480
Total (todos os paizes)	30.050	22.620	37.080
Valor. C. I. F. £	491.500	1.238.100	925.600
Rs.	7.372 :500\$000	35.881 :376\$100	31.464 :846\$400

PAIZES DE PROCEDENCIA	1913	1921	1922
	C. 16 d.	C. 8 d. 13 32	C. 7 d. 1 16
Tijolos refractarios e para construcção.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	7.090	870	1.510
Allemanha "	3.860	440	1.300
E. Unidos "	580	2.010	120
França "	150	480	35
Belgica "	1.580	—	480
Total (todos os paizes)	13.390	4.901	3.190
Valor. C. I. F. £	54.200	62.300	27.100
Rs.	813:000\$000	1.805:516\$300	921:237\$400
Breu.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	30	6	7
E. Unidos "	18.430	7.450	14.200
Allemanha "	90	6	14
França "	4	1	10
Total (todos os paizes)	18.930	7.540	14.371
Valor. C. I. F. £	293.600	173.300	200.100
Rs.	4.404:000\$	5.022:407\$300	6.802:199\$400
Camaras de ar para automoveis e capas protectoras.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	40	10	110
Canadá "	—	—	200
E. Unidos "	10	90	400
Italla "	50	50	40
França "	270	70	300
Allemanha "	110	7	25
Total (todos os paizes)	530	280	1.075
Valor. C. I. F. £	153.700	93.650	255.300
Rs.	2.303:500\$000	2.714:070\$650	8.678:668\$200
Pelles e couros preparados e curtidos.			
Grã-Bretanha . . . Tons. Met.	130	10	13
Argentina "	230	310	340
E. Unidos "	190	130	260
Uruguay "	60	140	240
Allemanha "	410	15	50
França "	330	20	30
Total (todos os paizes)	1.440	630	950
Valor. C. I. F. £	975.300	453.600	643.400
Rs.	14.629:500\$000	13.145:781\$600	22.871:739\$600

APPENDICE VI

Balanco do commercio brasileiro de importação e exportação.

Annos	Exportação	Importação	Balanco	Decifit
	£	£	£	£
1899-1903	176,433,000	120,584,000	55,849,000	—
1904-1908	235,464,000	164,968,000	70,496,000	—
1909-1913	333,755,000	268,424,000	65,331,000	—
1914-1918	281,415,000	203,257,000	78,158,000	—
1919	130,085,000	78,177,000	51,908,000	—
1920	107,521,000	125,005,00	—	17,484,000
1921	53,587,000	60,468,000	—	1,881,000
1922	68,578,000	49,192,000	19,386,000	—
Total 1899-1922 . . .	1,391,838,000	1,070,075,000	341,128,000	19,365,000
			£	321.763.000

APPENDICE VII

Recenseamento da riqueza industrial do Brasil em 1922.

	Valor em mil réis (Papely
Propriedades urbanas por construir	10.000.000:000\$000
Propriedades urbanas construidas	5.500.000:000\$000
Outras propriedades sem ser em terras nem edificios	7.000.000:000\$000
Terrenos	8.325.275:527\$000
Beneficiamento de terras	1.918.186:722\$000
Machinismos e instrumentos de agricultura	324.546:442\$000
	<hr/>
	33.068.008\$691\$000
	(ou £ 1,000,000,000)
Pecuaria	5.000.000:000\$000
Capital empregado na industria frigorifica	187.000:000\$000
Capital empregado na industria de couros	11.000:000\$000
Industria textil	2.000.000:000\$000
Industria de calçado	340.000:000\$000
Industria assucareira	326.000:000\$000
Industrias extractivas	86.000:000\$000
Estradas de ferro	1.700.000:000\$000
Obras dos portos	700.000:000\$000
Marinha mercante	230.000:000\$000
Portos e telegraphos Federaes	85.000:000\$000
Capital realizado dos Bancos Nacionaes e Estrangeiros	625.648:000\$000
	<hr/>
	11.290.648:000\$000
	(ou £ 335,000,000)

APPEN DICE VIII

RIO SÃO FRANCISCO

Este Rio nasce na Serra da Canastra, em Minas Geraes, corre de Sul para Norte, atravessando o sertão da Bahia, separa Bahia de Pernambuco e, depois, tomando a direcção de leste, separa Alagoas de Sergipe.

Dois terços do Rio são navegaveis, do interior de Minas até Alagoas, isto é, até onde a cachoeira de Paulo Affonso interrompe a navegação: um pequeno ramal da Great Western of Brasil Railway corre, contudo, do ponto onde cessa a navegação até Piranhas, abaixo das quedas, e deste ponto existe navegação fluvial — via Propriá-até-Penedos, onde os transatlanticos têm accesso.

Este rio tem muitos tributarios, sendo os principaes os Rios Paracatu', Carinhanha e Rio Grande, na margem esquerda; e Rio das Velhas e Rio Verde, na margem direita. Tem nas suas margens cidades importantes, como: Pirapóra, São Francisco e São Januario, em Minas Geraes; Carinhanha, Urubu', Chique-Chique, Piláo, Arcado, Joazeiro, Barra e Remanso, na Bahia; Petrolina, em Pernambuco.

As terras das margens desse rio são muito apropriadas para culturas tropicaes. São frequentes e grandes as innundações e, algumas vezes, são vultosos os prejuizos para as plantações, porém as terras citadas produzem abundantes colheitas de fumo, algodão e cereaes.

Devido ás constantes innundações a maior parte dessas terras é aproveitada para fazendas de criação de gado; a selecção é falha e quasi não existe, porém é feito bom commercio na exportação de couros e pelles.

As terras marginaes do Rio São Francisco assim como as dos seus tributarios são extremamente fertes, mas na maior parte incultas e abandonadas a um systema rudimentar de creação de gado.

Existem extensos planaltos, especialmente á margem esquerda do rio em direcção a Goyaz, onde se encontram capoeirões e florestas com grande quantidade de mangabeiras selvagens. Desta arvore os habitantes do local extraem a borracha de mangabeira, que encontra boa venda, porém, não tem a mesma consistencia ou valor que a borracha de "seringa" do Pará e do Amazonas.

Ao Rio São Francisco tem se dado o appellido de "Mediterraneo Brasileiro", devido á grande zona a que serve e ao grande numero de Estados que se utilizam delle. Não ha duvida que o problema do aproveitamento da sua utilidade com as obras projectadas para o desenvolvimento da zona a que elle serve é muito attrativa desde que os resultados politico-economicos que disso advêm sejam grandes; porém, seria provavelmente necessario o levantamento de grandes capitaes para empregar qualquer projecto semelhante e cuidadosos estudos, pesquisas e calculos devem ser feitos, como uma preliminar, para qualquer emprego de capital, enquanto que seria, tambem de importancia vital, ao que parece, contar com a boa vontade e mesmo apoio seguro do Governo Brasileiro, em um tal empreendimento.

Os planos apresentados por interessados particulares são arrojados e deviam ser sempre cuidadosamente investigados antes que

qualquer capital fosse dispendido. Certos elementos francezes estão, parece, interessando-se pelo plano de desenvolvimento em questão.

Está proposta a construcção de:

a) Um açude em Pirapóra (Minas Geraes) para irrigação da parte baixa do rio e o augmento do volume da agua aproveitavel para a navegação na parte alta.

b) — Açudes no Rio Paracatu' e Rio das Velhas para fins de irrigação.

c) Açudes nos rios Corrente, Rio Grande e Rio Preto (Bahia) para irrigação.

(d) Um Açude na quéda de Sobradinho, para augmentar o volume d'agua e para fins de irrigação, em Pernambuco e Bahia.

Ainda mais, para sanar as difficuldades da interrupção da navegação (causada pela cachoeira de Paulo Affonso) pensa-se em construir um canal ligando o Rio São Francisco ao Rio Itapicuru' (norte da Bahia), dando, assim,, ininterrupto accesso até a foz do Rio São Francisco, no Atlantico.

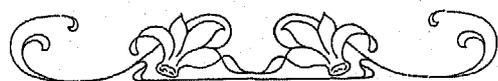
O problema de braços e as condições climatericas da região exigem completas investigações preliminares, antes que se dispenda qualquer capital em taes empreendimentos.

INDICE

	PAGINAS
INTRODUÇÃO — Nota do traductor.....	3
Parecer do Exmo. Snr. Dr. Léo de Affonseca Junior.....	5
Valores médios annuaes da libra, do dollar, etc. (dados da Estatistica Commercial).....	7
I — RETROSPECTO GERAL DAS FINANÇAS E INDUSTRIAS:	
Finanças e commercio brasileiros.....	9
Situação financeira em Agosto de 1923.....	12
Emprestimos.....	14
Proposta orçamentaria para 1924.....	14
Banco do Brasil.....	18
Banco Hypothecario Nacional.....	20
Bancos.....	21
Cambio.....	21
Papel moeda em circulação.....	21
Stock em ouro.....	22
Capital inglez no Brasil.....	22
II — RECURSOS NATURAES E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO:	
AGRICULTURA	
Produção dos varios Estados do Brasil.....	23
Café.....	27
Algodão.....	29
Assucar.....	32
Trigo.....	33
Fumo.....	33
Florestas.....	33
MINEREOS	
Ferro e aço.....	34
Manganez.....	36
Carvão.....	36
Petroleo.....	37
Ouro.....	37
PECUARIA	
Gado e industrias connexas.....	37
FORÇA	
Desenvolvimento hydro-electrico.....	38
MANUFACTURA	
Industria fabril brasileira.....	39
Força hydraulica.....	44
Usinas de cimento.....	44
III — COMMERCIO	
Commercio externo brasileiro nos annos de 1913 — 1922.....	44
Balanco commercial.....	45
Commercio exterior brasileiro de Janeiro a Junho.....	46
Commercio importador do Brasil.....	48
« de exportação do Brasil.....	48

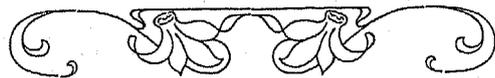
	PAGINAS
Allemanha e Estados Unidos.....	49
Ferro e aço; machinas e apparatus (tabelas) 50, 51 e.....	52
Centenario da Independencia do Brasil....	53
Exposição do Centenario.....	53
Preferencia alfandegaria.....	55
Direitos alfandegarios.....	55
Facturas consulares para o Brasil.....	55
Viajantes do commercio.....	56
Cores anilinas.....	56
Camara de Commercio Britannico.....	56
Films cinematographicos.....	57
Patentes e marcas registradas.....	57
Commercio em varios centros.....	57
Conferencias.....	62
Missão Commercial dos Estados Unidos no Amazonas.....	62
Missão Americana do café.....	63
Commercio allemão.....	63
França e Italia.....	63
Commercio Japonéz.....	64
Conselho Superior de Commercio e Industria.....	64
IV — LEGISLAÇÃO:	
Impostos relativos ao commercio.....	65
Tarifas alfandegarias.....	66
V — TRANSPORTES E COMMUNICAÇÕES; OBRAS PUBLICAS	
Estradas de ferro.....	67
Portos.....	70
Porto Militar.....	75
Lloyd Brasileiro.....	75
Administração Postal.....	77
Telegraphos, cabos submarinos, etc.....	77
Telegraphia sem fio.....	78
Aviação.....	79
Obras contra as seccas.....	79
VI — QUESTÕES SOCIAES :	
Ensino.....	81
Trabalho.....	82
Caixa Economica.....	83
Custo da vida.....	84
Movimento social proveniente dos E. Unidos.....	84
Immigração.....	85
Impostos.....	85
APPEDICES:	
I — Obrigações Federaes.....	87
II — Receita e despeza publicas.....	88
III — Proposta para o orçamento de 1924.....	89
IV — Navios entrados nos portos brasileiros 1909 — 1911 — 1920 — 1921 e 1922.....	91
V — COMMERCIO EXTERIOR :	
Tabella A. — Exportação do Brasil por paizes de destino 1913, 1920, 1921 e 1922..	93

	PAGINAS
Tabella B. — Importação do Brasil por paizes de procedência 1913, 1920, 1921 e 1922	94
Tabella C. — Exportação do Brasil por paizes de destino 1913, 1921, 1922 e 1923..	95
Tabella D. — Importação para o Brasil por paizes de procedencia, Janeiro á Março, 1913, 1921, 1922 e 1923.	95
Tabella E. — Exportação de productos principaes, classificados pela ordem de importancia mostrando os principaes mercados estrangeiros compradores, nos annos de 1913, 1921 e 1922.	96
Tabella F. — Importação dos principaes artigos, classificados, mostrando a posição da Inglaterra em relação aos outros paizes exportadores mais importantes em cada artigo, em 1913 e nos annos de 1921 e 1922.	101
VI — Balanço do commercio brasileiro de importação e exportação.	120
VII — Recenseamento da riqueza industrial do Brasil, em 1922.	120
VIII— Rio S. Francisco.	121
Dados estatísticos 1923 - 1924 — 129 a.	144



1923 — 1924

DADOS ESTADÍSTICOS



Importação e Exportação por mezes — Janeiro a Dezembro

IMPORTAÇÃO	Tonelladas met (Peso bruto)					Contos de réis papel				
	MEZES	1913	1920	1921	1922	1923	1913	1920	1921	1922
Janeiro	456.754	163.735	268.033	187.593	297.629	93.546	89.338	242.113	91.613	183.255
Fevereiro	452.035	246.811	236.581	213.038	227.222	80.308	118.037	174.306	100.871	141.982
Março	518.298	259.569	205.262	305.996	343.023	92.808	101.671	167.827	130.749	221.895
1º trimestre	1.427.087	670.115	709.876	706.627	867.874	266.662	309.096	583.746	323.233	547.132
Abril	521.344	248.084	190.938	265.105	233.989	87.743	114.550	135.354	127.302	176.671
Maió	534.913	354.119	237.162	314.668	266.800	83.094	162.963	154.186	126.920	184.910
Junho	656.976	228.722	220.333	311.199	293.411	87.084	141.733	127.709	129.562	157.698
2º trimestre	1.713.233	830.925	648.433	890.972	794.200	257.921	419.246	417.249	383.784	519.279
1º semestre	3.140.320	1.501.040	1.358.309	1.597.599	1.662.074	524.583	728.342	1.000.995	707.017	1.066.411
Julho	524.865	313.459	224.031	222.392	365.417	91.677	173.815	162.799	108.828	183.593
Agosto	499.569	258.866	169.594	283.268	291.047	79.634	220.403	104.272	146.603	165.292
Setembro	433.768	290.674	212.376	267.057	281.076	80.464	223.746	101.121	132.166	190.824
3º trimestre	1.458.202	862.999	606.001	772.717	937.540	251.775	617.969	368.192	387.597	539.709
9 mezes	4.598.522	2.364.039	1.964.310	2.370.316	2.599.614	776.358	1.346.311	1.369.187	1.094.614	1.606.120
Outubro	432.511	325.847	189.778	302.527	325.046	78.560	273.497	111.754	202.069	217.198
Novembro	458.601	262.015	182.393	318.462	352.004	77.168	225.993	96.216	169.458	228.287
Dezembro	432.672	323.953	241.729	272.208	299.208	75.409	244.832	112.682	186.489	218.832
4º trimestre	1.323.784	911.815	613.900	893.197	976.258	231.137	744.322	320.652	558.016	664.317
2º semestre	2.781.986	1.774.814	1.219.901	1.665.914	1.913.798	482.912	1.362.291	688.844	945.613	1.204.026
12 mezes	5.922.306	3.275.854	2.578.210	3.263.513	3.575.872	1.007.495	2.090.633	1.689.839	1.652.630	2.270.437
Janeiro a Dezembro	5.922.306	3.275.854	2.578.210	3.263.513	3.575.872	1.007.495	2.090.633	1.689.839	1.625.630	2.270.437
EXPORTAÇÃO										
Janeiro	124.292	147.483	180.022	162.344	171.833	117.430	167.706	123.397	199.491	248.337
Fevereiro	93.899	117.800	149.147	142.733	173.551	83.422	145.353	114.095	160.710	250.714
Março	85.556	178.336	175.549	150.516	199.608	66.039	191.704	131.726	171.682	282.116
1º trimestre	303.747	443.619	504.718	455.593	544.992	266.891	504.763	369.218	531.883	782.167
Abril	76.205	162.653	148.428	186.166	183.485	52.726	157.615	128.036	186.543	219.796
Maió	65.585	199.737	124.168	166.256	176.759	49.137	146.978	104.520	141.128	223.481
Junho	75.999	193.356	128.219	166.647	174.405	45.031	146.467	123.291	149.155	194.059
2º trimestre	217.789	555.746	400.815	519.069	534.649	146.894	451.060	355.847	476.826	637.336
1º semestre	521.536	999.365	905.533	974.662	1.079.641	413.785	955.823	725.065	1.008.709	1.419.503
Julho	86.062	178.930	170.436	180.129	157.538	52.229	121.673	161.790	153.538	179.270
Agosto	126.836	187.038	157.552	199.130	185.449	78.581	133.679	144.374	181.725	287.393
Setembro	142.343	159.718	196.518	173.377	189.409	92.703	140.221	182.997	201.927	309.411
3º trimestre	355.241	525.686	524.506	552.636	532.396	223.513	395.573	489.161	537.190	776.074
9 mezes	876.777	1.525.051	1.430.039	1.527.298	1.612.037	637.298	1.351.396	1.214.226	1.545.899	2.195.577
Outubro	165.648	216.768	174.729	216.149	221.710	127.971	149.051	165.879	298.802	378.959
Novembro	163.254	203.014	142.473	179.786	190.038	107.372	136.515	154.950	237.493	353.383
Dezembro	171.393	157.522	172.180	198.369	206.665	109.126	115.449	174.667	249.890	369.114
4º trimestre	505.295	576.329	489.382	594.304	618.413	344.469	401.015	495.496	786.185	1.101.456
2º semestre	860.536	1.102.015	1.013.888	1.146.940	1.150.809	567.982	796.588	984.657	1.323.375	1.877.530
12 mezes	1.382.072	2.101.380	1.919.421	2.121.602	2.230.450	981.767	1.752.411	1.709.722	2.332.084	3.297.033
Janeiro a Dezembro	1.382.072	2.101.380	1.919.421	2.121.602	2.230.450	981.767	1.752.411	1.709.722	2.332.084	3.297.033

Importação e Exportação, por mezes — Janeiro a Março

IMPORTAÇÃO

Mezes	Tonelada metrica		Valor em réis	
	1923	1924	1923	1924
Janeiro . . .	297.629	351.211	183.255:000\$	186.891:000\$
Fevereiro . . .	227.222	300.061	141.982:000\$	210.546:000\$
Março . . .	343.023	371.433	221.895:000\$	210.546:000\$
1º trimestre.	867.874	1.022.710	547.132:000\$	551.345:000\$
Abril	233.989	176.671:000\$
Maió	266.800	184.910:000\$
Junho	293.411	157.698:000\$
2º trimestre.	794.200	519.279:000\$
1º semestre.	1.662.074	1.066.411:000\$
Julho	365.417	183.593:000\$
Agosto	291.047	165.292:000\$
Setembro	280.744	190.825:000\$
3º trimestre	937.208	539.710:000\$
9 mezes	2.599.282	1.606.121:000\$
Outubro	324.872	215.931:000\$
Novembro	351.996	223.071:000\$
Dezembro	299.414	217.036:000\$
4º trimestre	976.282	661.038:000\$
2º semestre	1.013.490	1.200.748:000\$
12 mezes	3.575.564	2.267.159:000\$
Janeiro a Março	867.874	1.022.710	547.132:000\$	551.345:000\$

EXPORTAÇÃO

Janeiro . . .	171.833	173.379	248.337:000\$	268.949:000\$
Fevereiro . . .	173.551	151.425	250.714:000\$	231.361:000\$
Março . . .	199.608	141.378	283.116:000\$	273.722:000\$
1º trimestre	544.992	466.182	782.167:000\$	824.032:000\$
Abril	183.485	219.796:000\$
Maió	176.759	223.481:000\$
Junho	174.405	194.059:000\$
2º trimestre.	534.649	637.336:000\$
1º semestre	1.079.641	1.419.503:000\$
Julho	157.538	179.270:000\$
Agosto	185.449	287.393:000\$
Setembro	189.409	309.411:000\$
3º trimestre	532.396	776.074:000\$
9 mezes	1.612.037	2.195.577:000\$
Outubro	221.710	378.959:000\$
Novembro	190.038	353.383:000\$
Dezembro	206.665	369.114:000\$
4º trimestre	618.413	1.101.456:000\$
2º semestre	1.150.809	1.877.530:000\$
12 mezes	2.230.450	3.297.033:000\$
Janeiro a Março	544.992	466.182	782.167:000\$	824.032:000\$

Exportação de mercadorias — Janeiro a Dezembro

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valor em réis	Quantidade	Valor em réis
CLASSE I.					
Animaes e seus productos.					
1—Banha	Tons.	14.484	33.872:000\$000	+	12.518
2—Carne em conserva.	"	2.472	6.630:000\$000	+	1.727
3—Carnes congeladas	"	76.829	86.491:000\$000	+	44.521
4—Couros	"	57.798	109.627:000\$000	+	9.808
5—Lã	"	2.161	8.644:000\$000	+	1.400
6—Pelles	"	4.213	52.434:000\$000	+	910
7—Sebo	"	13.000	18.586:000\$000	+	10.472
8—Xarque	"	3.928	6.186:000\$000	+	198
Diversos	"	23.371	21.537:000\$000	+	11.534
Total classe I.	"	198.256	344.007:000\$000	+	90.288
CLASSE II.					
Mineraes e seus productos.					
9—Manganez	Tons.	235.831	26.784:000\$000	—	104.875
10—Ouro nativo	Kilogs.
Diversos	Tons.	5.708	18.101:000\$000	+	3.708
Total da classe II	"	241.539	44.885:000\$000	—	101.167
CLASSE III.					
Vegetaes e seus productos.					
11—Algodão em rama	"	19.170	119.139:000\$000	—	14.777
12—Arroz	"	34.153	25.438:000\$000	—	3.712
13—Assucar	"	153.175	141.903:000\$000	—	98.936
14—Borracha	"	17.995	81.177:000\$000	—	1.860
15—Cacáo	"	65.329	93.135:000\$000	+	20.050
16—Café	Sac.1.000	14.466	2.124.628:000\$000	+	1.793
17—Cêra de carnaúba	Tons.	4.341	14.015:000\$000	—	664
18—Farinha de mandioca	"	12.084	4.639:000\$000	—	283
19—Feijão	"	707	383:000\$000	+	545
20—Fructas de mesa	"	67.951	17.742:000\$000	+	12.736
21—Fructas para oleo	"	100.019	85.475:000\$000	+	7.980
22—Fumo	"	36.536	58.295:000\$000	+	8.172
23—Herva-mate	"	87.580	55.118:000\$000	+	5.234
24—Madeiras	"	185.029	32.079:000\$000	+	54.073
25—Milho	"	34.578	8.875:000\$000	+	21.844
26—Oleos	"	1.391	2.332:000\$000	—	1.178
Diversos	"	88.191	43.768:000\$000	+	17.474
Total da classe III.	"	1790.655	2.908.141:000\$000	+	119.727
Total dos 26 artigos	"	2.113.180	3.213.627:000\$000	+	76.132
Total dos diversos	"	2.230.450	3.297.033:000\$000	+	32.716
Total da exportação	"	117.270	83.406:000\$000	+	108.848

Exportação de mercadorias — Janeiro a Março

MERCADORIAS	Unidade	QUANTIDADE		VALOR EM RÉIS		+ou—em 1924 comparado com 1923	
		1923	1924	1923	1924	Quantidade	Valor em réis
CLASSE I.							
Animaes e seus productos.							
1—Banha	Tons.	1.172	897	2.349:000\$000	2.229:000\$000	— 275	— 120:000\$
2—Carne em conserva.	"	62	572	209:000\$000	1.033:000\$000	+ 510	+ 874:000\$
3—Carnes congeladas	"	11.059	27.519	12.018:000\$000	29.356:000\$000	+ 16.460	+ 17.338:000\$
4—Couros	"	9.140	11.531	17.459:000\$000	22.219:000\$000	+ 2.391	+ 4.760:000\$
5—Lã	"	770	1.068	3.081:000\$000	5.383:000\$000	+ 298	+ 2.302:000\$
6—Pelles	"	890	862	10.839:000\$000	9.852:000\$000	— 28	— 987:000\$
7—Sebo	"	2.239	825	2.898:000\$000	1.235:000\$000	— 1.414	— 1.663:000\$
8—Xarque	"	373	611	657:000\$000	913:000\$000	+ 238	+ 256:000\$
Diversos	"	3.700	2.940	2.772:000\$000	3.538:000\$000	— 760	+ 766:000\$
Total classe I.	"	29.405	46.825	52.282:000\$000	75.808:000\$000	+ 17.420	+ 23.526:000\$
CLASSE II.							
Mineraes e seus productos.							
9—Manganez	Tons.	75.712	35.456	7.621:000\$000	3.795:000\$000	— 40.256	— 3.826:000\$
10—Ouro nativo	Kilogs.	672	1.965	3.916:000\$000	3.686:000\$000	+ 1.293	— 230:000\$
Em total da classe II.	"	76.384	37.421	11.537:000\$000	7.481:000\$000	— 38.963	— 4.056:000\$
Diversos	Tons.						
CLASSE III.							
Vegetaes e seus productos.							
11—Algodão em rama	"	5.555	4.619	30.220:000\$000	30.585:000\$000	— 936	+ 365:000\$
12—Arroz	"	1.510	828	1.080:000\$000	644:000\$000	— 682	— 43:000\$
13—Assucar	"	50.244	20.210	34.085:000\$000	21.198:000\$000	— 30.034	— 12.887:000\$
14—Borracha	"	5.716	6.242	26.444:000\$000	20.162:000\$000	+ 526	— 6.282:000\$
15—Cacão	"	17.707	17.735	27.002:000\$000	24.754:000\$000	+ 28	— 2.248:000\$
16—Café	Sac.1.000	3.636	3.509	533.786:000\$000	535.486:000\$000	— 127	+ 31.700:000\$
17—Cera de carnaúba	Tons.	1.002	1.027	3.300:000\$000	3.093:000\$000	+ 25	— 207:000\$
18—Farinha de mandioca	"	2.465	750	908:000\$000	314:000\$000	+ 1.715	— 594:000\$
19—Feijão	"	412	89	211:000\$000	78:000\$000	— 323	— 133:000\$
20—Fructas de mesa	"	11.063	10.377	2.291:000\$000	2.937:000\$000	— 686	+ 646:000\$
21—Fructas para oleo	"	23.340	28.043	18.792:000\$000	29.248:000\$000	+ 4.703	+ 10.456:000\$
22—Fumo	"	8.414	5.488	9.998:000\$000	13.227:000\$000	— 2.926	+ 3.229:000\$
23—Herva-mate	"	18.280	22.224	11.930:000\$000	14.710:000\$000	+ 3.935	+ 2.780:000\$
24—Madeiras	"	42.923	34.264	7.128:000\$000	6.739:000\$000	— 8.659	— 389:000\$
25—Milho	"	11.643	1.209	2.814:000\$000	340:000\$000	— 10.439	— 2.474:000\$
26—Oleos	"	105	132	162:000\$000	226:000\$000	+ 27	+ 64:000\$
Diversos	"	17.014	14.650	8.197:000\$000	7.002:000\$000	— 2.364	— 1.195:000\$
Total da classe III.	"	439.208	381.936	718.343:000\$000	740.743:000\$000	— 57.267	+ 22.395:000\$
Total dos 26 artigos	"	523.606	446.627	767.282:000\$000	809.806:000\$000	— 76.979	+ 42.524:000\$
Total dos diversos	"	21.386	19.555	14.885:000\$000	14.226:000\$000	— 1.831	— 659:000\$
Total da exportação.	"	544.992	466.182	782.167:000\$000	824.032:000\$000	— 78.810	+ 41.865:000\$

Valor medio por unidade das mercadorias exportadas (Janeiro — Março)

MERCADORIAS	Unidade	Em mil reis papel					Em Libras e Shillings				
		1913	1921	1922	1923	1924	1913	1921	1922	1923	1924
1—Banha	Tons.	1.014	1.902	2.012	2.003	2.486	6912	7614	6312	4812	648
2—Carne em coseriva	"	1.173	2.075	2.765	3.368	1.892	821	821	8516	8112	5014
3—Carne congeladas	"	1.128	1.128	1.060	1.087	1.067	784	44112	335	2612	2810
4—Couro	"	902	1.323	1.603	1.910	1.927	603	5215	5010	4614	519
5—Lã	"	911	4.312	4.000	4.000	5.039	6014	1713	12412	9716	1327
6—Pelles	"	3.468	5.115	11.638	12.183	11.421	2313	20312	3666	2948	30316
7—Sbo	"	1.180	793	849	1.293	1.496	790	3013	270	310	4012
8—Xarque	"	22	100	62	101	1.494	19	590	5814	431	3913
9—Manguez	"	1.625	898	2.474	5.440	6.621	10816	9811	7714	1310	1732
10—Ouro nativo	Kilogs.	898	623	521	715	777	5917	24119	166	177	209
11—Algodão em rama	Tons.	501	177	393	678	1.049	338	30113	1201	168	26119
12—Arroz	"	1.127	1.697	2.041	4.626	3.280	34116	6711	642	1120	8514
13—Assucar	"	848	929	1.569	1.525	1.396	5611	360	492	3618	3618
14—Borracha	"	54	59	105	147	161	311	27	36	311	46
15—Cacão	Saccca	1.694	2.510	3.083	3.294	3.012	11218	9916	974	7917	8018
16—Café (*)	Tons.	179	302	306	368	418	1118	120	912	817	113
17—Cera de carnaúba	"	280	476	577	512	831	170	192	188	129	2213
18—Farinha de mandioca	"	89	74	102	207	283	519	213	34	50	710
19—Feijão	"	119	987	635	778	1.043	719	3815	201	1816	2717
20—Fructas de mesa	"	859	1.592	1.307	1.188	2.410	575	62117	4018	2813	63119
21—Fructos para óleo	"	532	581	696	652	662	359	231	2116	1516	1711
22—Fumo	"	126	181	266	166	197	87	74	54	40	54
23—Herwa-mate	"	217	165	266	242	281	144	611	88	516	77
24—Madeiras	"	217	165	266	242	281	144	611	88	516	77
25—Milho	"	2.243	1.616	1.348	1.589	1.705	149110	63111	427	38112	45113
26—Oleos	"										

NOTA — O valor médio por unidade representa o quociente da divisão do valor posto a bordo, de cada mercadoria, pela respectiva quantidade.
 (*) Saccca de 60 kilos. — No total da tonelada bruta da exportação, cada saccca figura com 61 kilos, incluindo-se o peso de 2 secos.

DIFERENÇA PARA MAIS (+) O U MENOS (—) NA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO

Janeiro a Março — |—1.123.340 | —205.158 | —251.034 | —322.882 | —556.528 | + 229 | —214.528 | +208.650 | +235.035 | —272.687

Valor medio por unidade das mercadorias exportadas (Janeiro — Dezembro)

MERCADORIAS	Unidade	Em mil reis papel					Em Libras e Shillings				
		1913	1920	1921	1922	1923	1913	1920	1921	1922	1923
1—Banha	Tons.	1.137	2.011	1.872	1.933	2.339	75 18	98 10	66 17	52 0	49 16
2—Carne em conserva	"	896	1.928	1.834	2.196	2.682	59 15	128 15	60 9	65 12	58 13
3—Carnes congeladas	"	1.057	1.054	1.031	1.126	67 11	38 7	30 8	
4—Couro	"	922	1.739	1.235	1.495	61 9	107 18	41 12	44 12	
5—Lã	"	912	5.005	4.072	4.000	3.999	61 0	355 0	138 14	114 0	
6—Pelles	"	3.491	11.424	7.741	10.084	12.446	232 14	753 17	257 5	299 2	
7—Sêbo	"	937	861	1.063	1.430	53 14	28 10	31 11	
8—Xarque	"	1.079	1.294	1.450	2.021	1.575	72 0	76 17	48 13	53 6	
9—Manganez	"	22	88	83	65	114	19	4 18	3 0	2 0	
10—Ouro nativo	Kilog.	1.625	108 16	
11—Algodão em rama	Tons.	925	3.268	2.343	3.053	6.215	61 13	232 15	79 7	90 2	
12—Arroz	"	475	700	576	594	745	31 13	43 2	19 1	17 19	
13—Assucar	"	181	970	547	457	926	12 1	56 64	19 2	13 3	
14—Borracha	"	4.296	2.476	2.059	2.456	4.511	286 4	157 14	70 12	70 18	
15—Cacão	"	803	1.188	1.109	1.508	1.426	53 11	70 2	39 4	43 19	
16—Café (*)	Saccca	46	75	82	119	147	3 1	4 11	2 16	3 10	
17—Cera de carninha	Tons.	1.705	3.093	2.661	2.825	3.228	113 13	194 4	91 1	84 9	
18—Farinha de mandioca	"	144	284	335	300	384	9 12	16 4	11 8	9 0	
19—Feijão	"	260	362	468	569	542	17 6	24 13	16 19	15 18	
20—Fructos de mesa	"	85	109	127	173	261	5 14	6 1	4 5	4 17	
21—Fructos para óleo	"	114	503	557	657	855	7 12	33 3	19 2	19 18	
22—Fumo	"	833	1.335	1.674	1.076	1.596	55 10	76 8	58 14	31 2	
23—Herva-mate	"	540	337	604	651	629	36 0	32 15	20 15	19 0	
24—Madeiras	"	99	163	209	169	257	6 12	9 11	6 3	5 1	
25—Milho	"	233	200	206	257	12 1	6 17	5 19	
26—Oleos	"	2.151	1.570	1.373	1.371	1.676	143 9	100 7	46 18	42 10	

NOTA — O valor médio por unidade representa o quociente da divisão do valor posto a bordo, de cada mercadoria, pela respectiva quantidade.

(*) Sacca de 60 kilos. — No total da tonelada bruta da exportação, cada sacco figura com 61 kilos, incluindo-se o peso de 2 seccos.

DIFERENÇA PARA MAIS (+) OU MENOS (—) NA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO

Janeiro a Dezembro	—4.540.234	—1.174.474	—658.789	—1.141.911	—1.345.422	—25.728	—338.222	+19.833	+679.454	+1.026.596
--------------------	------------	------------	----------	------------	------------	---------	----------	---------	----------	------------